«CHOVEM» PROTESTOS EM SANTIAGO DO CHILE

Pinochet propõe-se continuar

Págs. 14 e 15

1988

O «DL» COMEÇA HOJE A PUBLICAR UM DOSSIER SOBRE OS VÁRIOS PROJECTOS

O ano da revisão constitucional

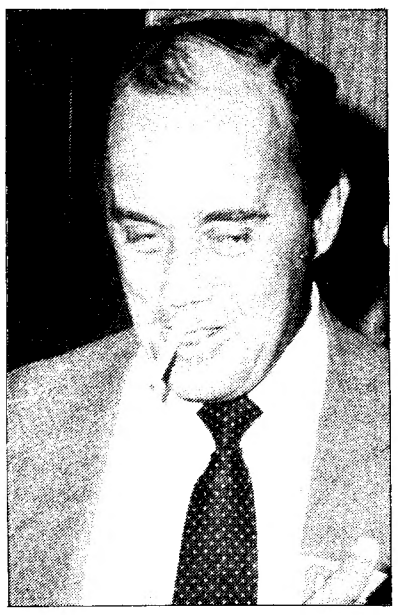
O «Diário de Lisboa» inicia hoje uma série de artigos sobre a revisão constitucional, uma matéria que dominará os próximos meses da actividade político-parlamentar. Esta série, que publicaremos de forma regular até ao início da sessão legislativa, principia pelos asssuntos que foram previamente negociados entre o PSD e o PS, os dois maiores partidos da Assembleia da República. Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 753 Quarta-feira, 31 de Agosto de 1988 Preco 50S00

Toda a zona ardida (e envolvente) se encontrava classificada

ABECASIS NÃO PODE "MEXER" NO CHIADO



O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, não poderá decidir isoladamente sobre a recuperação da área ardida no Chiado, uma vez que esses imóveis se encontram classificados como de «interesse público». Por isso, segundo disseram ao «DL» a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e o presidente do IPPC, António Lamas, «todas as transformações que sobre ela se projectem devem ter o parecer favorável do Instituto Português do Património Cultural». A classificacão da área (toda a baixa pombalina) que inclui os edifícios ardidos como sendo de interesse público foi consagrada pelo Decreto nº 95/78, de 12 de Setembro. Págs. 4 a 7

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA E ANTÓNIO LAMAS AO «DL»

Última palavra cabe ao IPPC

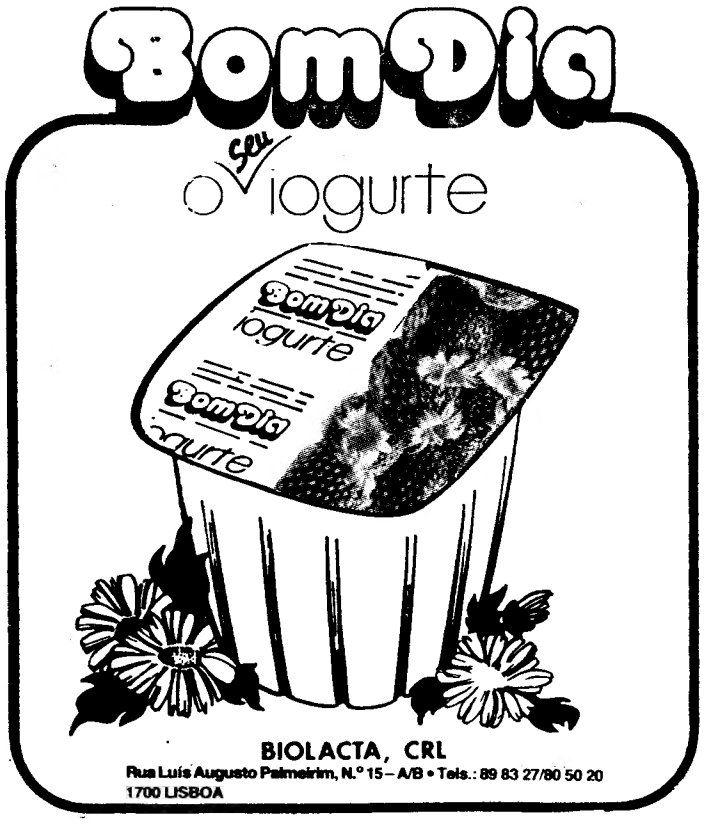
COIMBRA MARTINS ESCREVEU CARTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA

«A grande fatalidade histórica é a incúria»

COM A PRESENÇA DE REPRESENTANTES DAS VÁRIAS FORÇAS E DOS JORNALISTAS

Já não há tropas da África do Sul em terras de Angola

Págs. 14 e 15



Sucesso de Brochado Miranda

TREZE VOTOS PARA TRÊS NOMES A APRESENTAR A CAVACO SILVA

A lista com os três nomes mais votados para a sucessão de Brochado Miranda na chefia do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa será esta tarde apresentada ao ministro da Defesa Nacional. Eurico de Melo, deverá entregá-la, ainda esta semana, ao Primeiro-Ministro, que poderá, ou não, aceitar a ordenação saída do Conselho Superior de Aeronáutica que ontem de manhã se reuniu em Alfragide, votando três dos cinco nomes, avançados pela Comunicação Social. O Conselho de Chefes do Estado-Maior apreciou esta manhã a lista elaborada, ontem, pelo Conselho Superior de Aeronáutica.

EM)Foram treze, afinal, os generais que exerceram o seu direito de voto para a sucessão de Brochado Miranda. O rol dos votantes subiu, em menos de uma semana, de cinco para o dobro, se bem que essa faculdade não tenha sido aberta aos brigadeiros, por não ser esse o entendimento da chefia deste ramo das Forças Armadas.

Note-se que o «DL» havia acrescentado aos cinco nomes do Conselho restrito da Aeronáutica (generais Baptista Pereira, director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, José Silva Cardoso, inspector de Arma, Jesus Vasques, do COFA, Mendes Dias, do Departamento de Logística e Finanças, e Botelho Amaral, do Departamento do Pessoal), os de Paulino Correia, chefe da Missão Permanente de Portugal na NATO; Hélder Pinheiro Freitas, comandante-chefe dos Açores; e Castel-Branco, director do Instituto de Defesa Nacional.

Na reunião de ontem do Conselho Superior de Aeronáutica votaram os oito generais acima referidos e Marçal Teixeira de Jesus, do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Moura de Carvalho, vogal do Supremo Tribunal; Conceição e Silva, chefe da Casa Civil do PR; Ramos Lopes, comandante da Academia da Força Aérea e Rui Conceição Espadinha, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), de Alverca. Dos dezassete generais da FAP, não votaram quatro entre eles, Lino Miguel (ministro da República para os Açores), por se encontrar no desempenho de funções políticas, e Silva Cardoso, presidente do Supremo Tribunal Militar.

Conceição e Silva: está mesmo entre os três?

Jesus Vasquez: há fontes que o citam como futuro CEMFA, embora outras dão-no como afastado da «corrida»

Sigilo absoluto

Uma fonte militar disse esta manhã ao «DL» que nem os generais que integram o Conselho de Chefes de Estado-Maior (os três chefes dos ramos das FA's mais o CEMGFA) conheciam, antes do início da reunião desta manhã, a lista com três nomes elaborada pelo Conselho Superior de Aeronáutica.

Admite-se em alguns círculos que o nome de Jesus Vasquez Miguel tenha ficado pelo caminho, embora tivesse o apoio de todos os pilotos e da classe dos sargentos e fosse, à partida, um dos principais candidatos à sucessão de Brochado Miranda. A lista com os três nomes ontem votados incluiria, de acordo com os mesmos círculos, Conceição e Silva, Mendes Dias e Lino Miguel, não estando afastada, contudo, a hipótese de Baptista Pereira — que conduziu o processo inicial de sucessão — também a integrar, no lugar de Conceição e Silva. Note-se que o CEMFA interino, apesar de ser o general mais velho em funções, tem apenas 52 anos.

Entre os treze generais que ontem elaboraram a lista, esta manhã analisada pelo Conselho de Chefes de Estado-Maior, ficou acordado observar o mais absoluto sigilo sobre os três nomes a entregar esta tarde ao ministro da Defesa Nacional, tendo presente o precedente sucedido com o relatório do acidente de Santa Margarida que foi tornado público antes de chegar às mãos de Firmino Miguel.

O corpo de oficiais-generais da Força Aérea é consttittuído por 41 membros, sendo 17 generais e 24 brigadeiros. Dos primeiros, apenas um não é piloto (o eng.º general Rui Espadinha), ao passo que entre os brigadeiros — que não foram autorizados a votar — há 15 pilotos.

Na hipótese de Cavaco Silva não aceitar a lista proposta, o processo recomeçará de novo, conduzido pelo general Baptista Pereira.

Xanana Gusmão mantém resistência aos ocupantes indonésios

Chefe da guerrilha de Timor-Leste enviou galhardete a Cavaco Silva

O líder da guerrilha timorense, Xanana Gusmão, enviou galhardetes ao Presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro portugueses, revelou o ex-administrador apostólico de Dili, Mons. Martinho da Costa Lopes.

Os galhardetes, destinados a Vítor Crespo e a Cavaco Silva, representam o mapa de Timor-Leste e foram bordados em fina seda e nas cores portuguesesas, verde vermelho, por uma guerrilheira de nome Luísa, explicou aquele sacerdote.

Segundo ainda Mons. Martinho Lopes, que aguarda o fim das férias do Presidente da AR e do Chefe do Governo para entregar as lembranças do comandante guerrilheiro maubere, os galhardetes foram trazidos das montanhas de Timor-Leste por alguém que nos últimos meses deixou a ilha rumo à Europa. O mesmo emissário foi portador de uma carta de nove páginas de Xanana Gusmão dirigida ao ex-administrador apostólico de Dili. Xanana pede na carta a Mons. Martinho Lopes que dê conta às autoridades portuguesas da continuação da resistência maubere à ocupação indonésia e manifesta a esperança de que Lisboa continue a não aceitar a anexação de Timor-Leste pelo regime de Jacarta.

Lucas Pires: discurso em Palermo sobre Timor-Leste

Entretanto, o deputado português ao Parlamento Europeu, Lucas Pires, vai recordar a questão de Timor-Leste no decorrer das jornadas do Partido Popular Europeu, que terão lugar de 4 a 9 de Setembro próximo em Palermo (Sicília).

Lucas Pires, que tenciona falar também do incêndio que devastou em Lisboa uma parte do Chiado, procurará sensibilizar os seus companheiros do PPE (que agrupa os sectores centrista e democrata-cristão do Parlamento Europeu) para o apoio a Portugal «na exigência do respeito dos direitos humanos e políticos dos timorenses».

Início da pré-campanha eleitoral para as legislativas de Outubro nos Açores

A pré-campanha para as eleições regionais de Outubro para o Parlamento açoriano começou hoje, enquanto a campanha terá inicio a 23 de Setembro, prolongando-se até dois dias antes do sufrágio. Reuniões, conferências de imprensa e colóquios constituem o grosso das acções a encetar pelas nove formações políticas concorrentes, pelo que os cartazes e as pinturas de propaganda eleitoral são ainda escassos nas ilhas.

A deslocação de Martins Goulart, líder do PS/Açores, às várias ilhas do arquipélago, onde participará em colóquios e reuniões das estruturas a nível local e regional, é o ponto fulcral da pré-campanha dos socialistas.

Segundo Carlos César, presidente da comissão regional do partido, estando já o elenco governamental proposto, os responsáveis do Partido Socialista esão agora a preparar o programa de governo com que se apresentarão ao eleitorado.

No respeitante ao PSD, envolvido em tarefa semelhante de pré-campanha, desconhece-se se ainda apresentará o elenco governativo proposto antes do escurtínio. mas, segundo fonte social-democrata, antes das eleições o partido divulgará a orgânica que projecta para o novo Executivo.

No âmbito da pré-campanha e privilegiando também o recurso à comunicação social, a CDU tem projectada a deslocação de deputados à Assembleia da República ao arquipélago. A Coligação Democrática Unitária tem ainda programados para o período encontros de dirigentes nacionais do PCP com responsáveis deste partido nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e um simpósio sobre o ensino.

O CDS começou por efectuar conferências de imprensa para a apresentação das listas com que concorre a oito dos nove círculos. A UDP, PDA, PPM, PDC e PCTP/MARP têm-se limitado a comunicados de apresentação de candidaturas

Esperar pela última hora

Ontem, último dia do prazo legal para a entrega das listas às próximas eleições para a Assembleia regional da Madeira, o CDS e o PDA formalizaram as suas candidaturas aquele orgão, enquanto Martins Júnior aceitou encabeçar a lista da UDP pelo círculo de Machico, tendo sido ele próprio a entregar a sua candidatura.

Martins Júnior afirmou que a composição da lista entregue à última da hora «resultou de um consenso entre independentes e a UDP, justificando a demora no aceitar do convite para liderar aquela lista «porque Machico não se precipita nas ideias, nem nas pessoas».

Dizendo ter sido contactado por outras forças políticas, como a CDU e o PS, o líder da lista por Machico acrecentou que «muita gente quis estar connosco e é natural que se tenham aproximado quando viram esta aparente indecisão».

Entretanto, a comissão política da UDP/Madeira divulgou um comunicado, onde lamenta que «uma força política da oposição tivesse tentado tudo para quebrar a unidade entre a UDP e os independentes, o que a ocorrer facilitaria a vida ao PSD. A formação partidária em causa é a CDU.

Quanto ao Partido Democrático do Atlântico, justifica o facto de só concorrer ao círculo do Funchal dizendo que «preferimos não dispersar meios humanos e materiais por outros círculos que sabiamos não ter hipóteses.

O CDS concorre pelos onze círculos da Madeira às eleições de 9 de Outubro e os seus dirigentes afirmam ter elaborado as listas com elementos «que dignifiquem a Assembleia regional e defendam livremente e em dedicação exclusiva os concelhos por onde foram eleitos.

Ricardo Vieira, líder do CDS/Madeira e cabeça de lista pelo Funchal, frisou que «estão criadas as condições que vão levar o partido a ter um grupo parlamentar a partir de Outubro e a ultrapassar os votos dos partidos comunistas (PCP e UDP) da região.

O ANO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Suspensas à entrada das férias parlamentares, para serem retomadas a partir da sessão extraordinária da Assembleia da República no próximo dia 7, negociações entre o PS e o PSD alimentaram durante várias semanas, nos meses de Junho e Julho, o noticiário político.

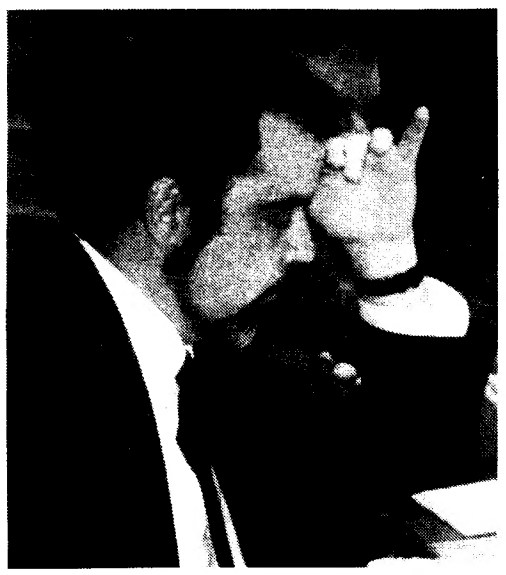
Visavam elas a constituição de uma maioria qualificada de dois terços em torno dos pontos mais divergentes detectados nas propostas dos dois maiores partidos com assento parlamentar, condição "sine qua non" para se poder avançar, depois, no desbravamento de toda a vasta matéria constitucional que vai ser discutida durante o resto deste ano e boa parte do próximo.

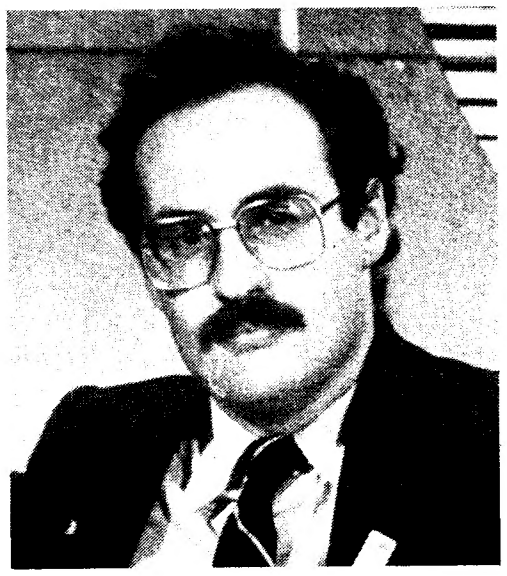
Pretendendo o "Diário de Lisboa" dar a conhecer, de forma acessível à generalidade dos seus leitores, as propostas de alteração mais importantes, nomeadamente através da publicação dos textos partidários comparados, entendemos haver alguma utilidade se esta exposição, que se tentará seja diária e regular até à retoma da segunda sessão legislativa da actual legislatura, principiar exactamente pelas matérias negociadas entre o PS e o PSD.

Socorremo-nos, para isso e básicamente, das nossas próprias informações e do que através da Imprensa, foi sendo filtrado da mesa das negociações. Só depois de divulgados estes pontos de atrito entre socialistas e social-democratas avançaremos na exposição mais sistemática das propostas de revisão constitucional atempeadamente entregues na Assembleia da República.

Diga-se já, para avivar a memória, que até ao início das férias parlamentares estavam a ser desbastadas pela Comissão Eventual de Revisão Constitucional, as seguintes dez propostas subscritas por partidos ou deputados individualmente e numeradas de 1 a 10 pela ordem seguinte:CDS, PCP, PS, PSD, Sottomayor Cardia, Helena Roseta, ID, Verdes, PRD e um projecto parcial, centrado sobre matéria das Autonomias Regionais, dos deputados social-democratas Carlos Lélis, Cecília Catarino, Guilherme da Silva e Jardim Ramos.

As leis paraconstitucionais do PS





Pode tomar-se como ponto de partida para a dissecação da matéria negociada entre o PS e o PSD--nuns casos já houve consenso, noutros não--o aditamento proposto pelo Partido Socialista ao art. 166º e que nos termos da proposta teria a seguinte e futura consagração no texto constitucional, como art. 166º-A:

«1. É da exclusiva competência da Assembleia da República aprovar leis paraconstitucionais.

2. São leis paraconstitucionais os actos legislativos sobre as seguintes matérias:

a) Eleição dos titulares dos orgãos de soberania, das regiões autónomas e do poder local, bem como dos restantes orgãos constitucionais ou eleitos por sufrágio directo;

b) Referendo a nível nacional ou local;

c) Regimes do estado de sítio e do estado de emergência;

d) Associações e partidos políticos;

e) Organização da defesa nacional, definição dos deveres dela decorrentes e bases gerais da organização, do funcionamento e da disciplina da Forças Armadas, bem como as restrições ao exercício de direitos por militares e agentes militarizados dos quadros permanentes em serviço efectivo;

f) Estatutos das regiões autónomas;

g) Estatuto da informação;

h) Regime geral de elaboração e organização dos orçamentos do Estado, das regiões autónomas e das autarquias locais.»

Várias abandonadas mas recuperada uma do PRD

Para legislar sobre todas estas matérias, o Partido Socialista pretendeu impor na Assembleia da República a maioria qualificada de dois terços. E embora não enunciada como paraconstitucional e, portanto, não incluida no aditamento ao artigo 166º, o PS especificou em proposta de alteração própria, a lei das privatizações como fazendo parte do elenco das que exigiriam a maioria qualilificada.

No decurso das negociações prévias à revisão, o Partido Socialista foi-as, no entanto, deixando cair, uma a uma, abandonando-as com excepção da Lei Eleitoral, prevista na alínea a), e da Lei do Enquadramento Orçamental, referida na alínea h).

Em contrapartida, foi noticiada a recuperação nessas mesmas negociações, eventualmente com a possibilidade de se chegar a acordo entre o PS e o PSD, de uma proposta do PRD visando a criação da Alta Autoridade para o Audio-Visual e para a qual também seria exigida a maioria de dois terços.

Diz essa proposta do PRD, apresentada como aditamento (art. 39º-A) ao artigo 39º, que fala dos «Orgãos de Comunicação Social pertencentes a entidades públicas ou delas dependentes»:

«1. Para garantir a independência, a qualidade, e o pluralismo das estações de radiodifusão e radiotelevisão não pertencentes ao Estado ou outras entidades referidas no artigo precedente, assim como as demais condições a que se referem os nºs 5 e 7 do artigo 38º, é criada a Alta Autoridade para o Audio-Visual.

2. A organização e a competência da Alta Autoridade para o Audio-Visual constarão da lei».

Reprivatizações sem limites

Tal como acontece, nomeadamente, com a Lei Eleitoral e a Lei do Enquadramento Orçamental, o PS também fazia finca-pé em impor a maioria qualificada de dois terços para eventuais futuras alterações ao art.83º, que impõe a irreversibilidade das nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974.

Mesmo não incluindo esta matéria no elenco das leis paraconstitucionais, o PS visava, obviamente, ao exigir para futuras alterações do art. 83º a mesma maioria qualificada, a manutenção do seu poder negocial, ainda que a actual correlação de forças no Parlamento não se modificasse a seu favor no médio prazo.

Nenhuma alteração posterior à lei das nacionalizações poderia vir a ser introduzida sem o acordo dos socialistas. E sabe-se como este é um domínio caro a muitos trabalhadores.

Simplesmente, foi também uma das primeiras exigências a serem abandonadas à medida que se detectavam as intenções do PSD na mesa das negociações. Além do mais, esta obstinação contra as reprivatizações perdeu muita da sua força com a progressiva imposição pelo PSD do facto consumado da sua maioria (parcialmente avalizado pelo Tribunal Constitucional) para as desnacionalizações a 49 por cento e, mais recentemente, da abertura de sectores até então considerados básicos, à iniciativa privada.

A ser definitivamente abandonada a proposta do PS, e ignorando a Constituição quaisquer exigências especiais para a reprivatizações, elas poderão passar a ser feitas apenas por lei ordinária, tal como pretende o PSD e de acordo com a filosofia de quem ocupar em cada momento as cadeiras do poder.

De toda a parafrenália constitucional que protegia a manutenção no sector público das nacionalizaões posteriores a 25 de Abril de 1974, ficariam, assim, de pé e defendidas pelo Partido Socialista, apenas vagas referências è existência de um sector público da economia, sem sequer se definir o seu âmbito, e uma teia legal de protecção aos interesses e direitos dos trabalhadores das empresas passadas, mediante lei ordinária, do sector público da economia à apropriação privada.

Essa ténue teia protectora arquitectada pelos socialistas desdobra-se pelas alíneas b), c), e e) da proposta de alteração do artigo 80º e da proposta de alteração ao artigo 89º (que passaria a designar-se como 81º A).

O texto actual

Art. 83º/Nacionalizações

«1. Todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão, a título excepcional, ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa.»

Propostas de alteração

PS

1. A reprivatização da titularidade ou do direito de exploração de meios de produção e outros bens nacionalizados depois de 25 de Abril de 1974 só poderá afectuar-se nos termos de lei aprovada por maioria qualificada de dois terços dos deputados em efectividade de funções.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, situadas fora dos secotres básicos da economia, poderão ser reprivatizadas, mediante concurso público, ou através do mercado de capitais, nos termos da lei.

PSD e CDS

Propõem ambos a eliminação pura e simples do artigo 83º

SOTTOMAYOR CARDIA

1. As privatizações, ou transferência para entidade pública diversa do Estado, de empresa pública ou outros bens nacionalizados só poderá efectuar-se nos termos de lei aprovada por maioria qualificada de dois terços dos deputados em efectividade de funções.

HELENA ROSETA

1. A privatização ou transferência para entidade pública diversa do Estado, de empresa pública ou outros bens nacionalizados só poderá efectuar-se nos termos de lei aprovada por maioria qualificada de dois terços dos deputados em efectividade de funções.

PRD

Art. 83º

A lei define o regime jurídico das empresas do sector público, incluindo o de participação de capital privado e o de alienação de bens.

Art. 87º

Não podem ser retiradas do sector público as empresas, seja qual for a estrutura que jurídicamente revistam, de que o Estado ou pessoas colectivas públicas sejam titulares, na totalidade ou maioritariamente, e que:

a) Prestem serviços públicos;

b) Se encontrem, de direito ou de facto, em situação de monopólio ou exclusivo ou de domínio de mercado;

c) Exerçam actividade em sector estratégico da economia, de qualquer natureza.

ÚLTIMA PALAVRA CABE AO IPPC

—no plano de reconstrução da zona sinistrada do Chiado

«A Baixa Pombalina está classificada como de interesse nacional pelo que todas as transformações que sobre ela se projectem devem ter o parecer favorável do Instituto Português do Património Cultural». Este é o primeiro ponto do parecer saído da reunião extraordinária do Conselho Consultivo do IPPC, que decorreu na segunda-feira, e traduz o princípio básico de orientação do plano de reconstrução da zona sinistrada do Chiado.

A este propósito, Teresa Patrício Gouveia, secretária de Estado da Cultura, e António Lamas, presidente do IPPC, concederam entrevistas ao «DL», que serão publicadas na nossa edição de amanhã, e nas quais definem as posições dos dois organismos face à abordagem futura da área destruída pelo incêndio, bem como do conjunto em que ela se integra.

Trabalho conjunto

«Em todos os casos vão ser procuradas soluções de consenso», afirmou a responsável governamental pelo pelouro da cultura. No entanto, Teresa Patrício Gouveia salvaguardou a ideia de que se houver alguma situação em que seja necessária uma tomada de posição unilateral, a última palavra cabe ao IPPC e não à Câmara Municípal de Lisboa uma vez que, segundo o Decreto nº 95/78 de 12 de Setembro, a Baixa Pombalina é considerada património nacional.

De acordo com a secretária de Estado, «era bom começar desde cedo a trabalhar em conjunto para abreviar todo o processo». E se - segundo as suas palavras - as soluções ainda terão que ser encontradas, os organismos competentes nesta matéria não têm estado parados.

Da reunião de segunda-feira resultou um parecer sobre aspectos relativos a precauções que se devem tomar no plano da recuperação, e que se prendem com a avaliação do que é necessário demolir e da forma de o fazer, bem como com um plano de vistorias susceptível de vir a ser aplicado noutras áreas da cidade.

«Consenso»

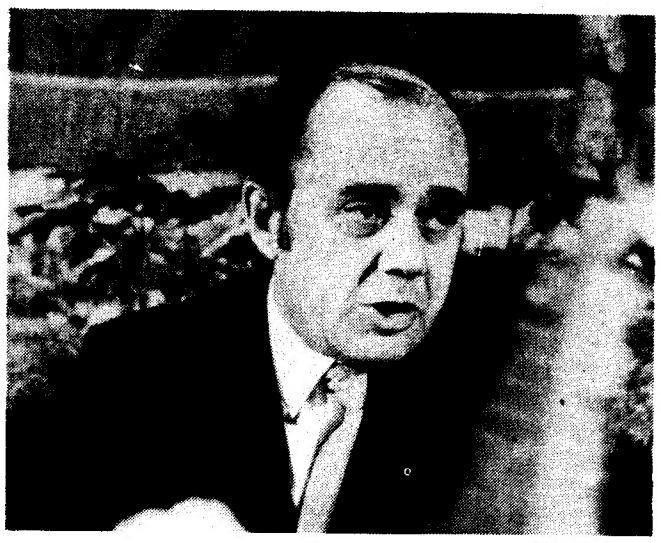
A forma de articular os vários interesses e as várias instituições ligadas a Lisboa foi a preocupação fundamental expressa por António Lamas. Preocupação que esteve presente durante o encontro de trabalho, realizado ontem, entre o IPPC, os serviços da Câmara e a Associação dos Arquitectos Portugueses.

Segundo António Lamas, há um grande consenso em relação às regras gerais que devem orientar os projectos de reconstrução, embora não haja um acordo geral relativamente à ideia de abranger a Baixa toda por um plano de salvaguarda.

«No nosso entender esta é altura propícia para que se olhe aquela zona histórica como um todo, reduzindo a sua vulnerabilidade e definindo regulamentos para o seu controlo e evolução futura», frisou o presidente do IPPC.

Coimbra Martins escreve a Krus Abecasis

"A grande fatalidade histórica é a incúria"



Exm.º Senhor
Engenheiro Nuno Krus Abecasis
Presidente da
Câmara Municipal de Lisboa

Quero manifestar ao sr. presidente, enquanto responsável eleito, por Lisboa, o meu profundo pesar pela catástrofe que devastou uma das zonas da cidade, mais características, veneráveis e densas em recordações.

Quero, perante V. Ex.ª, dizer a minha solidariedade a todos os que suportam o prejuízo no seu emprego, no seu comércio, nos seus bens, na sua habitação...

Quero ainda felicitar o sr. presidente pelo lançamento da subscrição, na qual me apresso a participar, destinada a contribuir para a reparação dos estragos, seja pelo que toca aos cidadãos, seja pelo que toca à cidade. Entendo evidentemente que esta subscrição não desobrigará em nada os seguros do que lhes competir pagar, e estou certo de que o sr. presidente fará que seja controlada a afluência das participações (bem como de todos os socorros), constantemente público o montante, e perfeitamente transparente a aplicação.

Já não estou tão certo, infelizmente, de que o desastre não seja, em forte parte, da responsabilidade indirecta das direcções e gabinetes competentes.

V. Ex.ª decidiu agora mandar «proceder ao imediato levantamento da situação de ocupação de todos os edifícios contidos na área limitada pelo Rossio, Praça do Comércio, Rua do Alecrim e Rua da Madalena, no sentido de determinar todas as situações de perigosidade que se verifiquem, nomeadamente no que se refere ao risco de incêndio». Decidiu bem. Mas, como se diz, «depois da casa roubada, trancas à porta». A perigosidade não fora até aqui detectada? Não o fora depois dos incêndios da Igreja de São Domingos e do Teatro Nacional? Não existe no Bairro Alto? Em outras zonas e edifícios ou conjuntos? E, enfim, quanto ao «levantamento» mesmo, não temos um cadastro urbano, constantemente actualizado? Ou não presta, e vamos fazer outro?

Espero em todo o caso que não se fique pelo levantamento. Todos nós conhecemos a tradição, no nosso país, de grandes decisões que se concretizam em grandes levantamentos... e ficam pelos levantamentos.

Por tudo isto eu permitir-me-ia dirigir igualmente ao sr. presidente algumas perguntas:

Se, com vista à manutenção e construção em Lisboa, as normas definidas de segurança estão correctas, são suficientes e sobretudo se são respeitadas.

Se, por exemplo, em arquivos e bibliotecas (nomeadamente nos Arquivos Nacionais e seus anexos, e na Biblioteca Nacional), as condições de segurança e prevenção do incêndio são regulares e satisfatórias.

O mesmo quanto às casas de espectáculos; e mais precisamente quantas casas de espectáculos e reunião, discotecas, respeitam as normas de segurança adequadas.

Se a segurança da cidade está garantida pela parte que toca ao distanciamento do aeroporto internacional em relação à aglomeração, sobretudo na iminência de uma aceleração importante do aumento do tráfico por efeito da liberalização europeia da navegação aérea.

Se a erosão do tempo e da poluição é combatida por uma legislação e uma prática adequadas, e a ruína é prevenida, e as estruturas são vistoriadas, e as fachadas periodicamente tratadas (como por efeito do **ravalement** obrigatório, em França); e se a poluição sonora é considerada, nomeadamente de motociclos e aviões.

Eu sei, sr. presidente, que não cabe só à Câmara Municipal, nem às vezes principalmente a ela, prevenir e remediar tudo quanto nesta cidade necessita remédio e prevenção. E, em todo o caso, que a responsabilidade dela se limita à área da capital. Mas, numa ocasião destas, muitas queixas e reflexões e receios acodem, e não seria bom calá-los.

A nossa Lisboa não devia continuar a ser uma capital de fatalidades, como o nosso país um país de fatalidades.

A grande fatalidade histórica é a incúria. E o que se vê e deplora por estes tempos não a desmente, muitto antes pelo contrário. Ardem e reardem as florestas, morre-se nas estradas em medonha proporção, os comboios oferecem um nível de segurança extremamente precário, os aviões militares caem e voltam a cair no Montijo, o património edificado degrada-se a ponto de algumas vezes não poder já sequer encarar-se a recuperação, muitos prédios — isto em Lisboa, isto no Porto — ameaçam ruína, bairros inteiros reclamam cirurgia radical e urgente, as condições de habitação são às vezes sub-humanas...

Senhor presidente, V. Ex.ª conhece quanto me tenho aplicado à causa da cidade de Lisboa, e escreveu-me por isso. Fique certo de que continuarei. Não podia deixar hoje de lhe exprimir os meus sentimentos por que comecei, nem de lhe dirigir as perguntas — umas da sua alçada, outras não — que seria cegueira não formularmos e não publicarmos numa tão infeliz conjuntura como esta.

Fluctuat, nec mergitur, sr. presidente.

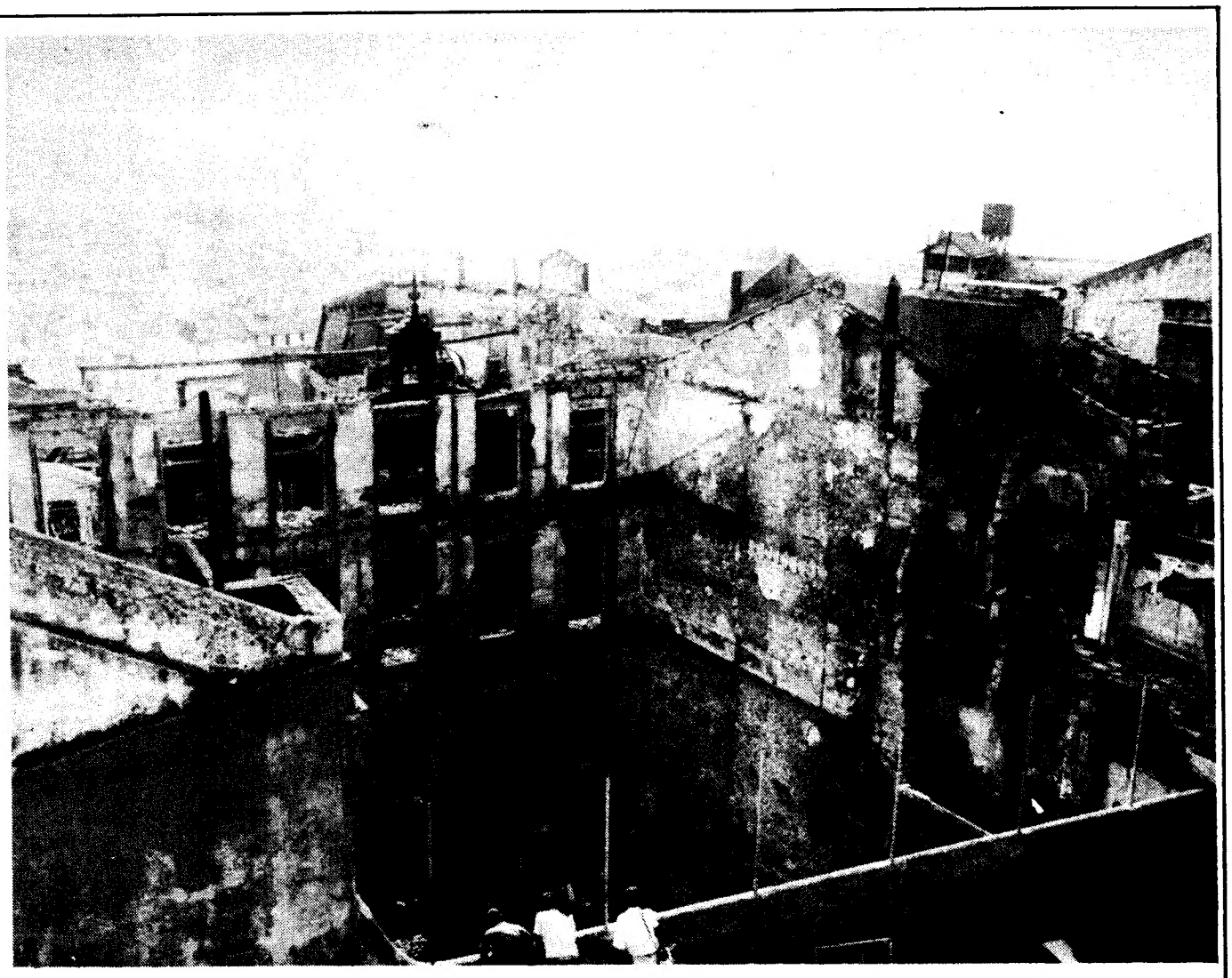
Cordialmente e inquietamente seu,

Lisboa, 28 de Agosto de 1988

António Coimbra Martins

Acabou-se o "debate de ideias" em relação às fachadas históricas

SEC PÕE A SALVO O QUE RESTA DO CHIADO



Marina Tavares Dias

Em 1986, os trabalhadores dos Grandes Armazéns do Chiado começaram a ouvir dizer que a casa ia mudar de ramo e grande parte das instalações passariam a albergar um restaurante de luxo. Muniram-se da bibliografia olisiponense, foram desvendando a história do Chiado e chegaram à conclusão de que aquela casa comercial, tal como estava, fazia parte do património da zona.

As instalações dos Armazéns do Chiado, com a sua escadaria monumental, as suas colunas de mármore e os tectos pintados, tinham sido concebidas para o Hotel Universal em 1880. Os armazéns, 14 anos mais novos, também eram do século XIX.

No final de 1986, o pedido para classificação do imóvel entrou no Instituto Português do Património Cultural e o processo a que deu origem recebeu o número 86/3 (69). A localização do antigo Convento do Espírito Santo da Pedreira (posteriormente Palácio Barcelinhos ou edifícios dos Armazéns do Chiado) impediu a classificação individual. O imóvel estava abrangido por uma classificação anterior (Decreto n.º 95/78 de 12 de Setembro) que reza assim: «Baixa Pombalina — zona delimitada a norte pela Travessa de S. Domingues, Largo do mesmo nome e Largo de D. João da Câmara, a sul pela Rua da Alfândega e pela Rua do Arsenal até à Praça do Município, a oeste pelas ruas Nova do Alamada, do Carmo e 1.º de Dezembro e a este pela Rua da Madalena e pelo Poço do Borratém».

Na área da Baixa, encontram-se ainda classificados vários monumentos fora desta zona específica: o Pelourinho de Lisboa (Largo do Município — Decreto 16/6/10), porta lateral da Igreja da Madalena (Rua da Madalena, processo 16/1/10), Praça do Comércio (Decreto 16/6/1910), Sé de Lisboa (idem), Igreja do Carmo (10/7/07).

Estas diversas «bolsas» históricas classificadas permitiram, em tempos, uma proposta de alargamento da área mais ou menos «intocável», proposta essa ainda não avaliada. Para já, uma coisa significa a zona de protecção da Baixa: a decisão final respeitante a qualquer alteração introduzida no local tem, necessariamente, de pertencer à Secretaria de Estado da cultura, via Instituto Português do Património Cultural. E essa decisão nunca poderá implicar descaracterizações ou demolições arbitrárias.

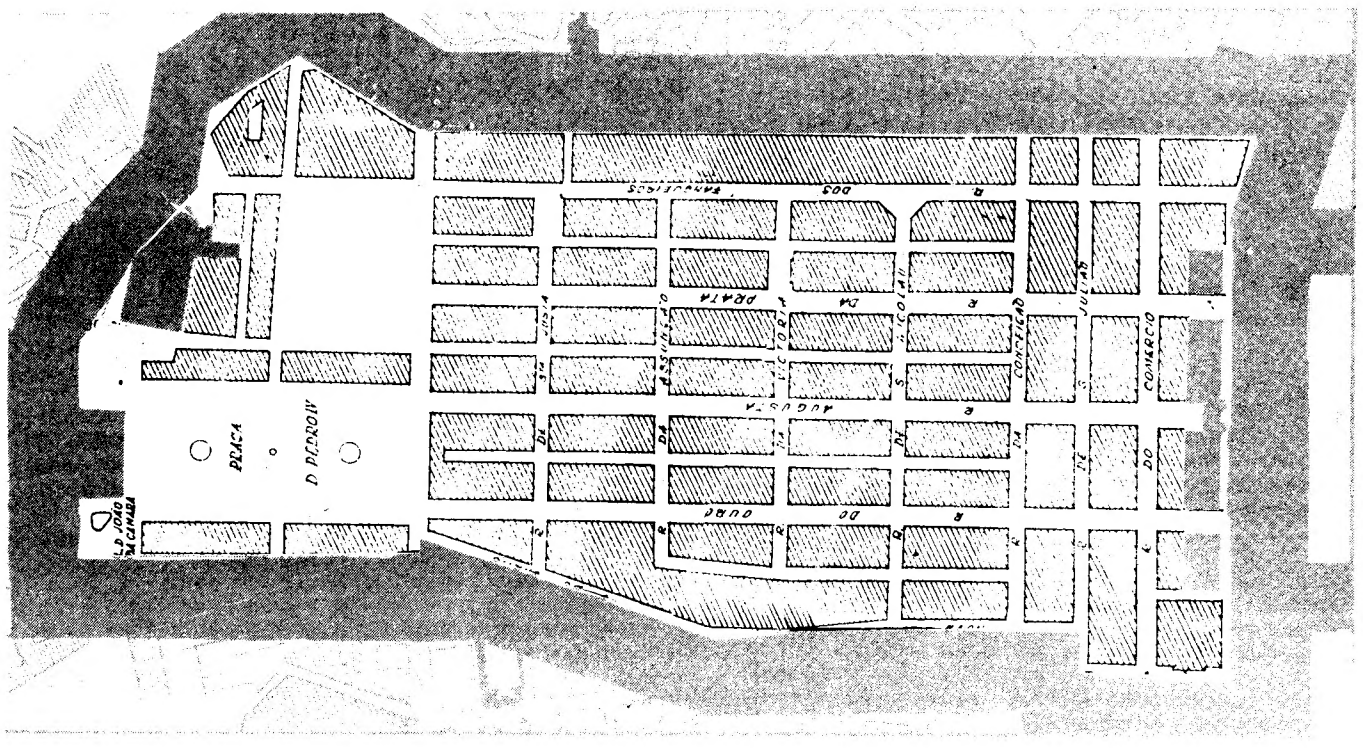
Os quarteirões orientais das Ruas do Carmo e Nova do Almada estão incluídos na área protegida. Para além desta área delimitada, todos os Imóveis de Interesse Público possuem uma zona envolvente traçada com um perímetro de 50 metros. Isto abrange toda a área atingida pelo incêndio da passada quinta-feira.

No comunicado saído da reunião de emergência do IPPC pode ler-se aquilo que, para muitos, é a primeira frase tranquilizadores que, desde quinta-feira, foi publicada sobre a zona atingida na Baixa: «O incêndio reduziu a ruínas uma parte do conjunto, continuando no entanto essas ruínas a merecerem a mesma protecção legal que os imóveis a que pertenciam.»

Também os elementos construtivos dos edifícios são referidos no comunicado da SEC, tendo em vista a preservação de tudo aquilo que possa ser, ainda, recuperado. A SEC determina ainda que «a qualidade das soluções a adoptar não pode ser comprometida por uma prematura reabertura à circulação pública das principais vias afectadas».

Perante os factos, vão agora cessando os argumento mais ou menos indiscriminados de todos aqueles que, sem autoridade nenhuma, se acham já no direito e no dever de emitir opiniões sobre as intervenções possíveis no Chiado. Não teremos, portanto, os «pós-pós-modernos» dignos do subúrbio nem os falsamente mais sérios «enquadramentos pelo contraste». Não teremos de imaginar, ao fundo da Rua Garrett e em vez daquela imponente fachada conventual, um edifício com varandas de vidro e pintado de cor-de-rosa — tom veneno.

As paredes do Chiado já sobreviveram a muitos incêndios e a muitas câmaras «dinâmicas». O Chiado continuou o Chiado. Assim será, também agora, para que se não agrave a tragédia. Afinal, e ao contrário do que chegou a pensar-se, o próprio edifício do Grandela não verá a sua fachada sobre a Rua do Carmo sacrificada. Não ameaça ruir sozinha. Quanto a ruir «com ajuda» do camartelo municipal, a questão não se põe. Por uma vez, os projectos de alterações na zona da Baixa entrarão a tempo no IPPC.



Partidos tomam posição

• PCP leva "caso" ao Parlamento

• PS defende "processo participado"

• "Verdes" condenam terciarização da Baixa

O PCP anuncia que levará o «caso» do incêndio do Chiado ao Parlamento; «Os Verdes» manifestam-se contra aquilo que consideram a terciarização da Baixa pombalina; o PS preconiza um processo — a recuperação — «realmente participado». Em suma: as forças político-partidárias começam a movimentar-se. Já há dias o fizera a UDP.

O PCP vai propor no dia 8 de Setembro, na primeira reunião plenária da próxima legislatura da Assembleia da República, que seja agendada a apreciação da situação criada pelo incêndio na Baixa lisboeta.

O Grupo Parlamentar do PCP anunciou que irá igualmente propor que seja assegurado que os deputados portugueses, na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, accionem os mecanismos necessários para que Portugal possa beneficiar, com urgência, de financiamentos.

Entre as iniciativas a apresentar contam-se também a respeitante à activação «urgente» de uma comissão parlamentar mista, composta por deputados das comissões do poder local, equipamento e ambiente, trabalho e comércio, que coopere com as entidades autárquicas e da Administração Central competentes.

Essa comissão deverá proceder à audição sistemática de organizações representativas de trabalhadores, comerciantes e moradores, bem como associações de bombeiros, de arquitectos, de Associações de Defesa do Património, entre outras, tendo em vista a criação de legislação especial de emergência, a aprovar no âmbito do Orçamento de Estado.

Propõe ainda o PCP, como acima se diz, que seja assegurado que os deputados portugueses na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa accionem os mecanismos necessários para que Portugal possa beneficiar, com urgência, de financiamentos de «Fonds de Rétablissement» do Conselho da Europa, com vista à reconstrução da zona destruída da Baixa lisboeta.

«Os Verdes» condenaram ontem a terciarização da Baixa pombalina que, em consequência do incêndio de 25 de Agosto, «a transforma num deserto nocturno, onde tudo pode acontecer».

O comunicado afirma ainda que «a degradação e os perigos de tragédias são consequência directa da gestão municipal da responsabilidade do engenheiro Krus Abecasis, de que é lógico esperar a demissão, para bem da cidade».

A implantação de habitação social na Baixa de Lisboa, a concepção de um projecto global que integre a Baixa pombalina inter-relacionada com o centro histórico e a instauração de um debate público sobre a definição e caracterização do programa para o projecto de recuperação da zona sinistrada, são também defendidos por aquele partido.

Por seu turno, o Partido Socialista defendeu (ontem) como «ideia central» para o Chiado a «reconstrução da traça histórica e das fachadas» dos edifícios da zona há dias atingidos pelo fogo.

Nos termos de um comunicado emitido no final de uma reunião com os responsáveis da FAUL e vereadores socialistas da edilidade lisbonense, o Secretariado Nacional do PS entende que as decisões sobre o futuro do Chiado deverão ser «tão dialogadas quanto possível» e corresponder a «um processo realmente participado».

«Lisboa — lê-se no comunicado — é dos lisboetas e não de grupos de pressão profissionais ou económicos. Devem ser os lisboetas a decidir o futuro do Chiado e não personalidades iluminadas.»

Partidário de que sejam os lisboetas a «decidir em última instância», o secretário propõe que «as grandes escolhas relativamente à reconstrução do Chiado sejam objecto de uma consulta popular no concelho de Lisboa, de acordo, aliás, com os dispositivos constitucionais».

O PS manifesta-se também preocupado com as questões de segurança dos cidadãos em Lisboa, nos bairros populares e no comércio em geral, e por isso vai apresentar na Câmara de Lisboa e na Assembleia da República propostas de legislação tendentes a modernizar os dispositivos de protecção dos cidadãos e dos seus bens. «Há que reconstruir, há que apurar responsabilidades, mas importa também fazer tudo para que não se repitam acidentes deste género», diz o Partido Socialista.

Contra sismos e outras calamidades

RECONSTRUÇÃO SERÁ FEITA COM TÉCNICAS DE RESISTÊNCIA

Técnicas de resistência a sismos e a outras calamidades serão aplicadas na reconstrução da zona do Chiado afectada pelo incêndio de 25 de Agosto. O anúncio foi feito pelo presidente da edilidade lisboeta e, pelos vistos, não implica que haja uma atenção especial contra os conceitos supostamente modernistas de alguns arquitectos que afiam as ideias na esperança de tornar irreconhecível a capital.

A propósito das técnicas de resistência a utilizar, Krus Abecasis referiu que aquela zona deverá ficar dotada de apoios de segurança, de modo a que eventuais calamidades na área sejam rapidamente combatidas.

O presidente da Câmara de Lisboa disse no fim da reunião que os Sapadores Bombeiros iniciarão a partir de hoje um levantamento das condições de segurança de várias ruas da Baixa pombalina, nomeadamente a Rua da Madalena, andar por andar.

Pretende-se – disse Abecasis – fazer um orçamento para garantir a segurança da Baixa pombalina e evitar calamidades futuras.

O presidente do Município vai solicitar medidas legais para um estudo da retirada de armazéns (arrecadações) nesta zona.

Na reconstrução do Chiado, cuja linha de orientação do projecto será a manutenção da traça original, Krus Abecasis disse que houve consenso para, aproveitando-se esta oportunidade, se efectuar uma adaptação urbana.

Um elo entre a Rua Garrett e a Rua do Ouro, por baixo do edifício do Chiado, para ligação da zona inferior da Baixa pombalina com a zona alta do Chiado, será uma das ideias que o presidente da Câmara gostaria de ver concretizada no projecto de reconstrução e funcionabilidade da zona.

Aliviar estacionamento no Terreiro do Paço

Abecasis referiu que esta ideia já constava do projecto de reconstrução após o terramoto de 1755.

O presidente do Município acrescentou que a conservação da zona comercial do Chiado poderá também ser dotada de parques de estacionamento que atinjam os três mil metros quadrados por piso, aliviando o parque do Terreiro do Paço e servindo os utentes daquela zona do Chiado.

A reconstrução, cujo início se prevê para 1 de Julho de 1989, tem agora como fase prévia a definição de programas e ocupação de locais.

O projecto de execução estará pronto até Dezembro e a preparação de obras e concursos será entre Fevereiro e Março. O concurso público será aberto em Abril de 1989, disse Abecasis.

O presidente da Câmara referiu que, após a remoção dos escombros, serão estudadas formas para que os comerciantes afectados possam continuar, nos mesmos locais, as suas actividades comerciais.

Referiu a título de exemplo que a «Casa Batalha» manifestou já todo o empenho em recomeçar a sua actividade e que em relação à «Pastelaria Ferrari», o município vai ceder um espaço, junto às escadas de São Francisco, para ali instalar a sua fábrica.

Anunciou ainda que os trabalhos de reconstrução serão conjugados com o acompanhamento de técnicos da Câmara, Património Cultural e outras entidades envolvidas, para que os projectos tenham um desenvolvimento correcto.

Para toda a recuperação da zona sinistrada, a Câmara Municipal de Lisboa conta com uma linha de crédito e apoio de bancos portugueses privados e públicos, e de apoios comunitários na ordem de três milhões de dólares, a fundo perdido, e uma linha de crédito bonificado da CEE no montante de 100 a 200 milhões de dólares.

Krus Abecasis anunciou ainda que vai, com o apoio do Governo, recriar postos de trabalho para os empregados dos estabelecimentos afectados.

Para "limpar" imagem do comércio

CCP pede inquérito às causas do sinistro

A Confederação do Comércio Português exige «inquérito rigoroso» e imediato que «possibilite o apuramento de todas as responsabilidades no sinistro», visando assim «evitar que a imagem do comércio possa — como precipitadamente já foi — ser posta em causa».

Tomando uma vez mais posição sobre o «caso», a CCP expressa a sua intenção de empreender junto do Governo e da autarquia «todas as diligências destinadas a reparar os prejuízos urbanísticos, económicos e sociais» especialmente os que afectaram os agentes económicos do comércio e serviços.

No comunicado em questão a Confederação do Comércio Português frisa ser chegado o momento de proceder à «imediata e urgente tomada de medidas concretas», sem prejuízo do início da preparação de um «plano global» para a recuperação e reconstrução dos imóveis destruídos e reinstalação das empresas aí estabelecidas — do qual se propõe participar.

É neste contexto que a CCP propõe que se proceda a um «inquérito rigoroso que possibilite o apuramento de todas as responsabilidades no sinistro».

Entretanto, a União dos Comerciantes do Distrito de Lisboa convocou para esta noite uma reunião na sua sede, apelando à participação de todos os comerciantes afectados pelo fogo de 25 de Agosto, na qual serão dadas a conhecer todas as acções desenvolvidas.

A União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa chama a atenção de todos os comerciantes afectados pelo incêndio para a necessidade de contactar urgentemente o Gabinete de Emergência de Apoio aos Comerciantes, na Rua Castilho, n.º 14.

Seguros aconselham «actualização»

Algumas companhias de seguros têm vindo a contactar, por carta, os seus clientes do ramo de incêndio, recomendando-lhes que «actualizem» os prémios dos seus seguros.

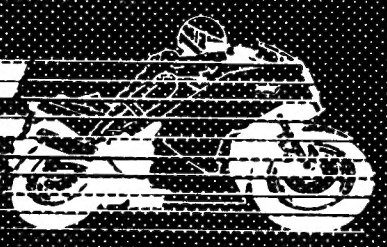
Sublinhando que a catástrofe do Chiado apanhou a maioria dos segurados desprevenidos, com seguros muito abaixo do valor real dos artigos e mercadorias que se perderam nas chamas, algumas companhias de seguros, portuguesas e estrangeiras (aqui sediadas, claro), aconselham a rever o prémio.

Aliás, a actuação das empresas do ramo tem sido exemplar, pelo menos até ao momento: parte delas começou muito cedo a pagar os prémios dos seguros (obviamente mais pequenos, logo mais fáceis de avaliar). Parte da má imagem criada em torno do seguro automóvel foi aliviada, digamos, assim, com a catástrofe do Chiado.

A Garantia — um exemplo entre outros — solicitava ontem aos segurados afectados pelo fogo do Chiado que contactassem com urgência os seus serviços técnicos, com o «intuito de conseguir a regularização dos sinistros em causa». Por seu turno, a PFA (Présérvatrice Foncière Assurances) sugeria às pessoas com bens na zona e afectadas pelo sinistro, «o favor de nos fazerem rapidamente as respectivas participações», a fim de que «possamos proceder ao imediato pagamento das indemnizações», segundo os termos de um anúncio assinado pelo delegado-geral, António Luís Ferraz.

Campeonato do Mundo

SUPERBIKE



PORTUGAL 88

Estoril 9 10 11 de Setembro

TABAQUEIRA

SPORTS Marketing PORTUGAL

AUTODRIL

PREÇO DOS BILHETES

(válidos para os três dias)

Geral Sul	1 000$00
Bancadas 5 e 5	1 500$00
Bancada A	2 000$00
Paddock (500 bilhetes)	3 000$00
Bilhete Jovem (10 aos 16 anos	500$00
Até 10 anos	GRÁTIS

HORÁRIOS

6.ª-feira — Treinos livres
Sábado — Treinos cronometrados
e Comp. Nac. de Velocidade
Domingo — 12.00h — 1.ª Manga SUPERBIKES
16.00h — 2.ª Manga SUPERBIKES
No intervalo: Troféu a provas diversas

CORREIO da manhã

PEPSI ® PEPSI PEPSI

Pelo aumento do subsídio de falhas

Portageiros da Ponte 25 de Abril em greve dias 1 e 2 de Setembro

Os trabalhadores da portagem da Ponte 25 de Abril entram amanhã em greve durante dois dias, anunciou, em comunicado, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Os portageiros da Junta Autónoma das Estradas (JAE), na Ponte 25 de Abril, exigem a alteração dos montantes do abono de falhas, que se mantêm ainda em 400 escudos mensais.

A paralisação leva a que não haja cobrança da portagem amanhã e depois, entre das zero e as 2 horas, as 10 e as 12 e as 16 e as 20 horas.

Os funcionários da portagem reclamam um aumento do subsídio de falhas, na aplicação de uma lei de há sete anos e segundo a qual o subsídio para falhas em serviços de cobrança na Função Pública deve equivaler a 10 por cento do vencimento da letra J, ou seja, 5.100 escudos.

A greve de amanhã e depois segue-se à de 27 do mês passado. Depois daquela paralisação, os trabalhadores anunciaram que dariam um prazo ao Governo para resolver a questão. Caso tal não acontecesse, as formas de luta seriam endurecidas.

Segundo disse ao «DL» Paulo Trindade, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, além do subsídio de falhas ser diminuto, «acresce que os equipamentos das portagens são extremanente falíveis, pelo que todos os meses os trabalhadores têm que pôr dinheiro dos seus bolsos».

Esta reivindicação vem desde 1979, e o sindicato possui documentos que provam que já vários governos assumiram o compromisso de rever a situação.

O ano passado os trabalhadores portageiros fizeram uma greve pelo mesmo motivo e, segundo o dirigente sindical, o Governo compometeu-se a actualizar brevemente o subsídio de falhas. Entretanto deu-se a dissolução da Assembleia da República e, depois das eleições, o sindicato voltou a colocar a questão.

Um ano depois do Executivo de Cavaco Silva tomar posse, a Secretaria de Estado do Orçamento apenas responde que o assunto está em estudo. Para o sindicato, «um ano para estudar o problema é tempo demais».

Os portageiros da Ponte 25 de Abril, os únicos que pertencem à Função Pública (os restantes são funcionários da Brisa), consideram que a situação é tanto mais injusta quanto a questão foi já revolvida, em 1985/86, noutros Ministérios, como é o caso do da Indústria e das Direcções-Gerais das Florestas e Alfândegas.

Comissão de Trabalhadores do "DP" desmente ter sido consultada sobre segurança e relógio de ponto

A Comissão de Trabalhadores do «Diário Popular» desmente ter sido consultada acerca da montagem de um serviço de segurança e de um relógio de ponto na empresa.

O desmentido é feito num comunicado enviado à nossa Redacção, no qual se afirma ser «mentira» que a CT e/ou os delegados sindicais da Empresa Pública do «Diário Popular» tenham sido previamente ouvidos sobre tais dispositivos, em vigor no «DP» desde 1 de Agosto.

Em 19 do corrente, o nosso jornal afirmava o contrário com base em declarações que nos foram feitas pelo prof. Eduardo Trigo, presidente do conselho de gerência da EPDP. No seu comunicado, a CT diz que, «a única conversa» mantida com o Conselho de Gerência acerca do assunto teve lugar apenas no dia 9 de Agosto «no decorrer da reunião – mensal (...) com o dr. Almeida Ribeiro, e na sequência de interpelação feita ao citado gestor».

Conclui a Comissão de Trabalhadores do «DP» negando ter dado o aval à instalação do sistema de segurança e ao relógio de ponto, «actos alvo de contestação generalizada».

Afirmou secretário de Estado da Segurança Social

MEDIDAS SOBRE A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ZONA DO CHIADO SÓ DEPOIS DA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DE AMANHÃ

«Nada está bem porque os trabalhadores não têm o seu salário. O Governo já devia ter tomado medidas concretas, mas o que acontece é que ontem saímos da audiência com o secretário de Estado da Segurança Social sem garantias nenhumas, e apenas pudemos dizer aos trabalhadores que só quinta-feira, na reunião do Conselho de Ministros, o Governo decidirá o que vai fazer», afirmou ao «DL» José Conde, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa (CESL), referindo-se à situação dos empregados dos estabelecimentos da zona do Chiado atingidos pelo incêndio.

«Expusémos os nosos pontos de vista ao secretário de Estado, que mostrou muito boa vontade, mas não nos deu qualquer garantias», disse o sindicalista, acrescentando:

«Pretendemos um subsído extraordinário para todos os trabalhadores, o mais próximo possível dos seus vencimentos e durante os meses em que a situação durar. Os trabalhadores, sobretudo os do Grandella e Chiado, estão desesperados, devido a esta situação dramática. Chegámos ao fim do mês e muitos deles ainda não receberam os salários de Agosto».

Para aquele elemento da direcção do CESL, o Governo já devia ter tomado medidas: «Fala-se de um subsídio de 80 por cento, mas até agora não há nada de concreto e os trabalhadores é que estão sem salários. Pensamos que tem havido muitas reuniões para encontrar soluções para vários problemas, nomeadamente dos comerciantes, mas os trabalhadores têm sido um pouco esquecidos».

Não há «uma palavra de segurança»

Também Joaquim Labaredas, presidente daquele sindicato, afirmou que «não há respostas concretas» do Governo sobre garantias de manutenção do vínculo laboral e dos salários, depois da reunião com o secretário de Estado da Segurança Social, Luís filipe Pereira.

Segundo Joaquim Labaredas, Luís Filipe Pereira disse que o Executivo iria tomar «medidas expeditas» através da Segurança Social para resolver os problemas, que serão decididas pelo Conselho de Ministros.

O dirigente do CESL acrescentou que o secretário de Estado, depois de lhe terem transmitido as posições dos trabalhadores, reconheceu que os sindicatos têm um papel importante a desenvolver.

Joaquim Labaredas assinalou ainda que, ao contrário do que prentendia, o sindicato não pôde «transmitir uma palavra de segurança» aos trabalhadores, ficando a aguardar as decisões da reunião de amanhã do Conselho de Ministros.

Sexta-feira, os trabalhadores voltam a concentrar-se na Praça da Figueira, para analisar as decisões da reunião dos ministros.

Coordenação entre parceiros sociais - defende SITESE

Por sua vez, Vítor Hugo Sequeira, da direcção do SITESE (sindicato do sector afecto à UGT) afirmou desconhecer o conteúdo concreto das medidas governamentais para se poder pronunciar.

Para aquele dirigente sindical, as medidas que vierem a ser tomadas deverão dar satisfação plena aos trabalhadores e serem articuladas com mecanismos funcionais, que evitem a burocracia.

O presidente do SITESE defendeu uma informação e coordenação reciproca entre os parceiros sociais para a resolução do problema, sublinhando que o processo vai demorar bastante tempo até à reconstrução e relançamento da actividade económica.

Os dois sindicatos coincidem em que não há qualquer quebra do vínculo laboral, mas apenas uma interrupção temporária da actividade, bem como na exigência de garantias de pagamento dos salários aos trabalhadores afectados.

Martins Dias recebe trabalhadores do Chiado e Grandella

Entretanto, ao fim da tarde de ontem, os trabalhadores dos Grandes Armazéns do Chiado e do Grandella conseguiram, pela primeira vez após o incêndio do dia 25, ser recebidos pelo sócio maioritário do grupo económico proprietário daquelas empresas, Manuel Martins Dias, que até agora se furtara ao diálogo.

Cerca de 500 pessoas, empregadas naqueles dois estabelecimentos comerciais do Chiado e que ainda não receberam os salários de Agosto, concentraram-se ao princípio da tarde frente ao escritório de Manuel Martins Dias, na Rua latino Coelho, em Lisboa, exigindo esclarecimentos sobre a sua futura situação laboral.

Martins Dias acedeu, ao fim da tarde, a receber uma delegação de trabalhadores, composta por dirigentes sindicais e representantes dos funcionários das duas empresas.

Joaquim Labaredas, do CESL, disse que o empresário, «embora não tenha garantido nada de concreto», declarou que se reunirá com os sócios das empresas, estando marcada para segunda-feira uma reunião de Manuel Martins Dias com os trabalhadores, na União de Comerciantes de Lisboa.

Nessa reunião espera-se que seja determinado o futuro dos trabalhadores do Grandella e do Chiado, disse o dirigente sindical, acrescentando estar ainda por definir qual a situação em que se encontram os cerca de 500 trabalhadores daquelas duas empresas.

«Não se sabe se o vínculo laboral áquelas empresas se mantém, se os contratos estão temporariamente interrompidos ou sequer se está garantido o pagamento dos salários no período que mediar até que as empresas retomem a sua actividade», afirmou ainda.

"Guerra" nos Bancários do Norte

ACTUAL DIRECÇÃO (TSD) APRESENTA LISTA PRÓPRIA ÀS ELEIÇOÊS DE OUTUBRO

A direcção do Sindicato dos Bancários do Norte decidiu candidatar-se, através de listas por si subscritas, às eleições de 27 de Outubro e convidar Jorge Montenegro Chaves a liderar a candidatura, anunciou a estrutura.

Em comunicado, a direcção afirma que a lista a apoiar «espelhará o equilíbrio da sua actual composição» e «lamenta que, sendo o sindicato filiado na UGT e a direcção o seu único órgão legítimo e representativo, o Secretariado daquela central venha a ser apontado publicamente como promotor de uma candidatura».

A direcção dos Bancários do Norte, no documento citado, «espera que o Secretariado da UGT tome consciência das responsabilidades que assume ao tentar promover movimentos de cisão no campo sindical democrático e que torne público quais as intenções e comportamentos que estão subjacentes ao seu envolvimento neste processo».

Segundo a direcção, durante o seu mandato recuperou financeiramente o sindicato e os serviços médicos (SAMS) e incrementou novos serviços de saúde, adquiriu instalações próprias para delegações, fez «ressurgir a antiga sede do sindicato» e «recuperou e incrementou colónias de férias» para os filhos dos bancários.

«Culpa» é da UGT

Recorde-se que as próximas eleições para o Sindicato dos Bancários do Norte - que depois do do Sul e Ilhas é um dos maiores e mais fortes na UGT - veio agudizar ainda mais as relações entre as actuais três «correntes» da central sindical: socialistas, social democratas afectos a Pereira Lopes e social democratas dos TSD. E são precisamente estes últimos que estão na direcção dos Bancários do Norte.

Orlando Tavares, presidente do sindicato e dirigente dos TSD, afirmou ao «DL» ainda este mês que «a lista que a UGT apadrinhou e que para a sua constituição mandou ao Porto dois dirigentes do Secretariado Nacional da central tem a mesma formação do Secretariado saído do Congresso Extraordinário».

Para aquele sindicalista, «a tendência socialista, numa manobra divisionista, captou colegas dos TSD para uma lista da 'UGT'. Estavamos a negociar com aquela tendência, e de repente somos confrontados com o aparecimento de uma outra lista».

Orlando Tavares foi mais longe, e afirmou que a constituição da lista de socialistas e social democratas só aparece «por culpa da UGT», que fez deslocar ao Norte dois dos seus elementos para a «cozinhar»: Elisa Damião (socialista) e Rui Santos Alves (social democrata).

«Se a UGT quisesse negociar com os TSD tinha-o feito, mas manda fazer negócio com pessoas que não representam a tendência. Andaram a 'pescar à linha' elementos dos TSD que, não respeitando as decisões dos seus órgãos, aceitaram fazer parte de uma lista que só serve para mostrar que ela é plural, tal como aconteceu no Congresso Extraordinário», disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Norte.

Democratas-cristãos à espera do «tempo oportuno»

Também a tendência democrata-cristã emitiu um comunicado, fornecido por fonte ligada à direcção, no qual desmente a existência de um acordo daquela tendência para as eleições nos Bancários do Norte e afirma que assumirá o seu posicionamento «em tempo oportuno».

Este comunicado vem pôr em causa as afirmações de Rogério Lima, vice-presidente da estrutura, feitas também este mês.

Segundo aquele elemento, o secretariado da Tendência Sindical Democrata-Cristã (TSDC) tinha decidido concorrer em coligação com os socialistas e social democratas às eleições de Outubro.

De acordo com o vice-presidente da TSDC, os democratas-cristãos estavam representados naquela lista concorrente aos corpos gerentes dos Bancários do Norte com três elementos, nomeadamente um na mesa da Assembleia Geral e dois na direcção.

Negociações salariais nos CTT: "a luta é inevitável"

— considera a Federação do sector

As negociações para a revisão salarial nos CTT estão a dar «passos muito pequenos», considerando que as actuais propostas da administração da empresa não são aceitáveis, afirmou a Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações.

Num comunicado da comissão negociadora da Federação, emitido após a reunião de ontem com a administração dos CTT, considera-se insuficiente a proposta de actualização dos subsídios e diuturnidades, «aproximando estes dos seis por cento».

Os sindicalistas dizem que se está longe da reposição do poder de compra dos trabalhadores, que «a luta é inevitável» para conseguir «propostas mais justas, coerentes e aceitáveis», mas não especificam que formas de pressão projectam adoptar.

Segundo a Federação dos Comunicações e Telecomunicações a administração dos CTT contrapõe 6 por cento aos 12,9 por cento reivindicados pela estrutura sindical.

Para a Federação, «estes valores são uma afronta ao bom senso e a dignidade profissional dos trabalhadores».

A Federação reivindica ainda a criação de novos subsídios, «dos quais não abdica»: subsídio de transporte, insalubridade, telefones, retribuição por hora, compensações para efeitos de reforma dos trabalhadores de turnos em exercício de funções penosas e a integração da diuturnidade/função no salário base.

Trabalhadores da Corticeira Amorim em greve dias 6 e 8 de Setembro

Os trabalhadores da empresa «Corticeira Amorim», do «Grupo Amorim», estarão em greve nos dias 6 e 8 do próximo mês, anunciou a direcção dos Sindicatos dos Operários Corticeiros do Norte.

A decisão foi tomada ontem em plenário, durante o qual foi decidido marcar, para o dia 7, um plenário para fazer o balanço do primeiro dia de greve e «tomar novas formas de luta caso não haja evolução da situação».

Os trabalhadores pretendem a integração dos 14 colegas que foram suspensos por terem participado num piquete de greve do sector, no passado dia 7 de Julho.

Devido à greve no sector de produção

Parte de "A Capital" ontem feito fora das instalações da empresa

Parte da edição de ontem do vespertino «A Capital» foi feita fora das instalações da empresa, devido à greve dos trabalhadores do sector de produção, afirmou uma fonte sindical.

Concretamente, precisou a mesma fonte, foi feita «parte da montagem do jornal na tipografia Mirandela e Irmãos».

«Mesmo assim a edição saiu mais tarde do que é habitual e perdeu o transporte para fora de Lisboa», acrescentou.

Os trabalhadores do sector de produção daquele vespertino iniciaram ontem uma greve de quatro dias, por turnos nos dois primeiros e total nos restantes.

No primeiro turno de ontem, das 10 às 13 horas, a adesão foi de 95 por cento, segundo números fornecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Sul.

«Apenas quatro chefes e alguns trabalhadores da impressão laboraram», disse ainda a mesma fonte.

Durante aquele turno, os trabalhadores reuniram-se em plenário para analisar a situação, não tendo entretanto vindo da administração da empresa qualquer indicação de que «está disposta a rever a sua posição» relativamente às reivindicações apresentadas.

«Os trabalhadores vão continuar a sua luta», acrescentou o dirigente sindical.

Ainda ontem os trabalhadores do sector (fotomontagem, fotografia e revisão) paralisaram das 20 às 23 e depois até à 1 horas da madrugada, horário que está a ser repetido hoje. Amanhã e sexta-feira a paralisação prolonga-se por todo o período de trabalho.

No último dia de greve os trabalhadores voltam a reunir-se em plenário, para nova análise da situação.

Contactos da agência Lusa com a administração da EPNC resultaram infrutíferos, por alegada indisponibilidade do «administrador encarregado do pelouro», presente «numa reunião».

MONTEPIO GERAL COMUNICADO

Quatro dias após o incêndio na Rua do Ouro e no Chiado, o nosso Balcão da Rua do Ouro (edifício sede do Montepio Geral) reabriu com total operacionalidade, simultaneamente com a reabertura da Rua do Ouro à circulação pública.

Passadas as horas de maior emoção, feitas as reparações de urgência e criadas as condições de funcionamento e atendimento dos clientes, é a altura de agradecermos os apoios recebidos e prestarmos pública homenagem a quantos contribuíram para a limitação dos estragos e a rapidez da recuperação.

— Ao Batalhão de Sapadores Bombeiros e às diversas Corporações de Bombeiros Voluntários, o nosso agradecimento pela defesa dos bens e valores e a nossa homenagem pela capacidade de sacrifício, sentido do dever e elevada competência técnica;

— À Câmara Municipal de Lisboa, agradecemos as facilidades que nos concedeu para darmos, de imediato, início aos trabalhos de recuperação;

— À Polícia de Segurança Pública, agradecemos o elevado sentido de cooperação que sempre manteve nas relações com os trabalhadores em serviço nas instalações e o apoio ao transporte de valores;

— Aos nossos clientes, agradecemos a compreensão por a nossa menor eficiência na 5.ª e 6.ª feira, dias 25 e 26 de Agosto;

— Aos Trabalhadores do Montepio Geral, agradecemos a grande dedicação mais uma vez demonstrada.

Lisboa, 30 de Agosto de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Seminário de Braga exige despejo de um bairro no Brasil

O seminário conciliar de Braga reclamou o despejo de 40 moradias do Bairro do Pina, no Recife, alegando que os moradores não pagam a renda desde a morte em 1984 do anterior proprietário, Manuel Vaz Coutinho.

As 40 habitações foram doadas por Vaz Coutinho ao seminário e este exige agora a actualização das rendas, o pagamento das atrasadas e o despejo dos moradores, gente pobre do Recife.

«Que legitimidade — pergunta no 'Jornal do Brasil' o advogado Marcelo Santa Cruz, director da Assistência Judiciária da prefeitura municipal do Recife — pode ter uma organização religiosa que funciona no exterior para desalojar 40 famílias numa região pobre, com o défice habitacional que temos aqui?»

Em declarações ao «Jornal do Brasil», o dirigente da União dos Moradores do Bairro do Pina, Severino Manuel Araújo, argumenta, por seu turno, que a acção movida pela instituição religiosa de Braga não é mais do que «uma manobra de especuladores imobiliários» — disse — para vender a posse dos terrenos, localizados numa das áreas mais valorizadas do Recife».

O noticiário veiculado pela Imprensa sobre o caso deixa perceber que a Câmara do Recife está do lado dos moradores.

Esse mesmo posicionamento transparece na afirmação do director da Assistência Judiciária do município quando adverte que, «independentemente de ser de direito a exigência» do seminário, «a questão tem de ser analisada do ponto de vista social».

Com um «ponto de vista» diametralmente oposto, o advogado do Seminário Conciliar de Braga, José Luís Cordeiro da Silva, fez saber que, para habitar os imóveis, «é preciso pagar».

Seminário desmente

Entretanto, o administrador do Seminário Conciliar de Braga, monsenhor Manuel Vaz Coutinho, desmentiu ontem que esta instituição religiosa tenha mandado despejar os moradores de um bairro social situado na cidade brasileira do Recife.

Em declarações à agência Lusa, monsenhor Vaz Coutinho esclareceu que as 40 moradias, ocupadas por inquilinos de fracos recursos económicos, já não são propriedade do Seminário Conciliar de Braga, que as vendeu há quatro anos.

O desmentido do administrador do Seminário Conciliar de Braga surge na sequência de uma notícia publicada no «Jornal do Brasil» e difundida pela agência Lusa, segundo a qual o Seminário de Braga teria reclamado o despejo das 40 moradias do Bairro do Pina, no Recife, alegando que os moradores não pagam renda desde a morte do anterior proprietário, Manuel Vaz Coutinho.

SECRETÁRIO DE ESTADO REITEROU CONFIANÇA EM HUGO DOS SANTOS

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais reafirmou ontem, em Faro, a sua confiança e a do Governo no comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos.

Numa entrevista à agência Lusa e à RDP-Sul, Oliveira e Costa manifestou também a sua confiança na Guarda Fiscal, sublinhando que a «Aveiro Connection» em nada altera o espírito das missões que lhe estão confiadas.

Tal como o «DL» noticiou na semana passada, recorde-se, fontes próximas do comando-geral da GF tinham-nos garantido que Hugo dos Santos considerava essencial para prosseguir a sua missão que o Governo fizesse a «demonstração inequívoca» de que mantinha a confiança nele.

O secretário de Estado referiu ter tido indícios, há dois anos, de que algo ia mal naquela corporação, acrescentando que só não se agiu na altura por falta de provas de facto.

Oliveira e Costa que é natural de Aveiro, onde tem ocupado lugares de relevo na estrutura regional do PSD, recordou que nessa ocasião fez uma alusão pública ao facto de que alguém «queria fazer de Portugal uma estrada de contrabando para a Europa», no intuito de «chamar a atenção de tudo e de todos os que não podíamos pactuar com as iniciativas que se viam no horizonte obscuro».

O titular da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais manifestou o empenho do Governo «no sentido de encontrar a verdade em todos os domínios», ao mesmo tempo que reafirmava também a posição do Governo no combate ao contrabando.

«Não deixaremos que o contrabando domine neste país e que Portugal se torne numa entrada da Europa, seja por que meios for» — disse Oliveira e Costa.

Explicar a reforma fiscal

O secretário de Estado abordou também as questões relacionadas com a reforma fiscal anunciando o lançamento em Outubro de uma campanha de grandes dimensões de sensibilização da opinião pública.

Por outro lado sublinhou que o Governo não vai criar mais nenhum mecanismo que conduza à criação de «facilidades fiscais» para aqueles que não cumpriram as suas obrigações no âmbito da campanha efectuada este ano.

«No decurso da campanha alertámos para o facto de que, expirado o prazo, usaríamos da severidade. Findo que foi o prazo não há mais contemplações e agora seguimos inexoravelmente o caminho das execuções» — afirmou Oliveira e Costa.

Em relação à campanha sobre a reforma fiscal, o secretário de Estado declarou que ela inclui um programa de acção de formação em colaboração com as diferentes associações e confederações, empresariais, conduzida por 300 monitores já devidamente preparados.

«Queremos que todos compreendam a reforma fiscal por dentro», disse Oliveira e Costa, acrescentando que, para os cidadãos, de uma forma mais geral, irão ser distribuídos cadernos de informação específicos para as áreas em que poderão estar abrangidos.

Combater a evasão fiscal

Falando sobre a evasão fiscal, Oliveira e Costa revelou que a sua Secretaria de Estado «está a montar uma máquina que vai combater de uma maneira muito poderosa a situação de fuga» que passa pela preparação da administração fiscal para controlar, à partida, duas das cinco mil empresas estratégicas do País.

Esse controlo, segundo o secretário de Estado, irá incidir em três fases com início na entrada das mercadorias nessas empresas, passando depois pelas intermédias e finalmente nas de venda ao público.

O sistema será ainda associado ao controlo (também com informação cruzada) de todos os movimentos de mercadorias entradas e saídas nas Alfândegas, com a ajuda dos meios informáticos que aí estão actualmente a ser instalados.

Sobre o caso particular do Algarve, Oliveira e Costa reconheceu a existência de problemas em termos de fiscalidade relacionados com a actividade do «time share» onde, segundo as suas palavras, «é difícil fazer um controlo eficaz».

«É uma área que merece a nossa particular atenção até porque muitas vezes o dinheiro do 'time share', certamente, não entra nos bancos portugueses» — acentuou.

O secretário de Estado declarou também estarem em curso acções tendo em vista controlar as actividades dos operadores estrangeiros, na região, que considerou terem até agora vivido «num paraíso fiscal».

«Não podemos consentir, por razões de justiça social e, inclusivamente, por imperativo patriótico, que isto continue a acontecer» — disse Oliveira e Costa.

Lisboa e Porto recebem telefones "nova onda"

Os telefones a instalar pelos CTT/TLP nas áreas de Lisboa e Porto vão ser de um modelo novo, com teclas, mais moderno de linhas e mais aerodinâmico. Poderão ser fornecidos em dois modelos e em quatro cores diferentes.

A partir de agora, os CTT/TLP abolem as taxas que o cidadão cliente tinha de pagar para ter telefone de côr, teclas e primeira tomada, o que a empresa já comunicou às pessoas que pagavam mais para ter telefones «new wave».

Embora a remodelação global do parque de equipamentos telefónicos domésticos seja um dos objectivos da empresa, a substituição do equipamento tradicional em serviço e em bom estado, só será feita se o cliente requerer a mudança e pagar 4975 escudos porque, explica a informação da empresa pública, se trata «de retirar de serviço equipamento em boas condições operacionais».

Os novos telefones a instalar serão já de modelo moderno, mas a remodelação global do parque de aparelhos domésticos será feita de forma global.

Ecologistas e celuloses aliados contra alargamento do Campo de Tiro de Alcochete

Ecologistas e celuloses, normalmente inimigos mortais, já que uns defendem a floresta e outros a destroem para plantar eucaliptos, estão, ironicamente, aliados contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

Neste caso, a coincidência é entre o deputado de Os Verdes Herculano Pombo (eleito nas Listas da ex-APU) e o advogado André Gonçalves Pereira, ex-ministro dos Estrangeiros da AD, em nome da Celbi (segundo noticiava ontem o Diário de Notícias), que procuram obter a anulação do processo de alargamento junto das entidades oficiais.

A área abrangida pelo alargamento do Campo de Tiro de Alcochete é de 6615 hectares, sendo a área inicial e actual do campo de 1834 hectares. O alargamento implica a expropriação de terrenos de pequenos proprietários, da Companhia das Lezírias, da zona da reforma agrária, sob a dependência do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, e da Celbi, que derrubou os sobreiros antes existentes.

Os ministros da Defesa Nacional e do Plano e Ordenamento do Território, respectivamente Eurico de Melo e Valente de Oliveira, visitaram recentemente o Campo de Tiro. O Ministério da Agricultura, que também tem parte de responsabilidade no alargamento, não tem dado grande atenção ao assunto...

Neste momento, o processo de alargamento está a ser estudado por uma comissão interministerial (Defesa, Plano, Agricultura), que deverá voltar a reunir-se no fim de Setembro, ainda segundo a notícia do DN. O estudo de impacto ambiental que já deveria estar em fase adiantada está ainda bastante atrasado (os Verdes aconselharam o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais a demitir-se devido a isto).

Entretanto, o secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional disse que o alargamento era irreversível, talvez devido à sua aprovação pela Assembleia da república no quadro da Lei de Programação Militar.

Fontes do Ministério da Defesa disseram ainda ao DN que o factor determinante do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete e que, simultaneamente, impede a transferência da infraestrutura para outro lado é a dificuldade de encontrar terrenos com características semelhantes de segurança para as populações e para o meio ambiente.

Chamas voltam a Lagos

Incêndios do Fundão foram extintos esta manhã

Foram esta manhã considerados extintos os dois incêndios florestais que segunda-feira haviam deflagrado em Escarigo e na Capinha, no concelho do Fundão — disseram os bombeiros locais.

Os dois incêndios, inicialmente dados como extintos, voltaram a reacender-se mais tarde, só vindo a ser totalmente combatidos ao fim da tarde de ontem. Mas reacenderam-se de madrugada.

No incêndio de Escarigo, e segundo informação do Comando Operacional da Covilhã, arderam 10 hectares de mato, e, no da Capinha, a área ardida, entre mato e pinheiros, ainda não foi apurada.

Os dois incêndios foram controlados pelos bombeiros de Belmonte, Covilhã e Fundão, com auxílio dos meios aéreos da pista da Covilhã.

Entretanto, as chamas voltaram ao Algarve concretamente a Lagos, ao que se supõe ateadas por mãos criminosas.

Segundo os bombeiros de Lagos, um incêndio de aparente origem criminosa devastou ontem cerca de 80 hectares de mato na zona algarvia de Arão, entre Lagos e Portimão.

As sete corporações de bombeiros que o combateram deram-no por extinto perto das 23 horas, cinco horas depois do alarme.

A suspeita de fogo posto resulta do facto de ter sido visto um indivíduo a deitar fogo ao mato enquanto se combatiam as chamas, detectadas cerca das 18h30 — disse à Lusa o comandante operacional dos bombeiros de Montachique.

No entanto, não foi possível deter a pessoa em causa.

Um outro fogo mereceu as atenções da Comunicação Social, ontem: foi no concelho da Figueira da Foz, mais concretamente na freguesia de Vila Verde, e consumiu 4,5 hectares de mata e pinheiros — revelou fonte dos bombeiros municipais da cidade.

O fogo declarou-se cerca das 18 horas no lugar de Moinhos (Figueira da Foz), sendo considerado extinto duas horas depois.

Os bombeiros registaram ainda outro incêndio, de menores proporções, em Quiaios (Figueira da Foz), incêndio esse que consumiu cerca de 500 metros quadrados de mata.

Combateram os dois sinistros as corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais da Figueira da Foz.

Afirma o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor

MAIOR PARTE DO ARROZ À VENDA ESTÁ EM CONDIÇÕES ILEGAIS

"A maioria do arroz que se encontra à venda não obedece às características legalmente fixadas", afirma-se nas conclusões de um ensaio comparativo do arroz branqueado, efectuado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), e remetido no passado dia 23 para as secretarias de Estado da Alimentação e do Comércio Interno pelo Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia.

Com base em amostras de 52 marcas diferentes de arroz, recolhidas durante os meses de Maio e Junho em estabelecimentos de Lisboa, o INDC levou a cabo um ensaio comparativo cujos resultados mais uma vez atestam o desrespeito de muitos industriais pelos consumidores e até o à vontade com que os mesmos continuam a violar a legislação. De acordo com o relatório final desse estudo, a que o "DL" teve acesso, as principais deficiências encontradas na grande maioria das amostras analisadas consistem em excesso de trincas e de humidade, grãos defeituosos e comprimento do grão inferior ao produto a que corresponde o rótulo.

"Fraude económica"

As ilegalidades constatadas correspondem a "uma fraude de natureza económica tendo em vista vender um produto com uma designação que não corresponde ao conteúdo da embalagem", afirma o relatório.

Apesar de as anomalias detectadas não acarretarem riscos para a saúde e segurança dos consumidores, porque não foram encontradas impurezas acima do normal e os caracteres organolépticos do grão estavam igualmente em ordem, o INDC considera que elas "lesam todavia os seus interesses económicos, pois os preços por que adquirem são superiores aqueles que efectivamente deviam pagar".

Nos termos do decreto lei 179 de 4 de Junho de 1986, que estabelece as características a que têm que obedecer as diferentes categorias de arroz, existem três classes para o arroz que se encontra à venda nos estabelecimentos de retalho: extra, especial e comum.

Do estudo efectuado concluiu-se, no que respeita ao arroz extra, que em 33 amostras apenas oito apresentavam resultados satisfatórios, apresentando as restantes 25 uma ou mais deficiências, com destaque para o excesso de trincas (grãos partidos) (15), grãos defeituosos (14) e excesso de humidade (9).

No que se refere ao arroz especial foi encontrada apenas uma amostra em condições, num total de 14. Os principais defeitos foram o grão com comprimento fora dos limites (12), o excesso de humidade (9) e os grãos defeituosos (7).

Finalmente, no caso do arroz comum, o INDC não encontrou uma única marca que satisfizesse os requisitos legais entre as cinco que analisou. Excesso de humidade e de trincas foram as falhas mais importantes que foram identificadas.

Os resultados do estudo foram já comunicados às empresas infractoras e o secretário de Estado do Ambiente decidiu remeter o respectivo relatório às secretarias de Estado da Alimentação e do comércio Interno, solicitando a sua intervenção perante as ilegalidades evidenciadas.

Segundo o relatório em questão, já depois de concluídos os ensaios, o INDC foi informado de que as marcas "Produtos Brancos" (grupo Pão de Açucar) e "Caçarola" (Valente & Marques) estavam a diligenciar para resolver a situação, procedendo a um mais apertado controlo de qualidade.

As marcas consideradas satisfatórias nas diferentes classes são a "Soson" da Companhia Agrícola da Barrosinha, o "Campino" da "The Atlantic Company" (duas amostras) e da Sociedade Industrial Vila Franca, o "Xau Xau", da João Baptista, Ldª, o "Palmeirinha", da Sociedade de Descascadores de Arroz UL, o "Romeu e Julieta" do Armazém da Matinha, o "Socarroz", da Sociedade de Descascadores UL, e uma das duas amostras do "Caçarola", de Valente & Marques.

Na revista "Nova Seara Nova"

Educação e ensino em Portugal hoje

Com colaboração de Teresa Ambrósio, João Barroso, Rogério Fernandes, Rui Grácio, António Brotas, Maria Emília Brederode Santos, Ana Benavente, Rui Canário, Cândida Varela Freitas, João Viegas Fernandes, Alberto Melo, Sérgio Grácio, a NOVA SEARA NOVA publicou um número centrado tematicamente sobre os problemas da «Educação e do Ensino em Portugal Hoje». A simples referência aos especialistas que assinam a colaboração deste número da revista dá uma informação suficiente do interesse pedagógico e científico da presente publicação. Completa o número um interessante inquérito no qual se arquivaram depoimentos de partidos (Partido Socialista: António Barreto; Partido Comunista: Jorge Lemos; Movimento Democrático Português: Helena Cidade Moura; Partido Renovador Democrático: Eurico Lemos Pires), da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP).

No Editorial, os organizadores deste número da NOVA SEARA NOVA exprimem a convicção de que «o leitor não familiarizado com os problemas versados encontrará aqui elementos — técnicos, científicos, políticos — de informação e reflexão susceptíveis de o capacitar para uma intervenção mais esclarecida no debate permanente de uma questão de indesmentível importância nacional».

No seu artigo o engenheiro António Brotas, antigo Secretário de Estado, chama a atenção para a necessidade de «olhar não unicamente a Educação, mas também o debate sobre a Educação». A NOVA SEARA NOVA acaba de dar uma relevante contribuição para esse debate.

APOSTAS MÚTUAS
OS CONCURSOS DOS MILHÕES

totobola

É de Linda-a-Velha o feliz contemplado que fez um treze e ganhou 11 802 116$00 no Totobola.
Com doze resultados acertaram 67 apostadores, que ganharam 176 150$00 cada um.
Com onze resultados certos foram apurados 1504 apostadores que vão receber 7 847$00 cada um.
Esta semana dois concursos, duas oportunidades para ser milionário.
Um concurso normal com os campeonatos nacionais e um concurso extraordinário com as Taças Europeias de clubes.

totoloto

No Totoloto três grandes totalistas: o Sr. José Manuel Silva, de Castelo de Paiva; a D. Maria Fátima Ribeiro, de Ferragudo e um anónimo de Paço de Arcos, ganharam cada um a bonita soma de 17 436 912$00.
Foi um excelente concurso este 35/88 que ainda distribuiu — 17 segundos prémios (1 295 622$00 cada) — 516 terceiros prémios (106 713$00 cada) — 28 210 quartos prémios (1 951$00 cada) — 537 621 quintos prémios cabendo a cada um 168$00.

VALE A PENA JOGAR NOS CONCURSOS DOS MILHÕES

MÁRIO REIS
ADVOGADO

INFORMA QUE, PROVISÓRIAMENTE, TEM O SEU ESCRITÓRIO INSTALADO NA RUA DE SANTA JUSTA, 95-2º. TELEF. 363779.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Trânsito na zona de Albergaria condicionado por suínos

Com o espaço de poucas horas, dois camiões despistaram-se na auto-estrada do Norte, nas proximidades de Albergaria-a-Velha, transportando um «matérias algo inflamáveis» da Petrogal e o outro uma «vara» de suínos, a qual por momentos condicionou o trânsito na zona de Grijó, dado que, enquanto alguns deles morreram ou ficaram feridos, a maioria sobreviveu, aproveitando para dar uma escapadela. De referir que, tal como a foto documenta, não são raros os casos em que suínos ou outros rebanhos atravessam estradas, e mesmo vias urbanas, sendo por isso mesmo causadores de alguns graves acidentes.

No acidente com o camião da Petrogal ficou ferido o motorista, Eugénio Maria Ferreira, que teve de receber tratamento no Hospital Distrital de Aveiro. Quanto ao produto que transportava foi transferido, às primeiras horas da madrugada para um outro veículo daquela empresa pública, vindo da Costa de Caparica.

Nas proximidades da Arruda, zona de Calhariz, ocorreu, pelas 14 horas de ontem, o despiste de um automóvel «Renault GTL», no qual morreu o condutor, Luís Miguel, tendo ficado ferido com gravidade o seu acompanhante, Carlos Pires.

Carlos Pires era um jovem funcionário do Terminal TIR, em Alverca.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP revelaram que, desde o meio-dia do dia 1 do corrente, até às 12 horas de ontem, já se registaram em Portugal 9302 acidentes, de que resultaram 242 mortos e 5396 feridos, 1732 dos quais em estado grave.

Brisa e Valongo não estão de acordo

A Câmara Municipal de Valongo rejeitou ontem uma contraproposta da Brisa, que previa a construção de duas vias paralelas de 11,5 metros de largura cada na passagem inferior da Auto-Estrada «PI-14».

A decisão, segundo um porta-voz daquela edilidade, foi tomada numa reunião entre representantes da Brisa, empresa concessionária da Auto-Estrada Porto-Amarante, e da Câmara de Valongo, que pretende que a «PI-14» tenha 26 metros de largura.

O projecto inicial do empreendimento tem sido contestado pela população de Valongo, autarquia e diversos organismos concelhios, segundo os quais a obra está «a dividir o Município em duas partes».

EM)Face à não chegada a acordo foi marcada para 22 de Setembro uma nova reunião entre as duas partes, no Porto, na sede da Comissão de Coordenação da Região Norte.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Processo de inquérito já está em curso no Comando-Geral da PSP

FORAM DOIS GUARDAS E UM SUBCHEFE QUEM AGREDIU MOTORISTAS DA CARRIS

Manuel Geraldo

Dois motoristas da Carris foram agredidos e ameaçados por elementos da PSP, tal como o «DL» teve oportunidade de noticiar em primeira mão, quando, na tarde do passado dia 28 de Julho, estavam de serviço junto ao Hospital de Santa Maria.

De acordo com a queixa já apresentada na Polícia Judiciária por Carlos Mendes Pinto e Manuel Pereira Alves, os agressores que estavam à civil e armados, eram três e, ao que conseguimos apurar, um deles era subchefe e os outros guardas, pertencentes ao Comando-Geral e à Divisão de Cascais.

Ao que foi afirmado ontem à tarde ao nosso jornal pelo capitão Ferreira, do Serviço de Relações Públicas da instituição comandada pelo general Amílcar Morgado, o processo de averiguações em curso na PSP «ainda está em segredo de justiça», só não estando ainda concluído dado não se tratar de um delito que implique prisão preventiva, não se tornando assim necessária a convocação com «carácter de urgência» dos presumíveis implicados neste momento em gozo de férias, um dos quais em Viana do Castelo.

O capitão Ferreira não achou também oportuno pronunciar-se por enquanto sobre a notícia divulgada pelo semanário «Tal e Qual», de acordo com a qual Carlos Mendes Pinto foi chamado ao Comando-Geral para ser interrogado sobre o incidente e o inquiridor, ajudante Sá da Silva, depois de lhe ter vistoriado o couro cabeludo, para atestar dos ferimentos provocados por um dos agressores, perguntou-lhe: «Você é da UGT ou da Intersindical?». Ao que Carlos Mendes Pinto respondeu: «Sou do SITRA!» (um sindicato filiado na UGT). Comentário do inquiridor: «Bem, sendo assim, já tem mais credibilidade!»

Mas para além deste caso, a PSP tem neste momento outros inquéritos em curso, nomeadamente sobre a morte do operário Vítor Ferreira, de 32 anos, após ter passado pela esquadra da Nazaré, já objecto de processo de averiguações por parte do provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

Pelo que é de concluir: salvaguardando embora alguns «acidentes» de percurso (como os atrás descritos) torna-se justo (e salutar) contestar que na PSP comandada pelo general Amílcar Morgado não são ignorados, nem malquistos, os relatos da Imprensa, relativos a acções menos dignificantes, felizmente cada vez menos raras, praticados por elementos da instituição. De reter e a aplaudir!...

Carlos Mendes, com a camisa ainda ensanguentada numa das mãos, aponta para a parte da cabeça onde foi agredido, num gesto há dias repetido perante o inquiridor da PSP

Parto prematuro numa ambulância sobre a Ponte 25 de Abril

Uma jovem deu ontem à luz numa ambulância dos Sapadores de Setúbal, quando transitava na Ponte 25 de Abril. Segundo os Sapadores, Clara Costa Semedo seguia de Setúbal para a Maternidade Alfredo da Costa quando, na Ponte 25 de Abril, nasceu uma criança do sexo feminino.

Ao parto assistiu uma enfermeira que seguia na viatura, tendo sido ajudada por dois elementos dos Sapadores de Setúbal. A ambulância deslocou-se depois para a Maternidade Alfredo da Costa, onde a mãe e filha se encontram bem. De acordo com a enfermeira tratou-se de um parto prematuro.

No parque de campismo de Setúbal

Dois jovens franceses detidos por furto em "snack-bar"

O juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Setúbal confirmou ontem a prisão de dois jovens franceses, de 17 e 18 anos, acusados de furto praticado na noite de domingo, no parque de campismo daquela cidade. Os arguidos integravam um grupo que viaja em dois veleiros da «Associacion du Prado», que funciona com o apoio do Ministério francês da Justiça.

Segundo a Polícia Judiciária, os jovens, que chegaram no passado domingo, furtaram diversos objectos do snack-bar do parque de campismo, onde penetraram por meio de arrombamento. Dado que os veleiros estavam ancorados a cerca de cinquenta metros da muralha do parque, os jovens furtaram um barco de recreio para seguirem até lá, abandonando em seguida a embarcação com motor, a qual ainda não foi recuperada.

Os danos causados ultrapassam os 250 contos.

Assaltantes de igrejas já tinham cadastro

A PSP anunciou ontem a detenção de dois jovens cadastrados, implicados nos furtos por arrombamento a diversas igrejas da região de Coimbra, acrescentando que os mesmos são também os autores dos assaltos praticados na madrugada de anteontem na Igreja da Senhora de Lurdes e na sede do Agrupamento de Escutas.

A mesma fonte revelou estar a envidar esforços no sentido de deter um terceiro indivíduo pertencente à quadrilha. Os dois assaltantes que já confessaram algumas das acções, têm 18 e 20 anos e vão ser apresentados ainda hoje em tribunal perante o juiz de Instrução Criminal.

"Não efectuados" voltam a crescer

GRANDES QUEDAS NA BOLSA

Por entre uma multidão de títulos que mantiveram o seu preço mais recente ou que nem sequer foram cotados (situações que, em conjunto, caracterizaram hoje cerca de 65% do mercado), destacam–se, como nota mais saliente de mais uma sessão do mercado oficial accionista da Bolsa de Lisboa, meia dúzia de desvalorizações de grande amplitude, enquanto as subidas ficaram todas aquém dos 10%.

De referir também o facto de o número de títulos «não efectuados», isto é, aqueles que não conseguem motivar qualquer transacção, ter registado hoje um novo aumento. Enquanto na sessão de ontem tinham ficado sem cotação cerca de um quarto do total de espécies accionistas admtidas no mercado oficial, hoje foi cerca de um terço do mercado que ficou nas mesmas condições. Uma jornada bem negativa para a bolsa lisboeta.

O cômputo global dos negócios de hoje aponta para 55 títulos «não efectuados», 52 preços mantidos, 29 quedas e 28 subidas.

De entre as descidas salientam–se, pela sua dimensão, as que afectaram as acções da Júpiter (que perdeu 15% da cotação formada ontem), da Curia (que se cotou 14,8% abaixo da cotação de ontem), da Heller (com menos 13,8% também face à cotação de ontem), da Proadec (recuo de 12% ainda face à cotação de ontem), da Inforgal (cedência de 40% da cotação formada a 24 de Agosto) e da Transinsular (nominativas, com recuo de 13,8% face à cotação mais recente, de 21 de Julho).

Acrescente–se ainda, agora em relação à sessão de ontem, o facto de o volume de negócios se ter mantido dentro de valores significativos — mesmo ligeiramente superiores ao que foi habitual ao longo de Agosto — embora ainda abaixo dos valores que até há pouco tempo eram apontados por alguns analistas e operadores como mínimos para o funcionamento do mercado em condições aceitáveis de liquidez.

Foram ontem negociados mais de 150 mil títulos por um valor total superior a 450 mil contos, sendo que o segmento accionista apenas respondeu por algo mais que 40 mil títulos e 250 mil contos. O sector obrigacionista continuou assim a merecer grande parte da atenção dos investidores — há semelhança do sucedido na última sessão da semana passada — com particular destaque para os títulos da dívida pública e equiparados.

Subidas

MACEDO COELHO - 1.600$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 1.510$); SOJA - 5.650$ (100; 5.600$); CARNES NOBRE - 2.600$ (20; 2.580$); SUMOLIS - 6.200$ (140; 6.000$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.300$ (10; 1.250$); ARBORFIL - 3.160$ (30; 3.120$); FIACO - 2.600$ (10; 2.500$); FITOR - 1.940$ (20; 1.930$); SIAF - 2.660$ (180; 2.640$); CAIMA - 12.100$ (508; 12.050$); SONAE - 11.500$ (1.070; 11.400$); CIRES - 7.500$ (310; 7.450$); F. RAMADA - 1.740$ (130; 1.730$); EFACEC - 5.600$ (500; 5.500$); LISNAVE - 2.200$ (100; 2.140$); S. CAETANO - 6.100$ (240; 5.900$); CEL–CAT - 2.860$ (310; 2.780$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (582; 1.940$); S. G. O. - 2.000$ (100; 1.940$); PENINA - 3.000$ (240; 2.900$); TRANSBEL - 1.400$ (160; 1.320$); SOFINLOC - 12.100$ (40; 12.050$); LUSOLEASING - 18.700$ (165; 18.000$); B. C. P. (port. em. 88) - 9.600$ (600; 9.550$); S. P. SEGUROS - 11.550$ (35; 11.500$); SONAGI - 2.680$ (160; 2.660$); LUSOTUR - 6.150$ (845; 5.950$); FIGUEIRA PRAIA - 2.960$ (100; 2.840$).

Descidas

G. A. P. - 1.250$ (transaccionadas 10 acções; preço anterior: 1.300$); CURIA - 1.960$ (80; 2.300$); MADEIRENSE TABACOS - 3.800$ (60; 3.820$); ALCO - 505$ (300; 515$); GREGÓRIO - 1.700$ (30; 1.750$); BORDALIMA - 1.600$ (200; 1.700$); NOVOPAN - 3.600$ (270; 3.680$); MABOR - 3.100$ (600; 3.140$); Cª P. HIGIENE - 2.380$ (20; 2.480$); PROADEC - 2.060$ (100; 2.340$); CRISAL - 3.180$ (331; 3.300$); MAGUE - 2.400$ (210; 2.500$); A. GAUDÊNCIO - 1.520$ (430; 1.590$); EMPOR - 1.650$ (10; 1.700$); INFORGAL - 2.100$ (10; 3.500$); D. PEDRO - 2.100$ (20; 2.200$); JÚPITER - 1.700$ (100; 2.000$); TUROPA - 1.000$ (10; 1.020$); SOPONATA (port.) - 2.200$ (360; 2.240$); OREY ANTUNES - 1.230$ (200; 1.250$); TRANSINSULAR (nom.) - 2.500$ (50; 2.900$); B. C. P. (port.) - 9.600$ (590; 9.650$); B. C. P. (nom.) - 7.350$ (920; 7.500$); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.150$ (570; 7.200$); HELLER - 5.000$ (110; 5.800$); CITIBANK (port.) - 4.300$ (540; 4.340$); ESPÍRITO SANTO - 7.350$ (445; 7.800$); O TRABALHO - 12.050$ (120; 12.200$); INAPA - 18.400$ (20; 18.500$).

Preços repetidos

FINAGRA - 1.700$ (transaccionadas 110 acções); VIDAGO - 2.040$ (160); TRIUNFO - 1.250$ (1.060); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (50); COFACO - 4.000$ (50); COPAM - 3.500$ (50); TORRES NOVAS - 2.000$ (210); MOURA MATOS - 1.700$ (120); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (10); LITHO FORMAS - 2.740$ (60); PORTO CAVALEIROS - 2.480$ (260); FISIPE - 4.020$ (680); CIPAN - 3.500$ (140); POLIMAIA - 2.380$ (150); CINCA - 5.200$ (50); INDASA - 2.500$ (30); CEREXPORT - 2.120$ (100); FERREIRINHAS - 1.200$ (710); Cª P. COBRE - 13.250$ (915); CABELTE - 4.280$ (180); SOLIDAL - 4.000$ (10); ARISTON - 3.460$ (30); SOPOL - 1.610$ (20); MOTA E Cª - 5.350$ (100); ERG - 1.480$ (110); SOMEC - 1.900$ (10); ENGIL - 1.750$ (220); SOMAGUE - 5.000$ (500); SOARES COSTA - 2.100$ (40); SABEL - 3.360$ (20); A. C. SANTOS - 2.100$ (10); HOTELAGOS - 1.460$ (60); MARCONI (port.) - 12.950$ (294); MARCONI (nom.) - 9.700$ (286); LOCAPOR - 5.700$ (50); IMOLEASING - 5.750$ (10); B. P. I. (port.) - 7.300$ (152); B. P. I. (nom.) - 5.950$ (415); CISF - 28.000$ (180); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.250$ (1.280); EUROLEASING - 10.600$ (73); LEASINVEST - 15.000$ (110); COTAPO - 1.040$ (10); GRÃO–PARÁ - 2.220$ (110); MUNDICENTER - 8.200$ (30); TIME SHARING - 1.620$ (222); REDITUS - 2.420$ (10); SOPETE (port.) - 4.000$ (210); SOPETE (nom.) - 4.000$ (130); ESTORIL SOL (port.) - 2.380$ (1.645); LUSOMUNDO - 5.700$ (130); TELECINE MORO - 3.300$ (20).

Não transaccionadas

SICEL, PROALIMENTAR, A. H. SERRANO, REFRIGE, SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, PRAZOL, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, CHAMPCORK, CORTICEIRA AMORIM, IPOCORK, NOVEMBAL, COPIDATA, FOSFOREIRA, ISAR RAKOLL, IBERFAR, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, OLIVA, P. M. ALFA, S. T. E., TÂMEGA, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, TRANSMOTOR, ORBITUR, SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (port.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE.

Produção industrial cresceu 7 por cento

A produção industrial registou, no primeiro trimestre deste ano, um ligeiro aumento de 7,07 por cento relativamente ao igual período do ano passado, embora a média desses três meses se encontre apenas cerca de 4 por cento acima da média do trimestre precedente.

Assim afirma o Instituto Nacional de Estatística cujo Índice de Produção Industrial revela que a tendência da produção daquele sector produtivo parece ter abrandado, comparativamente a períodos mais próximos, ainda pressionados pela procura ligada ao investimento. Ainda relativamente ao primeiro trimestre do ano passado, a produção industrial por tipo de bens evidencia aumentos de 9,27 por cento para os bens de consumo, 5,71 por cento para os bens intermédios e, finalmente, 11,49 por cento para os bens de investimento.

Este peso do investimento na procura global é igualmente visível na evolução sentida de Fevereiro para Março que representou um aumento 7 por cento para aquele tipo de bens, enquanto os bens intermédios tiveram um acréscimo de 5 por cento contra 0,94 por cento dos bens de consumo. As indústrias transformadoras foram as que demonstraram maior dinamismo com variações de 7,29 por cento, em comparação ao trimestre homólogo do 1987, quando a produção de electricidade e gás e extratctivas observavam aumentos, respectivamente, de 6,22 e 0,98 por cento.

Estados Unidos começam a "arrefecer"

Após uma subida de 1,4 por cento em Junho passado, os principais índices económicos dos Estados Unidos quebraram 0,8 por cento em Julho, dando assim sinal de algum sucesso da política de contenção levada a cabo pelo Federal Reserve - a funcionar como instituição monetária central - para arrefecer o crescimento económico e travar a inflação. A descida registada no mês passado foi a mais significativa desde Novembro de 1987, quando o índice baixou um por cento na sequência do «crash» bolsista de Outubro e surge depois de um sobreaquecimento da economia, sobretudo motivado pelas preocupações políticas relacionadas com a próximas eleições para a presidência. Os republicanos não se têm cansado de repetir que a economia norte-americana tem prosseguido a sua expansão em cinco anos e meio de administração Reagan. Contudo, as pressões sobre a inflação e os mercados financeiros então sentidas começaram a preocupar os meios económicos internacionais, tendo o FED respondido ao medo de uma recessão generalizada com o endurecimento a sua política de crédito, materializada em aumentos das taxas de juro desde a primavera passada, de que o aumento da taxa de redesconto, no princípio de Agosto, foi um exemplo.

Quadros da CEE aprendem japonês

A comissão das Comunidades Europeias anunciou a abertura do processo de candidatura para o 9ºPrograma de Formação de Jovens Quadros da CEE no Japão que se desenrolará de Maio-Junho de 1989 a Dezembro de 1990. Tal como o «DL» já havia noticiado, este programa consiste num ciclo de 18 meses de formação, dos quais os primeiros doze serão consagrados a um curso intensivo de aprendizagem da língua japonesa em simultâneo com seminários e visitas a empresas locais, a que se poderão candidatar os jovens quadros com idades entre os 25 e 35 anos, de nacionalidade pertencente a um país-membro e a trabalhar em empresas orientadas principalmente para a exportação. As inscrições neste programa decorrem até 15 de Setembro e deverão ser feitas junto da KPMG - Peat Mclintock, a empresa de consultores internacionais a quem foi adjudicada a preparação deste processo.

Inflação no Brasil ainda assusta

A inflação no Brasil continua a registar valores assustadores. Fazendo jus aos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os preços no consumidor naquele país latino-americano aumentaram 20,66 por cento neste mês de Agosto, o que representa, ainda assim, uma melhoria: em Julho passado aquele índice revelara um acréscimo de 24,04 por cento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

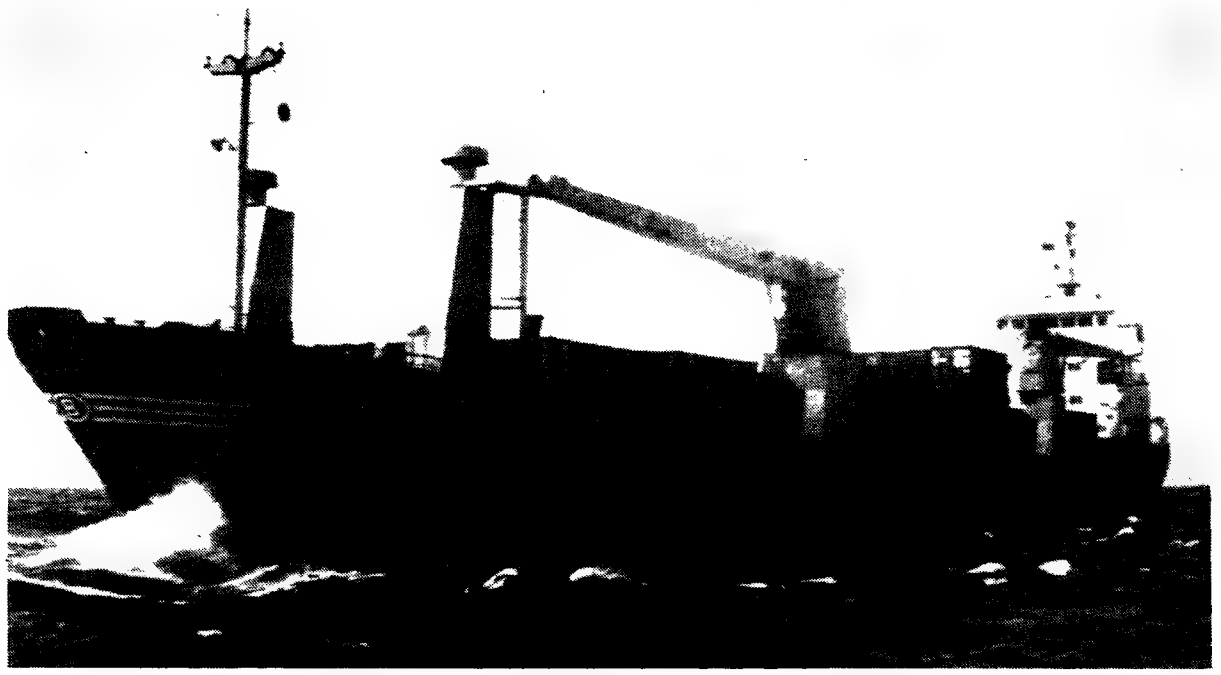
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	81$05	82$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$673	3$923
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$45	124$95
(notas de 5 a 1000)	122$95	125$45
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$191	1$311
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$75	155$25
(notas de 5 a 1000)	152$25	155$75
FINLÂNDIA (marka)	34$15	34$75
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	218$15	222$15
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$088	1$143
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	257$45	261$95
SUÉCIA (coroa)	23$45	23$95
SUÍÇA (franco)	96$15	97$65
VENEZUELA (bolívar)	3$869	4$869

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Ao cargueiro federal-alemão "Karin B" (na foto), que transporta químicos tóxicos foi ontem recusada a atracagem em portos britânicos. Anteriormente já lhe tinha sido negada a entrada em Itália, Espanha, Alemanha Federal e no porto de Neath, no Sul do País de Gales.

O pânico que a Sida provoca tem obrigado as autoridades de muitos países a tomar medidas que violam os direitos humanos, segundo uma notícia do centro dinamarquês para tais direitos. O estudo adverte que os esforços para prevenir a propagação da Sida podem fazer desaparecer uma série de liberdades para grandes grupos da sociedade. O trabalho inclui ainda um resumo das medidas aplicadas pos países Ocidentais e socialistas para lutar contra a doença. Análises obrigatórias, isolamento dos contagiados e aberta discriminação em relação aos portadores do vírus, que reduz as defesas naturais do corpo, são algumas das violações apontadas.

O número de vítimas do acidente ocorrido no dom de Ramstein, na FRA, ascende a 47 mortos e 3[illegible] fe dos, foi ontem anunciado. Na foto, pilotos italianos dente, durante uma conferência de Imprensa em Ud

Dukakis "aquece" campanha com acusações a Bush

O candidato democrata à presidência dos EUA, Michael Dukakis, mudou ontem o sentido da sua campanha e acusou George Bush de ter falhado no caso da venda de armas ao Irão. «Bush sabia da venda das armas, fora avisado de que eram armas a troco de reféns e, a despeito disso tudo, autorizou-a» — afirmou Dukakis, acrescentando: «Tomar decisões difíceis é um teste de liderança... George Bush falhou esse teste». Bush recusa revelar qual o conselho dado a Reagan a esse propósito, afirmando que esteve, por vezes, «fora da jogada», ao não ter tomado parte em reuniões — chave. Bush continuou, por seu turno, os ataques a Dukakis, tendo-o classificado de esbanjador e complacente para com a criminalidade e afastado de certos valores que classificou como fundamentais. Delegados de Bush e Dukakis afirmaram, entretanto, que se encontram bloqueadas as conversações acerca do número e datas dos debates entre os dois candidatos.

O problema do Sara Ocidental

O rei Hassan II de Marrocos reuniu-se com os chefes militares do seu país, presumindo-se que a reunião esteja relacionada com as conversações de Genebra em que se estuda uma solução para o Sara Ocidental. A agência noticiosa marroquina, MAP, não adiantou mais dados sobre a reunião, mas presume-se que esteja relacionada com a resposta a dar pela delegação marroquina quanto à realização de um referendo e à retirada das tropas de Marrocos do território sarauí. O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, afirmou, em Genebra, esperar que o Sara Ocidental conheça uma solução até ao final do ano. O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Abdellatif Fiali, afirmou, entretanto, esperar que o referendo possa realizar-se dentro em breve. Há um acordo tácito da nossa parte para iniciar a implementação das propostas» — disse.

Mais de 68 mil desalojados

Mais de 60 mil pessoas, entre as quais 10 mil crianças, ficaram sem abrigo e cinco pessoas morreram devido às inundações que se verificaram no Norte da Colômbia nas passadas três semanas, disseram os serviços de socorro. Estes serviços informaram que a intensa chuva de Inverno fez transbordar as margens dos rios Sinu, San Jorge e Cauca, no Nordeste da província de Córdova, submergindo campos e inundando cerca de cem vilas. As autoridades provinciais não deram pormenores dos prejuízos das colheitas. O governo anunciou o estado de alerta, na semana passada, nas cinco províncias do Norte. Os serviços de resgate disseram que, se as chuvas continuam, o rio Madalena, no Norte da Colômbia, pode transbordar.

Llosa desmente candidatura

O escritor peruano Mário Vargas Llosa desmentiu que vá candidatar-se às eleições presidenciais do Peru, mas admitiu estar a elaborar um «programa de governo democrático» para o seu país. Em entrevista à emissora portuguesa TSF, Vargas Llosa considerou que a notícia publicada pelo «The New York Times», que anunciava a sua candidatura à presidência do Peru pela coligação de centro-direita, Frente Democrática, resultou de um «mal-entendido» do jornalista que o contactou. Vargas Llosa confirmou, no entanto, que interrompeu temporariamente a sua actividade literária, para se dedicar à elaboração de «um programa de governo democrático para o Peru».

Plolícia chilena fez mais de 700 detenções

PROTESTOS CONTRA RECANDIDATURA DE PINOC PROVOCAM UM MORTO E 33 FERIDOS

Um morto e trinta e três feridos, além de centenas de detidos, foi o balanço dos protestos populares quando o nome de Pinochet foi ontem anunciado pela Junta Militar como candidato único ao próximo plebiscito presidencial.

A vítima mortal é Freddy Palma, um jovem de quinze anos, que pouco depois das 21 horas foi atingido mortalmente por disparos feitos por desconhecidos a partir de um carro que se afastou.

Entre os trinta e três feridos existem, pelo menos, três atingidos a tiro por desconhecidos e outros foram atacados à pedrada quando se manifestavam nas ruas de Santiago.

Estações de rádio anunciaram que em todo o país foram detidos mais de 700 manifestantes mas a Polícia apenas confirma metade desse número.

Contingentes de carabineiros, entretanto, protegeram grupos de partidários de Pinochet que desfilaram pelo centro da capital gritando «Viva Chile, Pinochet é liberdade».

Os manifestantes prógovernamentais passaram junto da Universidade Católica, onde os alunos exibiam um grande cartaz onde se lia: «Por ser feio, tonto e mau a Universidade diz não a Pinochet».

Falando pela primeira vez desde que os chefes militares o indicaram como candidato único ao plebiscito presidencial, o general Pinochet disse que o Chile vive «um momento decisivo no processo institucional que as Forças Armadas juraram cumprir».

Sem se referir directamente aos bispos chilenos e aos políticos oposicionistas que tinham apelado para a escolha de um

candidato que reunisse o consenso nacional, Pinochet disse que «o caminho escolhido foi o melhor, apresentando vantagens sobre qualquer outra fórmula transnacional ou de consenso, as quais não passam de meros expedientes para fugir à realidade».

Pinochet referiu-se ao golpe militar contra o governo eleito de Allende, em 1973, como opção dos chilenos por uma democracia com força suficiente para não se tornar autoritarismo.

Admitindo que o voto a seu favor seja maioritário no próximo plebiscito de 5 de Outubro, Pinochet acrescentou: «Se passarmos essa prova estaremos dando nascimento a uma democracia restaurada e temperada para arrostar com as arremetidas ideológicas estrangeiras.»

Os comandos militares do Chile propuseram ontem que Pinochet, no poder desde 1973, seja o único candidato a submeter à consideração do povo no plebiscito de Outubro.

Manifestantes apelam à paralisação nacional na Birmânia

Manifestantes pediram hoje uma paralisação nacional e protestos em massa para Rangoon, capital da Birmânia, apertando o cerco das exigências para que a liderança socialista se demita.

O apelo foi feito em paralelo às tentativas de políticos veteranos de unificação da oposição nacional amorfa que pede o termo imediato para o regime socialista de 26 anos.

O apelo para a paragem nacional, num país já paralisado por greves, foi transmitido por altifalantes em carrinhas que percorreram a cidade.

Segundo diplomatas, este apelo vem pressionar ainda mais o Partido do programa Socialista da Birmânia (PPSB), que procura estabelecer um calendário de reformas políticas a partir de um congresso de emergência do partido dentro de duas semanas.

Proliferam, em Rangoon, os rumores sobre o risco de intervenção militar mas as únicas informações disponíveis são dadas por cartazes, panfletos, jornais oficiais e declarações sem fonte atribuída.

Ninguém exclui a possibilidade de os velhos soldados que presidiram ao país de 38 milhões na última geração poderem testar ainda a sua força militar, numa nova tentativa para garantir a manutenção do poder.

O primeiro-ministro da Birmânia depois da independência da Grã-Bretanha, U Nu, de 81 anos, disse hoje numa entrevista que a maioria dos militares não está contra o povo.

U Nu foi o primeiro-ministro eleito após a independência em 1948 e o único até ao golpe militar por Ne Win em 1962.

Chefia actualmente a Liga para a Democracia e a Paz, uma aliança de velhos políticos que tenta restabelecer o regime democrático. Na sua opinião, a maioria do Exército de 170 mil homens não está contra a luta popular pela reposição da democracia mas não é de excluir uma reviravolta.

Segundo diplomatas, soldados mataram a tiro milhares de pessoas numa orgia de violência de 8 a 12 deste mês.

Sobre a hipótese de uma acção militar, U Nu comentou que «no Exército, se um ou dois homens, por exemplo generais, estão no poder, os soldados esperam deles o exemplo. Por isso, quando eles dão ordem de disparar, eles têm que disparar».

Nos territórios ocupa

Israel levanta parc recolher obrigatór

Soldados israelitas alvejaram pelo palestiniano em incidentes na Marg cuja dimensão não impediu o levanta tório em vários locais.

Funcionários de um hospital em N Margem Ocidental, disseram que doi dos a ferimentos causados por dispa

Um porta-voz do exército precisou manifestante palestiniano com balas não letais, quando uma multidão lanç mento contra uma patrulha na cidad

A agitação irrompeu depois do exé dias de recolher obrigatório. Noutros tomada não se verificaram incidentes rança.

Entretanto, o governo israeli prot ção do secretário-geral das Nações Cuellar, em que se referiu aos territ lestina.

Perez de Cuellar fez a afirmação a der da OLP, Yasser Arafat, realizad

...o domingo no festival aéreo ...34 feridos ainda hospitaliza... ...lianos sobreviventes do aci... ...em Udine, na Itália.

...OCHET

A decisão foi oficialmente anunciada por um porta-voz dos comandantes militares.

Além de chefe do Estado, o general Augusto Pinochet, que derrubou o presidente constitucional Salvador Allende, é também o comandante do Exército.

Pinochet, de 72 anos, ficaria na Presidência da República do Chile até 1997 se conseguisse mais de 50 por cento dos votos que forem expressos no plebiscito.

A designação foi feita de acordo com a Constituição política que o próprio Augusto Pinochet promulgou em 1981.

As sondagens que têm sido feitas indicam que a oposição ao regime predomina nas cidades e que Pinochet tem o apoio das zonas rurais.

O sistema militar em vigor declara que a economia chilena se encontra em expansão, o emprego cresce e a inflação é muito inferior à de outros países da América Latina.

...upados

...parcialmente ...tório

...pelo menos um manifestante ...Margem Ocidental do Jordão, ...levantamento do recolher obriga-

...l em Nablus, a maior cidade da ...que dois árabes estão a ser trata... ...r disparos.

...recisou que soldados feriram um ...m balas e outros três com armas ...ão lançou pedras e blocos de ci... ...a idade.

...dexército ter posto fim a cinco ...Nitros locais onde a medida foi ...cintes, disseram fontes da segu-

...a protestou contra uma declara... ...s Nões Unidas, Javier Perez de ...territórios ocupados como Pa-

...irmo após um encontro com o lí... ..., reado no sábado em Genebra.

Pela primeira vez desde a ilegalização do "Solidariedade"

Lech Walesa vai dialogar com as autoridades polacas

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, chegou hoje a Varsóvia para as suas primeiras conversações em seis anos com as autoridades polacas, com as greves que começaram há duas semanas transformadas na pior onda de desassossego laboral em sete anos. Walesa seguiu directamente para o Episcopado polaco, no centro de Varsóvia, acompanhado pelo conselheiro Roman Mazowiecki.

Em aberto, deixou a hipótese de desconvocar a greve nos estaleiros Lenine e Gdansk. Sobre isso, disse que «não tenho poderes», mas quando os jornalistas lhe perguntaram se essa declaração implica que não desconvocará a greve respondeu que «eu não disse isso».

Walesa não disse o que tenciona discutir com o ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, mas comentou que espera que «compense pelos últimos sete anos».

No encontro Walesa-Kiszczak, estará presente o representante da Igreja Católica polaca.

O encontro será o primeiro entre o Prémio Nobel da Paz, de 44 anos, e a administração polaca, desde a imposição da lei marcial e ilegalização do Solidariedade, em 1981.

Esperamos que esta reunião sirva os propósito do diálogo e concertação, e a questão fundamental que é e legalização do Solidariedade, afirmou Mazowiecki.

A reunião coincide com o oitavo aniversário dos acordos de 31 de Agosto de 1980, em que o Governo polaco reconhecia o Solidariedade, primeiro sindicato independente na Europa de Leste.

O anúncio da reunião surge horas depois de o porta-voz governamental Jerzy Urban ter afirmado que as autoridades estavam dispostas a aceitar Walesa como interlocutor nas conversações.

Urban afirmou que uma mesa-redonda acerca do futuro da Polónia em que tomaria parte o Governo, a Igreja e representantes dos trabalhadores, se efectuaria assim que Walesa deixasse os estaleiros e terminassem as greves.

Pouco depois da proposta de Urban, Walesa abandonou os estaleiros Lenine e reuniu-se com o bispo de Gdansk, Tadeusz Goclowski.

A mesa-redonda entre o governo e a oposição foi proposta na passada sexta-feira pelo ministro do Interior e aprovada pelo Comité Central do Partido Comunista durante o fim-de-semana.

Kiszczak frisou então que não serão impostas pré-condições relativamente aos participantes, e que a iniciativa poderá incluir todas as partes, exceptuando «os que rejeitam a ordem constitucional da Polónia».

O convite feito por Urban surge no início da terceira semana da pior agitação laboral no país, desde que o líder comunista, general Wojciech Jaruzelski, impôs a lei marcial em 1981.

O general Kiszczak, membro do politburo do partido e amigo íntimo de Jaruzelski, foi escolhido para chefiar a delegação governamental que participará nas negociações.

É um negociador muito bom e eficaz — realçou o porta-voz.

Urban informou ainda que a central sindical OPZZ, liderada pelo partido no poder, vai também participar, e que serão feitas discussões preliminares com a oposição para escolher os restantes intervenientes.

O conflito Irão-Iraque

Cuellar propõe "miniplano" para desbloquear negociações

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, propôs ao Irão e ao Iraque um «miniplano» de três pontos destinado a desbloquear as negociações para um acordo de paz no golfo, afirmaram fontes diplomáticas.

Os três pontos do plano, já incluídos na Resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU, propõem a liberdade de navegação no golfo, a desmilitarização do estreito de Chate Alárabe e a retirada das tropas dos países beligerantes para as fronteiras delineadas antes do início do conflito, em 1980.

Perez de Cuellar reuniu-se na segunda-feira com os embaixadores em Genebra dos cinco países membros do Conselho de Segurança da ONU, URSS, EUA, França, Grã-Bretanha e China, para os informar sobre o processo de negociações, que entraram hoje no sétimo dia.

As negociações prosseguem actualmente ao nível de peritos e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países não se reúnem desde sexta-feira, dia em que as negociações entraram num impasse depois de o Irão se ter recusado a retirar as suas tropas para as fronteiras estabelecidas antes do início do conflito.

Apesar de Perez de Cuellar se deslocar a Portugal para jantar amanhã com o Presidente Mário Soares, as conversações Irão-Iraque prosseguem, referem as mesmas fontes diplomáticas.

Caso este plano de três pontos seja aprovado, as negociações passam à discussão do resto da Resolução 598 — a troca de prisioneiros de guerra e a criação de uma comissão encarregada de apurar qual dos dois países começou a agressão militar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ali Akbar Velayati, rejeitou, entretanto, a hipótese de quaisquer concessões ao Iraque, nomeadamente quanto ao seu pedido de soberania de Chate Alárabe, responsabilizando Bagdade pelo impasse nas negociações.

O MNE do Irão, que concedia uma entrevista à agência norte-americana Associated Press, disse: «Não cremos que seja um impasse definitivo, esperamos que o secretário-geral encontre uma solução para o actual bloqueio e estamos preparados para ficar em Genebra enquanto ele nos pedir para cá estarmos.»

Entretanto, o líder revolucionário iraniano, 'ayatollah' Khomeiny, disse ao seu povo que não deveria pensar que a guerra contra o Iraque tinha acabado.

Khomeiny, 85 anoss, que lidera o Irão desde 1979, disse através da Rádio que as Forças Armadas deveriam estar preparadas porque os inimigos do Irão estão constantemente a planear contra Teerão.

Pretória concluiu retirada de Angola

A África do Sul completou ontem a retirada das suas tropas do Sul de Angola antes do prazo limite de 1 de Setembro, estabelecido em conversações entre os dois países e Cuba, anunciou o chefe das Forças Armadas sul-africanas.

Jannie Geldenhuys, citado pela rádio oficial sul-africana, falava na região fronteiriça entre Angola e a Namíbia, que as últimas tropas sul-africanas em território angolano atravessaram ontem.

A retirada das tropas sul-africanas de Angola, estimadas em cerca de 2500 homens, ocorre ao abrigo de um acordo de cessar-fogo iniciado no dia 8 deste mês.

As tropas sul-africanas conduziram um grupo de jornalistas à região de Rundu, na fronteira Angola-Namíbia, para presenciar a retirada das últimas tropas, que, segundo a rádio sul-africana, foi também verificada por representantes de Angola, Cuba e de uma comissão militar mista encarregada de supervisionar o cessar-fogo.

Angola, Cuba e Africa do Sul, prosseguem no dia 5 de Setembro, em Brazzaville, as conversações para a paz na África Austral, com a mediação dos EUA.

24 HORAS

Exercício naval da NATO

A NATO iniciou hoje no Atlântico Norte um exercício naval com 45 mil homens, 200 navios, que incluem dois porta-aviões dos EUA, e 500 unidades da Força Aérea, foi oficialmente anunciado em Bruxelas. O «importante exercício naval» pretende demonstrar a capacidade operacional dos aliados do Atlântico Norte, disse a organização do Tratado do Atlântico Norte. O exercício denominado «Teamwork 88», terá a duração de três semanas. Os nove países que participam nas manobras são a Bélgica, Canadá, Dinamarca, Alemanha Federal, Holanda, Noruega, França, Grã-Bretanha e EUA.

Fome mata milhares no Sudão

Milhares de pessoas das regiões Sul e Ocidental do Sudão estão a morrer de fome no seu êxodo em direcção ao Norte do país para escapar à guerra civil, disseram em Londres organizações humanitárias britânicas. Representantes destas organizações, recentemente chegados do Sudão, declararam que morrem por dia nestas circunstâncias mais de cem pessoas. O índice de mortalidade é comparável ao registado na Etiópia em 1984, quando a fome provocou mais vítimas do que nunca. É uma situação desesperada. As pessoas morrem aos milhares e isso acontece há meses, salientou Nigel Walsh, representante da organização humanitária britânica «Oxfam».

Atentado na Irlanda faz 3 mortos

Três pessoas foram ontem abatidas num atentado levado a cabo numa estrada no Norte da Irlanda, enquanto um autocarro que transportava 11 quilos de explosivos de fabrico checoslovaco foi detido num posto fronteiriço, informou a Polícia. A Polícia não forneceu informações pormenorizadas sobre o atentado, limitando-se a referir que as vítimas não pertenciam às forças de segurança. O autocarro que transportava 11 quilos de «Semtex», explosivos de fabrico checoslovaco, e quatro granadas de morteiro, foi detido na sequência de um controlo de fronteira, estando a polícia a proceder ao interrogatório dos passageiros.

Queda de avião: seis mortos

Um avião chinês Trident com 89 pessoas a bordo despenhou-se ao aterrar no aeroporto de Hong-Kong tendo morrido seis dos seus ocupantes, segundo foi anunciado oficialmente. A visibilidade era apenas de duzentos metros e chovia torrencialmente quando o avião se aproximou da pista, onde chegou a poisar, seguindo em frente até cair na baía de Hong-Kong. Mergulhadores e técnicos do aeroporto com barcos de borracha retiraram da água os sobreviventes e penetraram na cabina do aparelho que ficou submersa.

Governo da RFA acusado

O líder do Partido Social-Democrata alemão federal, Hans-Jochen Vogel, acusou o Governo conservador de Bona de esbanjar as riquezas do país através da aplicação de «más políticas». «Estamos a sentir um novo vento», disse Vogel na abertura do Congresso anual do SPD, destinado a capitalizar um aumento do apoio popular e relançar o partido, após seis anos de oposição. Num discurso de 90 minutos, Vogel criticou ferozmente a coligação tripartida do chanceler Helmut Kohl e acusou-a de ter dilapidado as riquezas da RFA com reformas fiscais e más políticas industriais e de emprego.

Acoplagem da Soyus

A nave Soyuz TM-6 com dois soviéticos e um afegão a bordo, realizou hoje com êxito a manobra de acoplagem à estação orbitral MIR. A atracagem realizou-se às 6 e 41 (hora de Lisboa), segundo foi anunciado em Moscovo. Um dos cosmonautas soviéticos é um médico que tem por missão permanecer na MIR até 21 de Dezembro a fim de vigir o estado de saúde dos dois ocupantes da estação que estão a tentar bater o recorde de permanência no espaço.

Reagan condenado na Líbia

Um tribunal autodesignado de «anti-imperialista» condenou ontem o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, pela autorização do ataque aéreo a Tripoli, em 1986, e exigiu indemnizações pelo ocorrido. Depois de três dias de sessões, o Tribunal Anti-Imperialista da América, fundado na Nicarágua em 1981 por activistas de esquerda de nove países, exigiu que Washington «cesse imediatamente de desenvolver actos de agressão e coerção contra a Líbia.

Reagan afirma que o ataque aéreo a Tripoli foi uma medida de retaliação por «actos de terrorismo líbio» no exterior.

Farense

Ginásio-Sede: prémio para a cidade

A segunda fase de construção do ginásio-sede do Sporting Clube Farense, a inaugurar no dia 7 de Setembro, é a mais importante do complexo sociodesportivo, disse José Francisco Custódio presidente da comissão das obras qu assegurou ser o montante dos investimentos efectuados de cerca de 150 mil contos e que «tal valor representa um custo baixo porque se a mesma só agora fosse iniciada, nunca se concretizaria por menos de meio milhão de contos».

O presidente da Comissão de Obras salientou o apoio que recebeu da Câmara Municipal de Faro, presidida por Negrão Belo, «que subsidiou a construção do edifício em cerca de 56 000 contos». **«Os grandes financiadores do empreendimento têm sido a Câmara Municipal, a DGOT através da CCRA, alguns amigos e empresários da região, não tendo o clube despendido ali um escudo sequer»**, sublinhou José Custódio.

A inauguração da segunda fase das obras, prevista para 7 de Setembro e incluída no programa comemorativo do **«Dia da Cidade»** de Faro, vai possibilitar a utilização do pavilhão gimnodesportivo e seus anexos, bem como, do café-bar.

«A terceira e última fase da obra e o ritmo dos apoios ultimamente conseguidos se mantiver, deverá estar pronta no início do próximo ano», admitiu aquele responsável.

O sistema de iluminação do gimnodesportivo que foi objecto de uma alteração ao projecto, para se adaptar a eventuais transmissões televisivas será também inaugurado no próximo dia 7. «Com esta obra, julgamos prestar um bom serviço à cidade, ao concelho, à região algarvia e, particularmente, ao clube», disse o presidente da comissão de obras do ginásio do Sporting Farense.

Amadora vai ter novo pavilhão

A Associação Académica da Amadora iniciou a construção de um novo pavilhão polidesportivo coberto nos seus terrenos na Reboleira que deverá rondar os 40 mil contos.

A obra, que é da inteira responsabilidade do clube, «passa a constituir uma alternativa ao pavilhão gimnodesportivo da Reboleira e permitirá o reinício de actividades que foram suspensas por falta de espaço».

O pavilhão deverá ser inaugurado no princípio do próximo ano.

Informação COMERCIAL

LINHAS DE SINTRA E CINTURA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivos de obras de beneficiação nas Linhas de Sintra e Cintura, serão suprimidas as circulações nos períodos a seguir indicados:

– Linha de Cintura (entre as estações de Campolide e Lisboa-Rego).

Via Ascendente – das 21h. de 02/09/88 às 06h. de 05/09/88.

Via Descendente – das 22h. de 02/08/88 às 05h. de 03/09/88 – das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88 – das 05h. de 04/09/88 às 09h. de 04/09/88.

– Linha de Sintra (entre as estações de Benfica e Lisboa-Rossio).

Via Descendente – das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88.

Caminhos de Ferro Portugueses

Ténis: "Open" dos EUA

INDIANO VENCE NUNO MARQUES

Nuno Marques, que entrou no quadro principal depois de ter disputado o torneio de qualificação, perdeu com Ramesh Krishnan, da Índia, mas em cinco «sets», opondo forte resistência ao tenista indiano, número 38 do «ranking» mundial.

Nuno Marques, de 18 anos, número 217 no «ranking» mundial, ganhou as segunda e terceira partidas, mas não conseguiu manter a vantagem, acabando por Krishnan ganhar o encontro por 6-4, 5-7, 3-6, 7-5 e 6-1.

À margem do torneio, a Associação dos Tenistas Profissionais anunciou planos para criar o seu próprio circuito de competição a partir de 1990, depois de a sua proposta para reestruturação do circuito ter sido rejeitada, na véspera, pelos representantes da Federação Internacional na modalidade no Conselho Mundial de Ténis, que actualmente supervisiona a modalidade.

Primeira supresa

A norte-americana Kim Steinmetz provocou ontem a primeira supresa ao derrotar a soviética Natalia Zvereva, oitava cabeça de série e finalista do torneio de Roland-Garros deste ano.

Steinmetz, de 30 anos, número 184 do «ranking» mundial, eliminou Zvereva com os resultados de 4-6, 6-3 e 6-4.

A vitória da tenista norte-americana constitui um prémio inesperado para a sua compatriota Martina Navratilova, este ano derrotada duas vezes por Zvereva, com quem deveria defrontar-se nos quartos-de-final.

Todos os outros cabeças de série em acção qualificaram-se para a segunda eliminatória, mas os dois primeiros do «ranking» mundial, o checoslovaco Ivan Lendl, e a alemã federal Steffi Graf só hoje disputam os seus primeiros encontros.

Os suecos Mats Wilander e Stefan Edberg, que procuram dar à Suécia a vitória em todos os torneios do «Grande Slam», venceram facilmente os seus encontros.

Wilander, finalista vencido em 1987, derrotou o norte-americano Greg Holmes por 6-2, 6-1 e 6-4 e Edberg venceu Libor Rimek, da Checoslováquia, por 6-2, 6-2 e 6-4.

Lembre-se que Wilander ganhou esta época os «open» da Austrália e da França, enquanto Edberg venceu o torneio de Wimbledon.

O «ressurgimento» de Pedro Cordeiro

O ex-campeão nacional Pedro Cordeiro venceu o finlandês Mika Hedman em apenas dois «sets» e pelos parciais de 6-0 e 6-4 na primeira ronda do «open» Banco Comercial dos Açores.

A competição, dotada de prémios monetários no valor global de 25 mil dólares (cerca de 3750 contos) e pontuável para o «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais, decorre nos «courts» do Clube de Ténis de S. Miguel.

Pedro Cordeiro, que no final do ano passado havia interrompido voluntariamente a competição, surge neste torneio com uma boa rodagem, depois de um estágio de duas semanas nos Estados Unidos.

Pedro Cordeiro: o retorno aos triunfos

O tenista português, que se prepara para o próximo campeonato nacional de primeiras categorias, não teve de se empregar a fundo para afastar Mika Hedman por 6-0 e 6-4, com um domínio esmagador no «set» inaugural.

João Couto esteve muito perto de conseguir uma proeza frente ao espanhol Juan Carlos Baguena, mas viria a ser derrotado em três «sets» pelos parciais de 3-6, 6-0 e 7-5.

Marco Seruca, convidado para o quadro principal, ofereceu boa resistência ao espanhol Vicente Solves, discutindo até às vantagens a maioria dos pontos, mas acabou por ser superado por 4-6 e 3-6.

A confirmação de Cunha e Silva

João Cunha e Silva qualificou-se para a segunda eliminatória do «open», ao bater José Nunes em dois «sets», pelos parciais de 6-2 e 6-3.

O próximo adversário de Cunha e Silva (segundo cabeça de série), será o belga Denis Langaskens.

Entretanto, no único encontro de pares disputado, a dupla portuense Paulo Coelho/Paulo Machado surpreendeu o par luso – francês formado por Pedro Cordeiro e Philipe Ventura, em três «sets», por 6-3, 1-6 e 7-6 (7/3), num encontro bastante emotivo que registou a excelente recuperação de Coelho e Machado num terceiro «set» onde estiveram em desvantagem de 5-1 e três match-points contra.

Windsurf

"Guincho Wave Classic-88": êxito confirmado

«Muito positivo» é como Luís Faria de Carvalho, secretário-geral da Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra, classifica o balanço do 3.º Campeonato Internacional de Funboard, o Guincho Wave Classic 88, realizado de 20 a 28 de Agosto.

O campeonato, que incluiu provas de «slalom» e de ondas, foi disputado por cinquenta e oito concorrentes de oito países, designadamente França, Áustria, Alemanha Federal, Estados Unidos da América, Itália, Holanda, Espanha e Portugal.

Dadas as suas condições naturais, a praia do Guincho tem vindo a aumentar a sua fama como um dos locais da Europa mais interessantes para a prática do Funboard, sendo muito provável que o Guincho Wave Classic conte no próximo ano para a World Tour, uma espécie de circuito mundial, da responsabilidade da PBA (Professional Boardsailors Association), a entidade máxima em termos de organização competitiva a nível internacional.

Para a Associação dos Hoteleiros, o empenho na organização do Campeonato de Funboard — a qual já garante há 3 anos, em conjunto com a Windsurf Guincho — é uma aposta no rejuvenescimento turístico da zona, uma vez que esta espectacular competição atrai muita gente nova, entre concorrentes, acompanhantes e espectadores, contribuindo para divulgar no estrangeiro as aptidões turísticas do Estoril, Cascais, Sintra e Mafra.

Por outro lado, os hoteleiros encontraram assim uma excelente forma de aproveitar as ondas e o vento do Guincho para a reanimação daquela praia, exactamente na altura em que a habitual nortada afugenta os banhistas.

O campeonato tem vindo assim a evoluir rapidamente quer em termos de participantes quer de organização, a qual tem contado com o importante patrocínio de várias empresas, entre as quais se destacam a Estoril-Sol, a Sandeman, a Vitalis e a Buondi e de apoios de entidades oficiais, como a Câmara Municipal de Cascais, a Junta de Turismo da Costa do Estoril e a Comissão Mista Desporto-Turismo.

Para a Windsurf Guincho, o campeonato é, sobretudo, uma forma de divulgar a modalidade em Portugal e uma ocasião de trazer a uma competição portuguesa alguns dos melhores surfistas do mundo.

Sobre o ponto de vista desportivo, o Guincho Wave Classic 88 teve óptimos momentos competitivos, sobretudo nas provas de ondas, as mais admiradas em termos de espectáculo.

Classificação final

Slalom — Homens: 1.º Yann Bouvier (França), 2.º Ralph Bachschuster (RFA) e 3.º Achille Lequertier (França).

Senhoras: 1.ª Natalie Siebel (RFA), 2.ª Emanuelle Duby (França) e 3.ª Martine van Soolingen (Holanda).

Ondas — Homens: 1.º Ralph Bachschuster (RFA), 2.º Cesare Cantagalli (Itália) e 3.º Ian Boyd (EUA).

Senhoras: 1.ª Pascaline Laloux (França), 2.ª Emanuelle Duby (França) e 3.ª Natalie Siebel (RFA).

Dos onze portugueses em prova, os melhores foram Pedro Martins Simões, que se classificou em 7.º lugar nas ondas, José Pedro Monteiro, 11.º no slalom e Cristina Serrão, a única senhora portuguesa em prova, que obteve o 6.º lugar no slalom feminino.

"Nacional" de velocidade

"NACIONAL" REGRESSA NA RÉGUA

É já nos dias 3 e 4 de Setembro que se realiza a III Rampa da Régua/Santa Marta de Penaguião, a próxima prova do Campeonato Nacional de Velocidade, igualmente pontuável para o Campeonato Nacional de Iniciados, numa oragnização do Sport Clube da Régua.

A prova será disputada num dos mais belos cenários do País (o coração do Douro) na estrada municipal 601-1, tndo a partida, 2,7 km após o cruzamento da estrada municipal 601-1 com a Avenida do Tondela, na cidade do Peso da Régua e a chegada 0,2 km antes do cruzamento dos Encambalados (Estrada Municipal 601-1 com a Estrada Nacional 304-3), possuindo um desnível de 161 metros e uma inclinação de 5 por cento, para um percurso de 2,7 km.

São admitidos à III Rampa da Régua/Santa Marta de Penaguião, todos os concorrentes do Campeonato Nacional de Velocidade, do Campeonato Nacional de Iniciados e, ainda, os concorrentes dos diferentes troféus monomarca que se realizam em Portugal (Citroën, Renault e Toyota).

Quanto a prémios, serão distribuídos troféus em cristal da Escola Irmãos Stephens e prémios monetários até ao 5.º classificado de cada campeonato e até ao 5.º classificado dos concorrentes de cada troféu, bem como, aos melhores classificados de cada agrupamento.

As inscrições para a III Rampa da Régua/Santa Marta de Penaguião, podem ser feitas na sede e na Secção Regional do Norte do Automóvel Clube de Portugal, até ao dia 19 do corrente e no Sport Clube da Régua (Secção Automóvel).

A III Rampa da Régua/Santa Marta de Penaguião, conta com o patrocínio da Câmara Municipal do concelho do Peso da Régua e a colaboração da Adega Cooperativa de Santa Marta de Penaguião, Bonança — Companhia de Seguros, Câmara Municipal do concelho de Santa Marta de Penaguião, Casa do Douro, Instituto do Vinho do Porto, Residência Columbano e Garagem Tomeifel.

No capítulo da segurança o Sport Clube da Régua tem o apoio dos Bombeiros Voluntários de Fontes, do Peso da Régua e de Santa Marta de Penaguião que, para além dos seus meios, irão dispor de extintores da Safo — Sistemas de Antifogo, Lda., contando, ainda, com a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa e dos hospitais de S. Pedro de Vila Real e do Peso da Régua.

Uma vasta equipa de médicos e enfermeiros, chefiados pelo dr. Jorge Almeida estarão espalhados ao longo da pista, sendo completado este sector por 3 redes de rádio, 5 linhas telefónicas e carros de intervenção rápida.

Este ano a organização irá dar um maior carinho à Imprensa colocando à sua disposição 3 linhas telefónicas, 2 telexes para divulgação dos resultados, que rapidamente chegarão ao gabinete de Imprensa, através de terminais de computador.

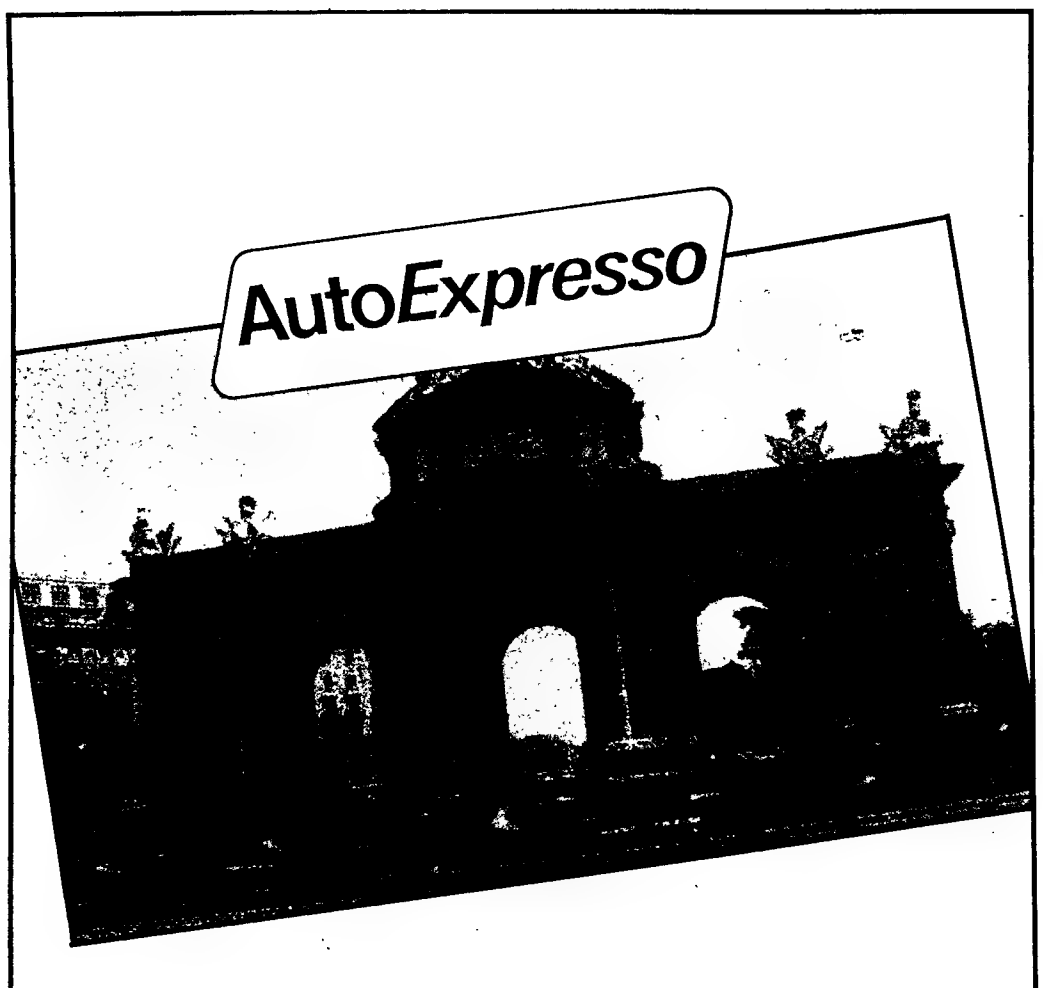
Lista de inscritos

NACIONAL DE INICIADOS

	Condutor	Viatura	Grupo
1	João Andrade	Toyota Starlet	P
2	Paulo Rompante	Toyota Corolla GT	P
3	J. Manuel Pereira	Renault 5 GTT	P
4	Fhimy Cassamo	Renault 5 GTT	P
5	Rui Costa	Renault 5 GTT	P
6	Jorge Longo	Renault 5 GTT	P
7	José Pinto	Renault 5 GTT	P
8	José Garcia	BMW 323i	P
9	Carlos Inácio	Renault 5 GTT	P

NACIONAL DE VELOCIDADE

10	António Fernandes	Ford Fiesta XR2	P
11	José Araújo Gomes	Toyota Corolla GT	P
12	Hermínio Alves	Renault 5 GTT	P
14	Hélder Valente	Renault 5 GTT	P
15	José Peres	Ford Sierra Cos.	P
16	António Barros	Ford Sierra Cos.	P
17	Fernando Peres	Ford Sierra Cos.	P
18	Araújo Pereira	Ford Sierra Cos.	P
19	António Taveira	Ford Sierra Cos.	P
20	Adriano Barbosa	Ford Sierra Cos.	P
21	Ni Amorim	Ford Sierra Cos.	P
22	Luís Nóvoa	Citroen AX Sport	T
23	Rufino Fontes	Citroen AX Sport	T
24	Paulo Rodrigues	Toyota Corolla GTi	T
25	Fernando Rodrigues	Toyota Corolla GTi	T
26	Manuel Rodrigues	Toyota Corolla GTi	T
27	Rui Meireles	Toyota Corolla GTi	T
28 RTS Recauchutagem Gen.	António Cardeano	Toyota Corolla GTi	T
29 S. Conrado	Alcides Petiz	Toyota Corolla GTi	T
30 Calçado Jackpot	Victor Lopes	Toyota Corolla Gti	T
31	Gervásio Fernandes	Opel Manta 2000T	
32 Peristomar	Carlos Cabral	VW Golf GTi	T
33	Jorge Pinto	VW Golf GTi	T
34 Dias Costa	Gabriel Barros	Renault 5 GTT	T
35 Peristomar	Carlos Cabral	BMW 635 CSi	T
36 Netofil Fios Têxteis	Artur Moreira	BMW 635 CSi	T
37 Luar Bordados	António Rodrigues		T
38 S. Conrado Competições	Jorge Petiz	BMW M3	T
39 Ideiatex Mustang Racing	Manuel Fernandes	BMW 635 CSi	T
40 Baviera Competição	Pêquêpê	BMW M3	T
41 Traffic Racing Depart.	Ni Amorim	Ford Sierra Cos.	T



Lisboa/**Madrid**/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da C.P.

Informação COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia ás 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

Preço por pessoa 3 000$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República. n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33

Caminhos de Ferro Portugueses

Futebol: AFL forma treinadores

A Associação de Futebol de Lisboa vai levar a efeito Cursos de Técnicos Distritais de Futebol, **pelo que estão abertas as inscrições até ao próximo dia 26 de Setembro.**

As datas e os locais previstos para a realização dos cursos estão dependentes do número de inscrições e o seu início está previsto para o dia 13 de Outubro.

Os objectivos a alcançar, são um maior aperfeiçoamento e rendimento técnico da prática do futebol, e também com o que permitirá de enriquecimento de todos aqueles que venham a enveredar pela carreira de treinador e ainda no que pode representar para um maior e melhor fomento do futebol distrital, muito especialmente dos escalões etários mais jovens.

Este curso é muito especialmente para os praticantes que de há muito se vêm dedicando, pelos próprios meios, portanto, sem qualquer apoio e alicerces fundamentais, a treinar equipas de muitos dos nossos clubes filiados.

Neste curso serão ministradas as seguintes disciplinas: Condição Física; Técnica e Táctica; Medicina Desportiva; Leis de Jogo; Organização do Futebol Distrital, Futebol Juvenil e Psicologia Desportiva.

São requisitos exigidos aos candidatos: Terem o mínimo de 18 anos de idade, possuir a escolaridade mínima obrigatória, ter pelo menos três anos de prática da modalidade, nunca ter sido irradiado da prática desportiva e possuírem condições físicas suficientes para o exercício da função.

Ciclismo: três "indisponíveis"

Justificando razões de saúde (falta dela) e de cansaço, três ciclistas comunicaram a sua indisponibilidade para integrar a selecção nacional que irá disputar a Corrida das Comunidades Europeias. São eles: Jorge Silva (vai fazer um «tac» a um pé), Manuel Correia (vai ser operado às amígdalas) e Joaquim Gomes (afirma estar cansado). Deste modo, Emídio Pinto conta com os seguintes elementos: Marco Chagas (Louletano/Vale de Lobo), Carlos Marta (Vigor/Lousa), Carlos Moreira, (Delmiro Ferreira e David Assunção (Boavista) e Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira).

Andebol: calendário dos "europeus"

O ABC de Braga defronta o Nimes, da França, na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Andebol Masculino, cujo sorteio se realizou ontem em Basileia.

Na Taça dos Vencedores de Taças o Wintherthur, da Suíça, será o adversário do Sporting Clube de Portugal. Recorde-se que o Wintherthur, a 25 quilómetros a Nordeste de Zurique, tem ao seu serviço dois internacionais dinamarqueses, Hans Henrick Hattesen e Johnnie Hansen.

Para a Taça da Federação Internacional (IHF), o Benfica terá como adversário o Gaeta, de Itália.

Os jogos da primeira mão realizam-se entre 24 e 30 de Outubro, e os da segunda mão entre 31 de Outubro e 6 de Novembro.

Brasil: campeonato alargado

A Confederação Brasileira de Futebol decidiu que a Primeira Divisão do Campeonato do Brasil, que se inicia sexta-feira, será disputada por 24 equipas.

O presidente da CBF, Nabi Abi Chedid, foi encarregado de definir o número de equipas da Primeira Divisão, 20 das quais estavam automaticamente apuradas devido à sua classificação na última época.

As equipas promovidas foram o América do Rio de Janeiro, a Portuguesa de São Paulo, o Criciuma de Santa Catarina e o Vitória da Bahia.

A primeira jornada do Campeonato Brasileiro disputa-se sexta-feira, com as 24 equipas divididas em dois grupos. **Grupo A**: Fluminense, Palmeiras, Flamengo, São Paulo, Internacional, Atlético Mineiro, Sport, Atlético Paranaense, Guarani, Bangu, Vitória e Portuguesa; **Grupo BBotafogo, Santos, Vasco da Gama, Corinthians, Cruzeiro, Santa Cruz, Grémio, Curitiba, Goias, Bahia, Criciuma e América.**

A última corrida

A atleta peruana Florinda Zanabria morreu ontem em Lima, pouco depois de concluir uma prova de atletismo de 8 quilómetros, devido a paragem cardíaca.

Florinda, contava 23 anos, sentiu-se mal e desmaiou após cortar a meta, sendo transportada de urgência para o hospital, a atleta faleceu durante o percurso, devido a paragem cardíaca provocada pelo esforço.

Kasparov-Karpov: igualdade

A Federação soviética de Xadrez pretende que o campeão mundial Garry Kasparov e Anatoly Karpov recebam ambos uma medalha de ouro em virtude de terem terminado empatados no campeonato soviético da modalidade.

O Comité Executivo da Federação deveria decidir a data do «play off» para decidir o vencedor, mas os compromissos de Karpov, que perdeu o título mundial para Kasparov em 1985, impediram a tomada de uma resolução definitiva.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Eskilsson vai a Seul

O futebolista sueco ao serviço do Sporting foi «requisitado» pela Federação do seu país para integrar a selecção que estará presente nos Jogos de Seul, tendo os dirigentes «leoninos» acedido em dispensar Eskilsson a partir do dia 8 de Setembro.

Cadorin regressa a Alvalade

As negociações Portimonense - Sporting - Cadorin não decorreram como inicialmente se sopunha e daí que o futebolista Serge Cadorin seja forçado a regressar a Alvalade.

Dito pode jogar

O ex-benfiquista e actual «dragão» Dito, já se encontra em condições de integrar o plantel de Quinito, uma vez que expirou o prazo de onze dias sobre a sua expulsão, sem que a Federação Espanhola tenha remetido a respectiva participação à sua congénere portuguesa.

Entretanto, os brasileiros Everton e Branco aguardam a regularização da sua inscrição na FPF.

Bastos Lopes assina pelo Corunha

Alberto Bastos Lopes, que nos últimos anos representara o SC Braga, chegou a acordo com o Corunha pelo que a partir de 2.ª feira passará a integrar o plantel daquele clube espanhol da II divisão.

A. Bastos Lopes:

Pedro Rocha e F. Mendes na Holanda

Partem hoje para a Holanda os treinadores do Sporting, Pedro Rocha e Fernando Mendes com a missão de «espiarem» o Ajax nos encontros com o Sparta e com o Twente. Rocha regressará esta noite a Lisboa enquanto Fernando Mendes ficará em Amesterdão até domingo.

Escocês na Académica

O futebolista escocês Steven Kean está à experiência na Académica, tendo-se estreado ontem à noite, em encontro de carácter particular entre a sua equipa e o União da Madeira (2-2 foi o resultado final).

Steven Kean tem 20 anos, 1,80 metros de altura e está referenciado como médio de ataque.

O jogador esteve cinco anos no Celtic de Glasgow, três como profissional, tendo efectuado 15 jogos na equipa principal do clube.

Foi «internacional» júnior por 15 vezes e, na época passada, actuou no Swansea, da terceira divisão inglesa.

Steven Kean foi indicado pelo técnico inglês Terry Venables, que até meados da temporada transacta esteve ao serviço do Barcelona.

«Dragõezinhos» em Itália

As equipas de iniciados e juvenis do FC Porto seguem esta semana para Itália, onde participarão em dois torneios internacionais de futebol.

A equipa de juvenis parte amanhã para aquele país para participar no nono torneio internacional Geovanil Nerio Rocco de Cao-88, organizado pelo União Sportiva e que decorrerá entre 1 e 5 de Setembro.

Conjuntamente com os portistas e o clube organizador, participam as equipas do Fiorentina, Nápoles, Inter de Milão, Pisa, Empoli, Firenze, Mónaco, Norwich City, Nazional Maltese e Dínamo de Kiev.

O FC Porto estreia-se no dia inaugural do torneio, defrontando a formação italiana do Inter de Milão.

Entretanto a equipa de iniciados partirá para Vicenza (Itália) dia 2, com o intuito de defender o êxito alcançado no ano transacto na primeira edição desta prova, o torneio Andrea Palladio.

Este ano estarão presentes as equipas do Nápoles, Lanerossi, Fiorentina, Diuvill, FC Porto, Barcelona, Sttutgard e Cosmos de Nova York.

Benfica lidera torneio infantil de Caracas

O Benfica venceu o Atlético Júnior, da Colômbia, por 3-0, em jogo da segunda jornada do grupo «B» do II Torneio Intercontinental de Futebol Infantil, a decorrer em Caracas.

No final do primeiro tempo, o Benfica triunfava já por 2-0, golos do colombiano Diana na própria baliza, aos 8 minutos, e de Artur, aos 20.

O 3.º tento do clube português foi apontado outra vez por Artur, aos 8 minutos da segunda metade.

Após este encontro a classificação do grupo «B» ficou assim ordenada: 1.º Benfica (2 jogos), 3 pontos, 2.º Escola de Quito (1 jogo), 2; 3.º Milão (1 jogo), 1; 3.º Atlético Júnior (2 jogos) 0 e 5.º Flamengo (0 jogos), 0.

No grupo «A» participam equipas da Argentina, Espanha, Peru, Costa Rica e Venezuela.

MODALIDADES

Ginástica: portuguesas na África do Sul

As campeãs portuguesas de ginástica acrobática, Maria Armanda Correia, Susana Marques, Katia Mendes, Maria Neto e Alda Sofia, venceram uma selecção sul-africana da especilidade num encontro realizado em Joanesburgo.

A selecção portuguesa participou também em competições na Cidade do Cabo e em Durban.

Na última jornada da digressão, que teve lugar no Pavilhão da União Portuguesa em Joanesburgo, as ginastas lusitanas triunfaram com a pontuação de 8,4/8,7 contra 7,8/7,75 na variante de trio, e de 9,1/8,75 contra 7,75/7,8 na variante de pares.

Basquetebol: portugueses na África do Sul

Uma equipa que integra alguns dos melhores basquetebolistas portugueses vai realizar uma série de jogos particulares na África do Sul, a convite da federação local da modalidade.

A formação, na qual figuram também jogadores brasileiros, estreia-se sexta-feira contra a selecção do Transval no Pavilhão da União Portuguesa, em Joanesburgo.

A turma visitante realiza o seu segundo jogo a 7 de Setembro na Cidade do Cabo e termina a digressão com um encontro no dia 9 em Pietermartizburgo.

A equipa, dirigida pelo técnico Luís Pina, integra os seguintes jogadores: Samuel Carvalho (Ginásio), Hernâni Salgado (Sangalhos), Carlos Santiago (TAP), José Paiva (Académica), Nuno de Carvalho (Estoril), Ariston Oliveira (Beira Mar), Arildo Rosa (Galitos), Jorge Mesquita (TAP) e Francisco Mendes (TAP).

Pesca desportiva

A selecção portuguesa de juniores participa a partir de amanhã no campeonato do mundo de pesca desportiva da categoria. A competição terá lugar em Trieste (Itália) para onde a comitiva portuguesa seguiu ontem.

A formação nacional é coordenada por Vítor Seiça e integra os seguintes elementos: António Rua, Norberto Pessanha, Nuno Ascensão, Rui Rosa e Rui Domingos.

Canadá proíbe golfistas sul-africanos

O sul-africano David Frost foi impedido de disputar o «open» do Canadá em golfe, no próximo fim-de-semana, devido à recente decisão canadiana de proibir a actuação no seu território de atletas sul-africanos.

O agente do profissional de golfe sul-africano, Rocky Hambric, anunciou que David Frost irá disputar, em alternativa, o «open» da Suíça, a realizar este fim-de-semana em Crans-Sur-Sierre, e que terá o segundo maior prémio monetário da temporada no circuito europeu, com 400 mil libras (mais de 100 mil contos).

Frost, segundo classificado no «open» do Canadá em 1987, fazia parte da lista de concorrentes que vão iniciar o torneio na quinta-feira no campo de Glen Abbey.

O jogador requereu autorização no dia 30 de Julho ao governo canadiano para disputar o torneio, mas o visto foi-lhe recusado.

Recorde-se que David Frost não tem praticamente ligações com a África do Sul. Reside actualmente em Dallas (Texas), e solicitou aos Estados Unidos o «cartão verde», enquanto aguarda a resolução do seu processo de cidadania.

O profissional de golfe sul-africano é actualmente o 14.º classificado na ordem de mérito dos Estados Unidos, com uma receita de 424 590 dólares (cerca de 63 700 contos).

Hóquei em patins: empresas portuguesas patrocinam selecção de Moçambique

Donativos de diversas empresas portuguesas tornaram possível à selecção moçambicana de hóquei em patins de estar presente no Mundial da Corunha, que se inicia na próxima semana, informou o presidente da Comissão Moçambicana de Patinagem.

O presidente da comissão, Hermenegildo Gamito, referiu que a maior contribuição para custear a estada da selecção moçambicana na Corunha foi de 1 milhão de escudos, dado pelo Entreposto Comercial.

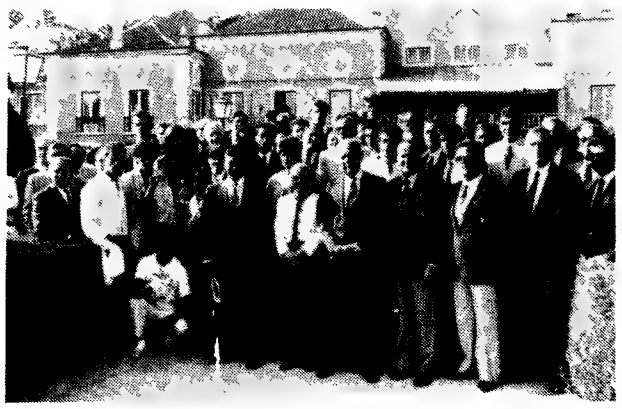
O responsável moçambicano mostrou-se optimista quanto às possibilidades da sua equipa, referindo que pode discutir os cinco primeiros lugares do Mundial, mas reconheceu que o principal objectivo é a manutenção no grupo «A».

A selecção de Moçambique, que segue hoje para Espanha, via Lisboa, iniciou há alguns meses a sua preparação, que incluiu um estágio realizado em Portugal com o apoio da Direcção Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Patinagem.

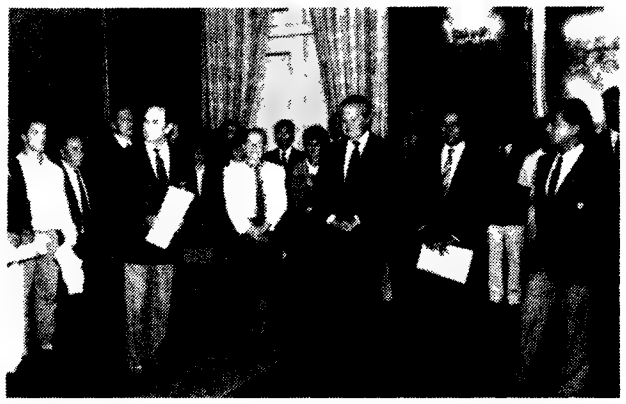
Moçambique defronta Angola no primeiro jogo do campeonato que se realiza na Corunha de 7 a 15 de Setembro.

Presidente recebeu os olímpicos

Fotos de José Tavares



O Presidente e a dr.ª Maria Barroso com a comitiva



Lima Belo: palavras de esperança

Mário Soares e Moniz Pereira: encontro de amigos

Um a um o Presidente a todos cumprimentou

O Presidente da República recebeu ontem ao fim da tarde os membros da comitiva lusa que estará presente nos Jogos Olímpicos de Seul.

Mário Soares encontrava-se acompanhado de sua esposa (dr.ª Maria Barroso) e do ministro da Educação (Roberto Carneiro) e depois das palavras de esperança (e de circunstância) proferidas pelo presidente do Comité Olímpico Português (Lima Belo), Mário Soares, em breve improviso, transmitiu a «mensagem» em nome de todos nós: **Quando estiverem nas provas, fiquem com a certeza de que terão o País com os olhos postos em vocês. Desejo-vos boa sorte.**

Depois, foram vividos momentos de convívio, em tom informal como o Presidente gosta.

Espanha: campeonato começa no sábado

CLUBES INVESTIRAM 36 MILHÕES DE CONTOS

O campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão começa no próximo fim-de-semana e, no que a portugueses respeita, sublinhe-se desde já a promoção de Paulo Futre a «capitão» do Atlético de Madrid.

Com cinco jogos antecipados para sábado e com alguns factores de polémica à mistura, como sejam o início do controlo «anti-doping» e a autorização do terceiro estrangeiro, a prova máxima do futebol espanhol recebe o sinal de partida para a época de 1988/89 num ambiente de franca expectativa.

Para a temporada prestes a iniciar-se, os clubes espanhóis da divisão maior já gastaram mais de 3000 milhões de pesetas (cerca de 36 milhões de contos) em novas contratações e alguns deles ainda procuram o terceiro estrangeiro, recentemente autorizado pela Federação Espanhola de Futebol.

De resto, a própria FEF também estreia um novo presidente, o ex-jogador do Atlético de Bilbau, Angel Villar, que até ao momento se tem revelado francamente aberto às soluções dialogantes e consensuais, enfrentando nas suas novas funções uma dívida de 24 000 milhões de pesetas (29 milhões de contos, aproximadamente), tal é a difícil situação financeira geral do futebol espanhol.

Logo na jornada inaugural o campeonato oferece um dos chamados pratos fortes do futebol espanhol: o sempre aliciante «derby» catalão, entre o Espanhol e o Barcelona, que, como sempre sucede, não deixará certamente um único lugar vazio no recinto onde se realiza.

•

Mas regressando ao Atlético madrileno de Paulo Futre, importa sublinhar que, sob a direcção do controverso Jesus Gil y Gil, um novo treinador sucede ao argentino Cesar Menotti, despedido a meio da época anterior. Trata-se do experiente Jose Maria Maguregui, um basco profundo conhecedor da psicologia dos futebolistas espanhóis, defensor intransigente do primado da preparação física e que sempre manifestou total discordância com os métodos do seu antecessor.

A nova equipa dos «colchoneros» apoia-se na técnica de Futre e na capacidade goleadora do brasileiro Baltasar, adquirido ao Celta de Vigo, em cuja equipa foi o melhor marcador.

Todavia, o Atlético ainda não conseguiu colmatar a lacuna deixada com a saída de outro brasileiro, o conhecido Alemão, insuperável como armador no meio do terreno, além de também marcar golos de excelente qualidade.

Assim, a equipa revela ainda bastantes deficiências, sobretudo na coordenação entre a defesa e o meio campo, e o brilho de Paulo Futre não é claramente suficiente para, só por si, garantir resultados favoráveis.

•

Por seu lado, o Real Madrid, que venceu o campeonato anterior, afirma-se como o principal favorito para a edição de 1988/89. Os «merengues» não mudaram de treinador e apenas contrataram o alemão-federal, Bernd Schuster, que ao serviço do Barcelona foi protagonista de cerrada polémica, embora as suas qualidades como futebolista de excepção jamais tenham sido postas em causa.

O Real pagou 600 milhões de pesetas (720 mil contos) pela transferência de Schuster, que assinou um contrato por três temporadas.

Durante os torneios de preparação efectuados no período de pré-temporada, Bernd Schuster demonstrou que também no Real Madrid ele é um grande senhor, autêntico director da orquestra de Chamartin, à qual

Cruyff: o «Barça» confia nos seus métodos

forneceu nova dinâmica, de acordo com a crítica da modalidade.

Sublinhe-se que a entrada de Schuster obrigou ao afastamento do anterior «patrão», o internacional Gallego, para o banco dos suplentes, alteração esta que também explica a circunstância da equipa, apesar de francamente bem, ainda não ter encontrado o seu novo padrão de jogo.

•

Quanto ao Barcelona, ele foi o clube que mais dinheiro gastou no defeso, a anular contratos anteriores e a obter reforços.

De acordo com cálculos da Imprensa desportiva, o Barcelona terá gasto até ao momento 2060 milhões de pesetas (cerca de 2 milhões e 500 mil contos) em novas contratações e ainda procura assegurar os serviços de um terceiro jogador estrangeiro.

Neste sentido já se vislumbram no «Barça» alguns efeitos do talento do treinador Cruyff, mas na opinião dos críticos o famoso técnico ainda tem muito trabalho à sua frente para organizar a equipa e pô-la a funcionar a cem por cento.

•

Mas além do Real Madrid, do Barcelona e do Atlético de Madrid, também a Real Sociedadd, o Sevilha e o Atlético de Bilbau são tradicionalmente candidatos aos primeiros lugares.

No que respeita ao Sevilha, a equipa reforçou-se com vários jogadores, o mesmo não sucedendo com o Real Sociedad e o Atlético de Bilbau que, além de surgirem debilitados com as saídas de algumas das suas «estrelas», não efectuaram novas contratações.

Estamos, portanto, à entrada de um campeonato com muitos factores novos, algumas incógnitas, e ao qual nem sequer falta o aliciante da mudança das bolas oficiais.

Na realidade uma marca venceu há dias o concurso para fabricar em série os esféricos que serão utilizados nas competições federativas, mas logo alguns jogadores, talvez ligados por contratos publicitários às firmas derrotadas, começaram a criticar a nova bola, atribuindo-lhe um toque demasiado duro, mais difícil controlo e excesso de leveza.

E como derradeira mudança no futebol espanhol para a temporada de 1988/89, registe-se a nomeação muito recente de um novo seleccionador nacional, Luis Suarez, em substituição do quase vitalício Miguel Muñoz.

MICROSCÓPIO

Andebol: Torneio do Boa-Hora

O V Torneio de Andebol em Seniores Masculinos do Boa-Hora disputa-se entre amanhã e domingo com participação de seis das melhores equipas portuguesas.

Os jogos vão disputar-se no Pavilhão do Restelo, Pavilhão da Ajuda e Pavilhão do Estádio do Bonfim (Setúbal) participando as equipas do Boa-Hora, Comércio e Indústria, Vitória de Setúbal, Clube TAP, Sporting e Belenenses.

O jogo de abertura do torneio, às 20.30 horas de amanhã, será o Boa-Hora - Setúbal, no Restelo.

As finais disputam-se no domingo, no Pavilhão da Ajuda.

Basquetebol: torneio da Académica

A equipa de basquetebol da Ovarense, campeã nacional de 1987/88, e o Taugres, da primeira divisão espanhola, qualificaram-se para a final do torneio internacional da Académica.

A turma de Ovar venceu o Ginásio Figueirense por 91-79 e os espanhóis derrotaram o Académica por 120-77.

Na primeira partida, a Ovarense, equipa que integrou o norte-americano Mario Ellie, dominou as operações apesar da reacção dos figueirenses nos momentos finais.

No outro encontro, a resistência da Académica, da segunda divisão nacional, durou cerca de dez minutos, tendo os espanhóis denotado a partir daí clara superioridade.

Hipismo: Concurso de Vilamoura

Disputaram-se ontem mais duas provas do Concurso de Saltos Nacional de Vilamoura/Marinotel, cumprindo-se assim o quarto dia de jornada a decorrer no Hipódromo Grão-Pará, no Algarve.

Na prova de «caça» a vitória foi para o cavaleiro João Azevedo e Silva montando «Demont Noisette Verte», classificaram-se ainda em 2.º lugar Vasco Ramires com «Glen Grant», em 3.ºs «exaequo», João Chuva com «Sarina» e Luís Xavier de Brito com «Grão-Pará» e em 5.º lugar Óscar Henrique Boesel com «Poligrupo D. Peti».

Como seria de esperar dadas as suas características a prova «Escolha os Seus Pontos» decorreu com muita animação. A vitória foi de António Vozone, que conquistou também o 3.º lugar, sendo o segundo para Francisco Caldeira, o 4.º para Jorge Telles e o 5.º para Luís Xavier de Brito.

Readmissão de conservadores na Checoslováquia

A comissão central do Partido Comunista Checoslovaco deve reunir-se hoje, em Praga, para eleger um novo «praesidium» destinado a aplacar os ocupantes russos.

O chefe do partido, Alexandre Dubcek, que passou vários dias a tentar persuadir os seus próprios correligionários progressistas a curvarem a cerviz à vontade do Kremlin, convocou, segundo foi anunciado, a antiga comissão central do partido para uma sessão.

Isso foi considerado como uma demonstração pública da sua boa vontade, tacitamente reconhecendo que a recente depuração de conservadores foi ilegal, como os russos têm afirmado nos últimos dias.

Fontes comunistas bem informadas disseram que os russos insistem em que três conservadores, pelo menos, sejam confirmados na chefia do partido.

O debate tem-se arrastado devido à questão de se definir quais os membros do grupo anti-Dubcek no partido que devem ocupar posições importantes no novo «praesidium».

Gás lacrimogéneo e bastões contra um comício em Berkeley

Mais de 200 polícias empregando bastões e gás lacrimogéneo dispersaram, ontem à noite, em Berkely, milhares de manifestantes que protestavam contra a Polícia de Chicago, que reprimiu todas as manifestações durante a Convenção do Partido Democrático naquela cidade.

O comício de protesto, em que tomaram parte cerca de três mil pessoas, decorreu inicialmente sem incidentes, mas à medida que a multidão aumentava alguns elementos começaram a partir vidros à pedrada e a praticar outros distúrbios.

A Polícia usou pela primeira vez um sistema de lançar gás lacrimogéneo em grande quantidade através de tubos instalados nos carros de patrulha.

Novo agrupamento político formado nos EUA

Os delegados democráticos que na Convenção de Chicago se opuseram à escolha de Humphrey, para candidato à presidência dos Estados Unidos, anunciaram a formação com outros simpatizantes, também democráticos, de um agrupamento político designado por Nova Coligação Democrática.

Apesar das tentativas feitas à última hora para harmonizar as coisas no seio do Partido Democrático, a maior parte dos delegados à conferência partiu de Chicago francamente pessimista.

EFEMÉRIDES

1290 — Uma proclamação do rei Eduardo I ordena a expulsão de todos os judeus da Inglaterra.

1422 — Morre Henrique V de Inglaterra.

1704 — O Czar Pedro, O Grande, toma a cidade de Narva.

1811 — Nasce o escritor francês Téophile Gautier.

1823 - As Forças francesas tomam Cadiz, em Espanha.

1890 — Começa a construção do actual Santuário do Sameiro, nos arredores de Braga.

1901 Principiam a circular os primeiros carros eléctricos de Lisboa.

1908 — Nasce o escritor norte-americano William Saroyan.

1919 - É abolida a censura à Imprensa, na Irlanda.

1923 — A Itália ocupa Corfu, na Grécia.

1935 — É assinado, pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt, o Acto de Neutralidiade dos Estados Unidos, que se propõem a não exportar armas para os países envolvidos em guerra.

1940 — Pela primeira vez desde o início da Segunda Guerra Mundial, a Força Aérea britânica bombardeia Berlim.

1957 — Independência da Federação da Malásia.

1961 — As ultimas tropas espanholas deixam Marrocos.

1962 — É proclamada a independência das Ilhas Trindade e Tobago.

1963 — Morre, em Paris, o pintor Georges Braque.

1978 Morre o presidente da Rodésia, John Wrathall, dois anos depois de ter tomado posse do seu cargo.

1980 — Dirigentes sindicalistas polacos assinam um acordo com o Governo do país, estabelecendo o direito à greve e a fundação de sindicatos independentes.

1981 — A Facção do Exército Vermelho faz explodir uma bomba no parque de estacionamento da Base Aérea da Nato em Ramstein, na RFA, ferindo vinte pessoas.

1982 — Recontros entre manifestantes e forças policiais na Polónia causam dois mortos.

1984 — O Presidente da República, general Ramalho Eanes, em visita oficial a Vila Nova de Cerveira, recebe a Medalha de Prata de Honra e Mérito daquela localidade.

— A África do Sul decide conceder a autodeterminação ao pequeno bantustão de Kangwane (160 mil habitantes), na fronteira com a Suazilândia.

— O Congresso Nacional da Líbia aprova, por unanimidade, uma federação com o Reino de Marrocos, de acordo com o tratado assinado entre os dois países.

1985 — A atleta portuguesa Aurora Cunha vence a meia maratona internacional de Oslo, estabelecendo a segunda melhor marca nacional (1h.11m.28s.).

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	7	0.0	M. nub.
V. Castelo	9	9	0.0	P. nub.
Vila Real	7	7	0.0	P. nub.
Porto	10	10	0.0	Neblina
Coimbra	11	11	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Limpo
C. Branco	13	13	0.0	P. nub.
Portalegre	11	10	0.0	P. nub.
Lisboa	15	15	0.0	M. nub.
Evora	13	13	0.0	P. nub.
Beja	11	10	0.0	P. nub.
Faro	15	15	0.0	P. nub.
Sagres	15	15	0.0	Limpo
P. Delgada	22	20	0.0	M. nub.
Funchal	19	19	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 25, Ponta Delgada 26, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	1.6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	12	12	Pouco nub.
Londres	15	14	Chuva
Paris	11	10	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Muito nub.
Amesterdao.	14	13	Bruma
Genebra	10	9	Muito nub.
Roma	18	17	Limpo
Oslo	11	9	Muito nub.
Copenhaga	15	11	Muito nub.
Estocolmo	14	11	Pouco nub.
Berlim	11	10	Neblina
Viena	14	11	Muito nub.
Varsovia	10	5	Neblina
Atenas	24	21	Pouco nub.
Moscovo	13	12	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo	8	19	Nublado
Los Angeles	21	30	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	25	35	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	16	29	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	-	-	—
Tóquio	25	31	

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiros no princípio da manhã no litoral. Aumento de nebulosidade a partir do fim da tarde. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste a norte do cabo da Roca no princípio da manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Rodando para noroeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: **Mar encrespado, a de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.**

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial no litoral norte.**

Regiões do Sul: **Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento geralmente fraco.**

Em todo o território: **Pequena descida das temperaturas máximas.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.53	4,1 m	12.11	0,9 m
18.53	4,2 m	00.38	1,0 m

Amanhã

07.16	3,9 m	12.57	1,2 m
19.39	3,9 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

A ESTRATÉGIA DE ANA SALAZAR

Lourdes Feria

A implantação de qualquer produto no mercado obedece, forçosamente, a uma estratégia, seja ele «yogurt», pasta de dentes ou roupa. Requer, portanto, um destinatário, o que compra, sujeito com predisposição para captar a mensagem. Esse insaciável apetite das massas, cada vez mais desenfreado, rege os destinos industriais, movimenta uma cadeia de consumo alucinante, por vezes disfarçado de necessidade imperiosa.

Muito sucintamente, com economia de palavras, limitando-se a duas ou três pistas, **Ana Salazar** resumiu, numa comunicação que fez no Hotel Ritz, o que tem sido a sua estratégia pessoal no mundo da moda. A estratégia do êxito, do esforço bem sucedido. Dirigindo-se a uma audiência feminina, constituída pelas participantes do XV Simpósio Yoplait Internacional, que decorre em Lisboa, esta estilista, de reputação internacional, começou por se referir à inexistência da moda de autor nos princípios da década de sessenta, num País, como o nosso, onde a indústria têxtil já representava cerca de 30 por cento da produção nacional.

O conceito de autoria não tinha ainda aqui o mínimo significado, era inconcebível, na época a que nos reportamos, remeter a moda para o território da criação artística. Pioneira naquilo que se chama estilismo, Ana Salazar contribuiu para a viragem. Inaugurou uma outra fase extremamente benéfica para a imagem de Portugal no estrangeiro. Todavia, quando pensou, ao passar as ideias para desenho, que género de mulheres poderiam vestir as suas roupas, já estava a traçar uma estratégia de mercado, o que era um pouco arriscado. Não em grande escala, mas reduzida a um grupo definido de **«mulheres activas e dotadas de forte personalidade»**.

Assim, define-se pela proposta de um estilo fundamentado em **«bases clássicas reinventadas»**, alheio a barreiras etárias e sociais. Mas como alcançou tão rapidamente, em meia dúzia de anos apenas, o estatuto que hoje detém? Abriu lojas personalizadas, rodeou-se de uma equipa de colaboradores especializados

que a ajudaram a construir a imagem de marca. Fazer passar o estilo próprio, devidamente embalado e inserido num espaço comunicativo com vista a transmitir prazer estético. O que levou a cabo não terá sido, de todo, uma proeza, mas, na verdade, antes da aceitação, viu-se a remar contra a corrente. Contudo, venceu, em várias frentes, tendo actualmente a responsabilidade de uma empresa com perto de 60 empregados.

A moda pode ser interpretada, assenta em metáforas e na intencionalidade, estimulando, por isso, a imaginação dos que, sem complexos, a olham como fenómeno artístico. Há nela o mérito de atenuar o aborrecimento da sociedade industrial que uniformiza, igualiza, esbate as identidades. Porém, Ana Salazar não se confinou às fronteiras da geografia nacional, ousou entrar no universo da moda parisiense, rampa de lançamento para outros mercados, alguns dos quais bastante difíceis, tais como o japonês e o italiano.

Que estratégia, entretanto, desenvolveu, no afã de se projectar? **«Não percebo nada de mercados, foi mais por uma questão de sensibilidade»**. Verdade é que conta com postos de venda espalhados por diversos países europeus, pelos Estados Unidos e Canadá, no Japão e até Hong Kong. **«Estou só há seis meses no mercado italiano e já tenho treze postos de venda.»** Representada em lojas de Nova Iorque, nomeadamente na Charivari e Janet Russo, de S. Francisco, de Los Angeles e de Filadélfia, o que lhe traz prestígio, a estilista portuguesa, satisfeita por um lado, lamenta, no entanto, **«a confusão para receber»**.

Após a exposição oral, numa sala do Ritz, expuseram-se os modelos da colecção para o Outono e o Inverno que se aproximam. Dela já falámos, assinalando em matéria de tendências, o retorno ao estilo imperial e os pormenores que acentuam a feminilidade. Passando revista às golas enormes com nervuras, aos cabeções, às combinações de veludos com as lãs, aos bordados, insistimos, de novo, na graciosidade, no toque sofisticado das propostas de Ana Salazar.

Agora aguardemos o que ela nos preparou para a Primavera e Verão de 89, colecção cuja passagem está prevista para 9 de Setembro, às 22 horas, na Feira das Indústrias.

NADA ARDE UMA VEZ SÓ

Mário Castrim

Que me lembre, nos seus trinta anos de existência, a RTP foi colocada pela primeira vez, e em força, diante de uma realidade não programada.

Refiro-me ao incêndio que mutilou o Chiado e um pouco da nossa alma colectiva.

A RTP não andou depressa. Sabemos que a Televisão é máquina pesada, sabemos que lhe falta a agilidade da Rádio. Mas levar mais de cinco horas até ao local, e aqui tão perto, parece demasiado.

Se uma notícia rebenta no interior, de certeza vamos tê-la, na TV, só em diferido. Aliás, o que é que hoje, na TV de Portugal, não é (di)ferido...

Um apontamento, entre vários

Isso é uma coisa, outra a coragem, a dedicação, o profissionalismo de tantos dos seus trabalhadores.

Foi através da Televisão, por iniciativa de Mário Crespo (ele igualmente com um excelente trabalho, emocionado, raramente perdendo a tramontana no meio de tamanha confusão) que esses valores se realçaram, nas pessoas de Guilherme de Lima e Manolo Belo.

O apontamento merecia. Outros houve. Meu Deus, como esta Televisão podia ser uma coisa viva...

Leite é juventude

Leite, muito leite foi pedido à população. O efeito é psicológico. Trata-se de mobilizar a população. Houve leite com fartura.

O povo. Se se lembrassem dele mais vezes — sem ser para o desmobilizar...

Ser visto

A figura de Mário Soares foi das primeiras e das mais assíduas. Sempre rodeado de populares a esticarem o pescoço para aparecer na Televisão. Seja um presidente ou um ciclista, tanto faz. O que é preciso é estar lá. Ser visto. Ser visto é ser importante.

Tanto fumo!

Houve quem falasse em Escola Veiga Simão. Houve muitos a dizer Rua **Garré,** e nisso o mais convicto foi Carlos Fino. Pois. Nada arde só uma vez.

Ó homem, não grite tanto. O fumo não abafa o som. Calma. Deixe o frenesi para outras actividades.

Acudam que matam o mestre!

...E lá vieram as **labarêdas** e as confusões entre **esgôtos** e **esgotos transtôrnos** e **transtornos,** etc., etc. Na Televisão e na Rádio.

Acudamos ao Chiado. Acudamos também à língua portuguesa. No próprio momento em que escrevo, ouço Mário Crespo (este hoje está na berlinda) ouço-o dizer não sei quê «slow motion»...

Para quê ir pedir ao vizinho, se nós temos igual?

Sorrisos nos escombros

Ainda ouve, no fumo da tragédia, alguns pretextos para sorriso.

Mário Crespo garantia que lhe «cheirava francamente a queimado...»

Dina Aguiar dava conta de uma informação que recebera por «via auricular...»

Alguém dizia que «a Câmara não se considera minimamente responsável pelo incêndio...»

Cavaco Silva afirmava que «uma cidade com tapumes e escombros é uma cidade ferida...»

Abecasis apela à solidariedade da clientela habitual para com o comércio rico da zona...

Carlos Robalo diz que a população se servia muito dos bancos da Rua do Carmo...

Só à mangueira!

A primeira condenação das obras na Rua do Carmo partiu de um arquitecto de que Mário Crespo se esqueceu de dizer o nome. Chamou-lhe «essa estupidez».

David Ferreira chamou-lhe «aquelas malfadadas obras».

Num curto debate entre o arquitecto Ribeiro Teles e Carlos Robalo este concordou em que quaisquer obstáculos são obstáculos que obstaculizam qualquer operação. Será pois, conveniente, não haver obstáculos. Mas Robalo acha, porém, que as obras camarárias na Rua do Carmo, estavam certas. Até porque, em caso de necessidade, podem ser removidas — com um bulldozer...

Este humor negro!

Uma tragédia nunca vem só!

Eu sei que a vida continua. Para além de todas as tragédias, eu sei, a vida continua. mas que diabo, continue ao menos com alguma decência. Dar os pêsames à família e sorrir alarvemente, que raio de sentido faz?

No mesmo dia da tragédia, enquanto a tragédia decorria, o **Estúdio Quatro.** O mais estúpido, o mais medíocre, o mais rasteiro de todos os **estúdios quatros.** As palavras sem alma, os risos baços, as presenças fantasmáticas, as canções do outro mundo, e como aquela do emigrante:

...e se a maldade acabar
tu podes contar
com o nosso regresso.

A tua protectora
é a Nossa Senhora
que nos conduz à vitória...

Em Portugal é assim: só arde o que não deve.

O debate indispensável

Novo debate. Agora no **Jornal de Sábado.** Moderado pelo Director de Informação, homem dos sete (pelo menos) instrumentos. Ele dirige, ele informa, ele relata.

Abecasis e Nuno Teotónio Pereira.

O arquitecto: a cidade maltratada, a incompetência, as medidas desastradas. Uma frase ou um protesto ou uma lágrima: «A cidade está cheia de feridas.»

Abecasis habilíssimo na retenção da bola. Se o deixassem, continuaria a deambular pelo mundo das palavras até que um incêncio consumisse (Deus me perdoe!) Lisboa inteira. Chegou a culpar os arquitectos por tantas feridas...

Então, o ajustado seria um debate entre N. Teotónio Pereira e esses tais artistas. Só que as cartas estavam viciadas e aquele debate mal construído. Trata-se de uma questão de carácter político que politicamente devia ser discutido. Gonçalo Ribeiro Teles dissera, antes, que na questão da R. da Palma ele votara contra e o PSD, o PS e o CDS a favor. Mas só ele votara contra? Que me conste, o leque político não se esgota aí...

Venha pois o debate. O debate político. A menos que o queiram deixar arder, como deixaram arder o Chiado...

Nova profissão: Prostituto

Fulano morreu sem ir à Televisão. E Beltrano. E Sicrano. Eram heróis, ou artistas ou trabalhadores simples. Honestos. Há grandes portugueses que morreram anónimos.

Mas na RTP revela-se para remediar a situação. E vão buscar o Alberto.

Alberto é conhecido no meio. «Machão» por ofício. «Trabalha» em especial para turistas. Há muitas que o levam por uma noite e depois agarram-no uma data de meses. E é comer, beber, vestir, tudo do melhor. Bago nem se fala. Só uma gastou com ele mais de mil contos.

É um excelente prostituto. Até já entrou em torneios internacionais. Foi quarto, na Grécia. Com mais isenção, traria para Portugal uma medalha.

Ele acha que actividade como a sua devia ser protegida em Portugal. No Algarve, por exemplo, fazem falta bons prostitutos, para servir as turistas. E tem razão, com mil demónios! Ou há modernização ou comem todos!

Isto aconteceu no **Jornal de Sábado** «Um caso» apresentado pelo **director de Informação da RTP** (!!!!!!!!!) a quem decerto nada vai acontecer.

E por que havia de acontecer? Tratou-se ali da defesa dos mais altos valores morais, das legítimas tradições, do bom nome de Portugal...

Bravo, RTP! Como sucede na vida de tanta coisa que arde, sempre por bom caminho — e segue!

Queluz ou as falsas reconstituições

Mario Vieira de Carvalho

É naturalmente louvável que se anime o Palácio de Queluz com espectáculos musicais ou músico-teatrais. Já me parece, porém, duvidoso que o propósito que os há-de inspirar seja o de reconstituir o fausto da corte de Maria I. Para além de a ideia de "reconstituição" ser, só por si e como um fim em si, muito pobre, pois corre o risco de ficar nos limites da curiosidadezinha turística e do saudosismo estéril, certo é também que a "reconstituição" de espectáculos teatrais e do fausto da corte ligado a esses espectáculos pode expor-se ao ridículo, tratando-se de uma corte como a de Maria I, que se esforça por repor no teatro a ordem obscurantista que dominara até 1750, encarniçando-se contra as ideias iluministas que tinham aflorado com José I e Pombal. Não é aqui o lugar indicado para traçar o quadro da evolução das estruturas de comunicação músico-teatrais em Portugal durante o século XVIII, nem para explicar como as circunstâncias que rodearam a construção do Teatro de São Carlos em 1793 confirmam precisamente a desconfiança, quando não hostilidade da corte, relativamente à instituição teatral. Para resumir o contraste entre duas situações basta lembrar o simples facto de, na época pombalina, o teatro ser justificado e defendido como uma necessidade cultural ou moral e a profissão de actor dignificada (deixando de ser considerada infamante), enquanto com Maria I o teatro é, a bem dizer, apenas "desculpado", se dele advierem receitas destinadas a obras de caridade, . Maria I retoma furiosamente, em relação ao teatro, a ideologia beata e inquisitorial responsável pela repressão do mesmo no nosso país desde João III, ou, por exemplo, desde o Privilégio de 1588 de Filipe I a favor do Hospital de Todos-os-Santos, repressão que culmina, quase trezentos anos depois, com um João V à morte, aterrorizado com o castigo do céu, a mandar interditar todos os espectáculos durante oito anos (de 1742 a 1750).

De resto, o propósito de reconstituição esvazia-se quando apuramos as circunstâncias em que o espectáculo — independentemente da sua qualidade intrínseca actual — foi reconstituído. Na base, esteve uma descrição de William Beckford no seu "Diário": note-se, porém, que o espectáculo descrito se realizou no Teatro do Salitre (um teatro público, burguês) e não na corte. Eis como o distinto visitante inglês descreve a sua primeira ida a esse teatro (nas notas à edição portuguesa da BNL, 1983, Boyd Alexander engana-se, indicando em nota tratar-se do Teatro da Rua dos Condes):

"A peça enjoou-me mais que me divertiu. O teatro é baixo e estreito, o palco uma pequena galeria, e os actores, pois não há actrizes, abaixo de toda a crítica. Sua Majestade que, claro está, é toda prudência e devoção, correu com as mulheres do palco e deu ordem para que os seus papéis fossem desempenhados por franganotes. Imagina o lindo efeito desta metamorfose, especialmente nos bailados, onde aparece uma corpulenta pastora, envergando trajes de virginal brancura, a barba espelhando, largos ombros (com um presumido chapeuzinho à banda e uma grinalda de rosas) e um ramalhete seguro em mão capaz de derrubar o gigante Golias. Atrás dela uma comitiva de leiteiras, acompanhando os seus grandes passos e atirando com as saias por cima da cabeça de cada vez que dão um pulo. Tais bomboleamentos, trambulhões, empuxões, olhares de revés, nunca eu vira e espero não tornar a ver." (p.100)

Do Teatro da Rua dos Condes (outro teatro público, burguês) diz mais adiante (p.147): "...um edifício mais tolerável que o do Salitre, mas ainda assim bastante pobre, para falar com franqueza. Fiquei surpreendido com o cenário, que era realmente bom, e com os trajes, que eram, na verdade, esplêndidos e muito bem imaginados. Os actores também não eram tão abomináveis como os da outra casa de espectáculos."

Entretanto, porém, outra visita ao Salitre (p.143): "Diverti-me mais do que esperava. (...) Um rapaz saracoteante e de olhos ramelosos, com um traje de zibelina, dava guinchos de dor e roncava, alternadamente, no papel de princesa viúva. Um adolescente, desajeitado, aos tombos em cima de uns sapatos de salto alto, desempenhava o papel de Sua Majestade a Rainha do Egipto e

gorjeva duas árias com toda a enjoativa doçura de um aflautado falsete. Devia ter-lhe puxado as orelhas por me haver maculado tão sujamente os ouvidos. (...) Um dos bailados agradou-me muito..." (Segue-se a descrição do espectáculo que se pretendeu reconstituir agora: um bailado tendo como figuras centrais um astrólogo e Pierrot).

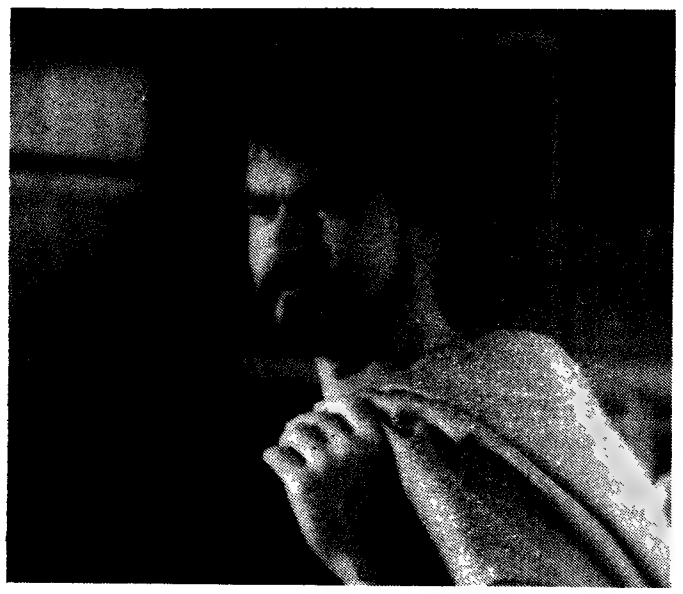
Resumindo e concluindo, a "reconstituição" (abstraindo da música, que nem sequer podia ser reconstituída) falhou em tudo, enquanto "reconstituição":

1º - falhou em transferir para a corte de Queluz o espectáculo realizado num teatro burguês (em Queluz só se executavam, tanto quanto se sabe, dramas cantados e serenatas do género sério);

2º - falhou em apresentar por bailarinos e bailarinas o que era dançado exclusivamente por artistas do sexo masculino.

Não seria melhor que a animação cultural de um espaço tão belo como o de Queluz visasse menos esta ideia de "reconstituir" (para embasbacar incautos) e mais a de estabelecer uma relação dialéctica entre a abordagem lúcida e crítica duma época e a criatividade actual?

BRASILEIRO ESTUDA O SAMBA EM LISBOA



Luisa Alexandra Botinas

Ricardo Dorilêo, aliás , Riko é um cantor e compositor brasileiro que está em Lisboa neste momento a actuar no bar Bip-Bip. Riko, é considerado um dos mais promissores talentos da música popular do seu país, na qual vem desenvolvendo um trabalho que não passou despercebido pela crítica especilizada. Nasceu na zona Norte do Rio de Janeiro, berço do samba, tal como Noel Rosa, Cartola, Nélson Cavaquinho, Carlos Cachaça, Geraldo Pereira, Martinho da Vila e Ismael Silva.

Riko já não é um novato nestas andanças da música, venceu diversos festivais dos quais se destacam os de Ouro Preto, Cambuquira e Pirassununga. Participou no Projecto Seis e Meia e fez vários vários shows, compôs também para a cantora Alcione uma música , "Ai Paixão", no seu disco " Fruto e Raiz". Em Portugal, Riko para além de cantar , fez em conjunto com a investigadora Marília Barbosa, também brasileira, um levantamento sobre escolas de samba portuguesas e a influência da música afro- brasileira em Portugal.

É sobre estas actividades que falamos com Riko, bem como da sua estada em Portugal e de como ele a vê.

-Riko, você não é conhecido em Portugal , conte-nos o seu percurso.

-Artisticamente, comecei em 1978 compondo e interpretando músicas. Participei em vários projectos de divulgação da MPB de entre os quais, o Projecto Seis e Meia que de 2334 canções apuradas seleccionou dez, uma era minha . Depois fizemos um disco e a partir daí tenho vindo a dar alguns espectáculos, continuando sempre a compor.

-Como define a sua música?

-Integra-se no leque de toda a música popular brasileira., não excluindo o samba. Na verdade, há uma tendência no Brasil que é a de por o samba num espaço à parte de toda a outra música , mas ele está presente em tudo. Mesmo a de Chico Buarque tem muito de samba. Eu sofro bastantes influências. Quem não as sofre? Compositores como Cartola ,devido à subtileza e profundidade das suas músicas, marcam a minha maneira de ser e compôr , mas o que a minha música tem de particular é o de levar uma mensagem positiva a todas as pessoas. É dificil defini-la claramente porque não me fixo numa linha única e eu não gosto de me rotular.

-Sei que esteve a fazer uma recolha de todas as escolas de samba portuguesas. A que conclusão chegou?

-As escolas de samba portuguesas em nada são inferiores às brasileiras, quando estavam no início. Por exemplo, a escola de samba de Sacavém tem muito do que era a Mangueira nos seus primórdios.É uma sensação óptima porque essas escolas fazem coisas muito bonitas. Em Portugal o número é cada vez maior e era bom que se divulgasse esse facto. O ideal seria que no próximo Carnaval houvesse um desfile conjunto de todas as escolas, áliás , nós que estamos envolvidos neste levantamento, pensamos fazer chegar essa ideia à Câmara de Lisboa.

-Como vê o fenómeno da importação da cultura brasileira para Portugal?

-É um fenómeno de aglutinação que é fantástico, uma forma de voltar às origens, visto que foram os portugueses que levaram os negros para o Brasil e com eles a música africana, raiz do samba. O samba está no mundo inteiro, até há escolas no Japão. Penso que a televisão tem uma importância muito grande na introdução da nossa cultura aqui .

-Como explica então que o fenómeno não se passe da mesma maneira, no sentido inverso?

-No Brasil, este fenómeno das escolas portuguesas não é conhecido, mas alguma música portuguesa e especialmente o fado, são. A não absorção total da música portuguesa lá, exige um maior intercâmbio a nível governamental para fortalecer a ligação entre os dois países.

-Qual a sua opinião acerca da vinda massiva de brasileiros para Portugal?

-Penso que é uma coisa saudável e que também se passou , ao contrário há uns anos atrás. É um movimento constante que não vai deixar de acontecer nunca.

-O que pensa da nova música brasileira?

-Há música brasileira nova que é muito boa e que não é rock. Eu não tenho nada contra este tipo de música ,só acho que ela não é genuínamente brasileira. Pessoalmente, sou apologista da música de qualidade e de toda a música,desde que ela seja feita numa proporção digna.

-Quais são os seus próximos projectos?

-Vim a convite de um bar para cantar em Lisboa até 10 de Setembro, tenho também uma proposta para actuar em Barcelona e escrevi um samba para a escola de Sacavém, " O Grande Encontro", que fala de um grande desfile onde se encontram todas as escolas de samba portuguesas. Preparo a edição de um disco, com as músicas que já tenho feitas e, entretanto, fiz uma canção dedicada a Lisboa, "Rosa da Baixa". É uma toada de amor que visa amenizar os ânimos depois da catástrofe do Chiado. Traz uma visão mais positiva das coisas.

Veneza: "Leão de Ouro" ainda sem favorito

Com uma alegoria «feita para passar a censura», o filme «As atribulações de Baltazar Kober», do realizador polaco Vojciech Has, trouxe ontem — segundo dia do 45.º Festival de Cinema de Veneza — um «Vento de Leste» à mostra internacional.

Esta produção polaco-francesa partilhou a secção competitiva com o filme «The Moderns» («Os Modernos»), de Alan Rudolph (EUA), mas até agora nenhum dos quatro filmes exibidos a concurso parece ser um candidato sério ao «Leão de Ouro», o galardão do festival.

Ambos os filmes retratam um conflito. No de Vojciech Has a acção passa-se na Alemanha de 1595 no auge da Contra-Reforma, quando a Inquisição da caça aos herejes, necromantes e alquimistas. Neste contexto, o jovem Baltazar Kober vive o seu próprio mundo de fantasia e realidade, de sonhos e conflito religioso.

Baseado numa novela do francês Frederick Tristan, o filme deixa entrever no discurso religioso que opõe luteranos a católicos uma alusão ao regime polaco.

Em «Os Modernos», cuja acção passa nos anos 20 em Paris, Keith Carradine interpreta o papel de Nicholas Hart, um pintor com mais talento para copiar do que criar, capaz de passar sem dor «pelas voltas que a vida dá».

Apesar de algumas falhas na composição dos personagens, o filme recria bem o mundo descrito por Ernest Hemingway e Henry Miller: a visão norte-americana do artista criador num mundo em que o dinheiro e a moda impõem a sua própria lei.

«Tempos Difíceis» de João Botelho, hoje concurso em Veneza

Também competindo ao «Leão de Ouro» está o filme «tempos difíceis' do português João Botelho, com exibição prevista para hoje.

«Tempos Difíceis» estreia dia 23

«Tempos Difíceis», o último filme do realizador João Botelho, que concorre ao Festival de Veneza, estreia-se dia 23 de Setembro em quatro salas de Lisboa (2), Porto e Coimbra.

O filme, baseado na obra homónima de Charles Dickens, tem já assegurada a participação em mais dois festivais internacionais, o de Toronto, dia 14 de Setembro, e o da Figueira da Foz, dia 17.

Roménia: exposição em Belém

Uma exposição sobre a Roménia, os seus monumentos de arte e arquitectura, a sua vida social e económica, turismo, artesanato, estações balneares e climáticas, etc., foi ontem inaugurada em Belém, no Centro Cultural das Descobertas, numa realização conjunta da Embaixada da República Socialista da Roménia e da Câmara Municipal de Lisboa.

A obra de reconstrução da economia romena, após a vitória da Revolução antifascista de 23 de Agosto de 1944, durou praticamente até 1950. Nos anos seguintes, todas as estruturas económicas, sociais e políticas da Roménia foram transformadas. Em 1985, a indústria participa com 62,7 por cento no produto nacional bruto, a agricultura com 15 por cento, as construções com 7,8 por cento, os transportes e as telecomunicações com 6 por cento.

Na Roménia existem 281 casas de cultura, sem falar nas 7816 comunais e aldeãs, 21 448 bibliotecas, 459 museus, 5558 cinemas, 45 teatros dramáticos, 5 teatros de ópera, cerca de 5276 livros e folhetos impressos anualmente, com 69,3 milhões de exemplares, 60 diários de informação geral, com 1162 milhões de exemplares de tiragem anual, 422 revistas e outras publicações periódicas, com uma tiragem anual de 227,7 milhões de exemplares, e 123 emissoras de Rádio.

De tudo isto nos dá informação esta exposição, modesta, mas bem organizada, e por ela também ficamos a saber que uma excursão, uma estada na Roménia se transforma no contacto directo com uma paisagem e com realidades quotidianas com uma contribuição duas vezes milenária para a cultura europeia e mundial.

Ao longo de uma existência histórica agitada, sofrendo a pressão dos povos migratórios e também a cobiça manifesta de certos impérios que visavam liquidar-lhe a independência, o povo romeno soube conservar intactas as suas tradições, a sua vocação criadora, a originalidade da sua cultura, a sua sensibilidade artística.

Na falta de uma viagem através das diversas regiões do país, esta exposição dá-nos uma ideia dos vestígios ali existentes da Antiguidade greco-romana, das fortificações da Idade Média, de edifícios românicos, góticos, renascentistas, barrocos, restaurados, conservados e protegidos pela lei romena, sem falar na prestigiosa criação popular, um folclore cujo valor e significado se mantêm essenciais e permanentes.

Também nos dá uma ideia das grandes potencialidades do país, nomeadamente no plano turístico, de acesso muito fácil, tarifas convenientes e um número de hotéis, restaurantes e parques de campismo cada vez maior.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras

Amoreiras 1
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CEU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Apolo 70
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO BRUTAL
(Porno)
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
PRAZERES INCONTROLÁVEIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
ADÃO E EVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amália
NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shezy
(Encerrado para beneficiações)

City Cine
— T. 549999
ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema «S.I.F.»
ATÉ CERTO PONTO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
COMANDO LEOPARDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
MARATONA SEXUAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
NOITES DO SERTÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PIRATAS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
OS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
F/X EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A VIDA É UM ROMANCE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Adeus África», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para descanso do pessoal).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Clube Para Cavalheiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «As Profissionais do Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Raiva de Vencer», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Mafia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Adeus África», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Gente de Dublin», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Adeus África», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Polícias da Pesada», às 15.30 e 21.30 h (int. men. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Nadine – Um Amor à Prova de Bala», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Homem em Acção», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança Comigo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

TEATRO BRASILEIRO NO CASINO ESTORIL

Os artistas brasileiros Maria Lúcia Frota, Gracindo Júnior e Cláudio Cavalcanti continuam a apresentar, no Casino Estoril, até meados de Setembro, a peça «Obrigado pelo Amor de Vocês», que tem obtido um inegável êxito de bilheteira e artístico.

Da autoria do espanhol Edgar Neville e originalmente intitulada «El Baile», a peça tem, nesta versão, encenação de Gracindo Júnior, cenografia de Octávio Clérigo e figurinos de Kalma Murtinho, proporcionando uma grande variedade de efeitos de teatro dada a óptima «carpintaria teatral» que possui.

Durante o espectáculo, os actores envelhecem oitenta anos à frente do público, num jogo sem truques, com um lado mágico que proporciona bastante prazer.

Bom espectáculo comercial daquele tipo de «boulevard» que se ausentou de entre nós, «Obrigado pelo amor de vocês» acompanha uma época e tem um enfoque romântico, baseado no amor, no afecto entre três pessoas, na generosidade do ser humano.

Apesar de ser no Casino Estoril, o leitor não se assuste, os preços são os normais de qualquer espectáculo de teatro. Sessões às quintas, sextas e sábados, às 21.30, e aos domingos às 17.30.

Maria Lúcia Frota, Cláudio Cavalcanti e Gracindo Júnior, os três intérpretes de «Obrigado pelo amor de vocês»

EXPOSIÇÕES

Museu Nacional de Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Museu Nacional do Traje: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança – figurinos de Emília Nadal», «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «Traje de Ópera – guarda roupa de Tomás Alcaide» e «Processo de tecelagem e estampagem manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao abrigo do sonho», instalação têxtil de Edith Sophie Ambuhl.

Gulbenkian: até 25 de Setembro, as exposições «Dez aspectos do desenho canadiano de hoje» e «Gráfica mexicana contemporânea».

Biblioteca Nacional: até à próxima sexta-feira, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCQ sob o título «4 elementos». Durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL (das 13 às 17.30).

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): Até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): Exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo, nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): Até 26 de Setembro, nos dias úteis, das 11 às 12.30 e das 13.30 às 19, pintura de Lino António.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de 'atelier' livre(dias úteis até 30 de Outubro).

Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): Linhas do desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

Torre de Belém: a exposição «África e o Índico com Bartolomeu Dias: o Encontro». Instrumentos musicais africanos e portugueses.
Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
Galeria Altamira (R. Filipe Folque, 48-A): encerra hoje uma colectiva de pintura de José Paulo Ferro, Weffel, Dijkttra, João Moreira. Ilídio Salteiro, Luís França, Rocha Pinto, António Viana e Daniel Lázaro.
Galeria Tempo (R. Nova de São Mamede, 17-A): encerra hoje uma colectiva de pintura e escultura de Alfredo Luz, Jair Mendes, João Baptista, Mónica Beça, Michael Barret, João Martins, Fernanda Andrade, Carlos de Brito, Michael Weber, João Orvalho, Carlos Lança, Helena Menezes, Augusto Barros e Isabel Paiva.
Galeria António Clara (Av. da República, Clube dos Empresários): colectiva com trabalhos de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribeiro e Martins Correia.
Galeria de Arte do Casino Estoril: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naif».
Galeria das Arcadas do Parque (Estoril): encerra amanhã a exposição de escultura e tapeçaria de Aida Sousa Dias, Arnaldo Serra, Carmo Portela, Dora Condessa, Edvig Louise Hallen, Gisella Sarti, Jorge Utra Machado, Lena Horta Lobo, Mayella Leiva, M. Cândida Marques, João Gromicho, José Mateus, Luísa Ferreira e Teresa Segurado Pavão.
Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo Artever — Associação de Artistas Plásticos da Amadora.
Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José Guimarães, «O Gesto em Cor».
Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».
Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Colecção Calouste Gulbenkian».
Loures (Caso do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em imagens do passado: a memória das coisas».
Centro Cultural das Descobertas (Belém): exposição sobre a Roménia, numa realização conjunta da embaixada daquele país socialista e da Câmara Municipal de Lisboa.
Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».
Loulé (Galeria do Covento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.
Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos (Tavira): pintura de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na Casa Museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.
Óbidos (Solar da Praça de Santa Maria): exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro.
Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian». A exposição será apoiada por um oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.
Faro (Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique): I Mostra de Artistas Plásticos Algarvios.
Museu de Évora: exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das Descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura religiosa, civil e militar.
Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira): até 13 de Setembro, uma exposição documental dedicada ao tema «Arquitectura Romana em Portugal».
Galeria Almadarte (Shopping Center Marimar — Costa de Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1.º aniversário da galeria. Trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Laranjeira Santos, entre outros.
Jardins do Palácio Anjos (Algés): «Traje de Banho e Veraneio em 1900».
Galeria Quadrado Azul (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.
Galeria «Do Outro Lado do Espelho» (Sintra): até 14 de Setembro, trabalhos de colagens com tecidos e pintura em mármore da artista dinamarquesa Gerda Winther.
Casino da Póvoa de Varzim: até 4 de Setembro, «Porcelana da Vista Alegre», com as linhas actuais de produção daquela fábrica, cópias de porcelana «Companhia das Índias» pertencentes ao Metropolitan Museum de Nova Iorque e reproduções da colecção particular de Rockefeller.

CINEMA

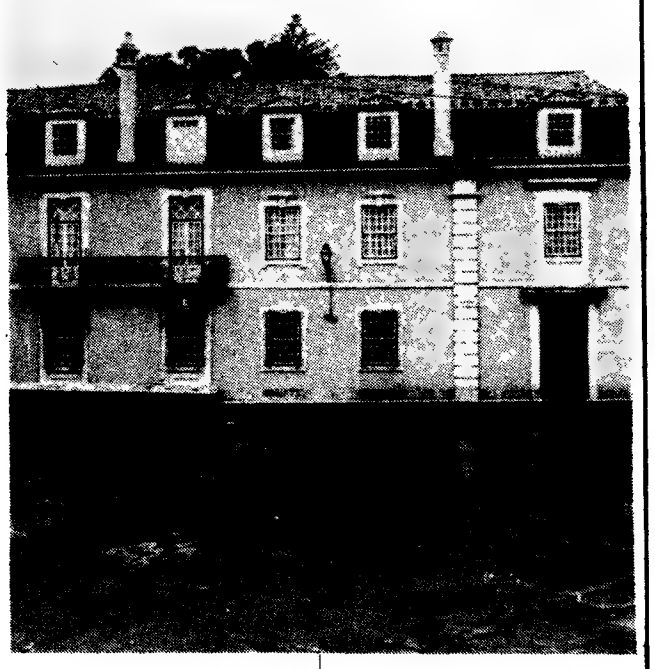
Forum Picoas: às 19 e às 22 horas, antestreia do filme espanhol «Até certo ponto», de Tomas Gutierrez Alea. Cinema

espanhol no Teatro Circo, de Braga, com «Bilbao», de Bigas Luna, na sala Estúdio do mesmo cinema: «O Intruso», de Visconti (ambos às 21.30, e o programa repete amanhã.

MÚSICA

Faro: a caminho do seu 50.º concerto em pouco mais de 3 meses, a Nova Filarmónia Portuguesa apresenta-se hoje, às 21.30, no Hotel Eva da capital algarvia. A orquestra, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, interpretará a abertura da ópera «Bodas de Fígaro», de Mozart e a Sinfonia n.º 2 de Beethoven, além do Adagio do Concerto em Ré de Joly Braga Santos.

Montijo: integrado no programa de animação de verão «Música na Rua», iniciativa da autarquia montijense, realiza-se hoje, às 21.30, no Jardim Municipal da Casa Mora, um espectáculo de música com a banda e orquestra ligeira da Sociedade Filarmónica 1 de Dezembro.



Museu do Trajo

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ARÉEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8 8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

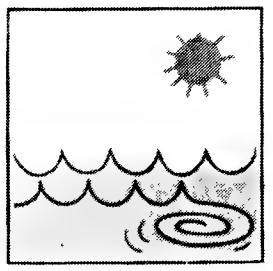
REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALDE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10 loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 437205). Até às 22 horas; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CARAMATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

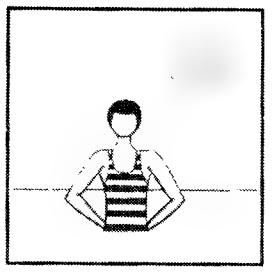
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.



PROCURE

zonas sem rebentação

ou remoinhos



SE

não sabe nadar

entre na água

apenas até à cintura

DL TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ÉNFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

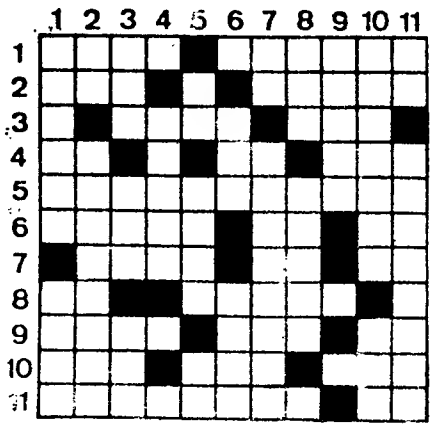
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17431

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Imensidade. Conjunção. Madeira.
3 Despacha. Um dos Estados da América do Norte.
4 Batráquio. Viração. Peneira em furos (Bras).
5 Encantarias.
6 Enxada pequena. Deus dos pastores. Reis.
7 Ratem. Antes do meio-dia. Ouro (s.q).
8 Sufixo que designa estado. Gancho metálico, farpado, para pescar.
9 Pronome indefinido. Preposição e artigo (pl). Letra grega.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com mel e azeite de cheiro. Um milhar. Intervalo de 24 horas.
11 Casaco com gola de peles (pl). Campeão.



VERTICAIS:

1 Poisas no mar (o avião). Vãs.
2 Gálio (s.q). Presa com amarras.
3 Larva das feridas dos animais. Ninfa das fontes e florestas, personificação do eco. Médico dinamarquês, Prémio Nobel (1943).
4 Caminhe para cá.
5 Isto é (inv). Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Ala ou flanco (ant). Undécimo mês do calendário árabe.
7 Artigo definido (ant). Rapaz já espigado.
8 Culpado. Apelido.
9 Besuntai.
10 Estampara. Piedosa.
11 Autores. Tomavas sobre ti.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17430**

HORIZONTAIS:

1 Cantar. Cama.
2 Alais. Gamem.
3 Olá. An. Ao.
4 Rs. Reitor.
5 Tristes.
6 Cr. Assim.
7 Chias. Oro.
8 Copo. Alisar.
9 Ratona.
10 Casota. ONDE.
11 Mm. Saloio.

VERTICAIS:

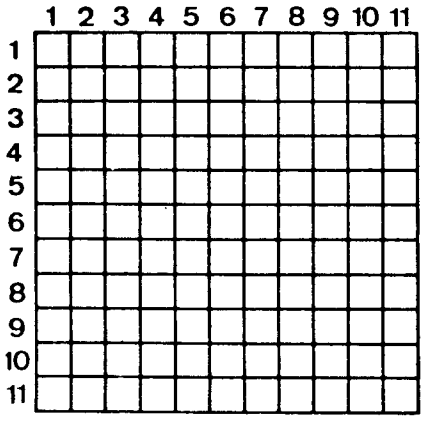
1 Carro. CC. Cm.
2 Al. CHORAM.
3 NÃO. Tripas
4 Til. Aotos.
5 Asarias. Ota.
6 És. Anal.
7 Gaita. Lá.
8 CANTES. Oi!
9 Am. Ossos. Nó.
10 Mear. Ira.
11 Amo. Amornes.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 243

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Alfândega da Fé. O vencimento diário de um soldado.
2 Pronome pessoal. Fatal.
3 Nome de mulher. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nota musical.
4 Habitantes de Lácio. Capa sem mangas.
5 Cidade do Japão. Carta de jogar.
6 Ilha do mar Jónio. Clima.
7 Nome da letra g, quando tem valor palatal. Pesarosos.
8 Resvaladas. Mulo.
9 Larva das feridas dos animais. Cento e um em romano. Transpiração.
10 Rata. Rei lendário de Tróia. Sua senhoria.
11 Cidade de Itália. Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do ventre.



VERTICAIS:

1 Cidade da Austrália. Larva das feridas dos animais.
2 Cidade da Itália. Enganos.
3 Mulheres hipócritas. Rio dos Estados Unidos.
4 Pertences. Ergue.
5 Mártir do reinado de Nero.
6 Soluço. Astúcia.
7 Trituras. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
8 Batráquio. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Platina (s.q). Átomo. Empregue
10 Apagaremos.
11 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Pantorrilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 242**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jarreteira.	1 Javalina. Oc.
2 Amainara. Me.	2 Amorosas. V.º.
3 Votar. Com.	3 Rato. Anatar.
4 Aro. Ecaras.	4 Ria. Irados.
5 Lo. Idades.	5 Enredaras.
6 Ísara. Orçar.	6 Ta. Cá. Asado.
7 Nanaras. Aer.	7 Errados. Rem.
8 Asadas. Sire.	8 Ia. Rer. Sare.
9 Tosaras.	9 Cascais.
10 Ovas. Der. Ba.	10 Amos. Aer. Ba.
11 Cor. Começar.	11 Em. Arredar.

Radio

Antena Um

17.00: Sete Mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.25**: Musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Concerto sinfónico; **18.40**: Música antiga; **19.00**: Integrais; **19.31**: Música de câmara; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: Paganini e variações; **22.00**: Concerto barroco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.05**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

16.00 — Brinca Brincando

«Defensores da Terra»
(Série)
«Vento nos Salgueiros»
(Série)
«O Cão Que Não Existia»

17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.08 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.15 — Lotação Esgotada

«Inconquistáveis». 1763. Abby Hale é uma jovem inglesa condenada à deportação para as colónias americanas. Apanhada pelo perigoso Martin Garth, Abby é salva pelo capitão Chris Holden, da milícia da Virgínia. Conseguindo convencer os seus superiores das ligações de Garth com os índios, Chris é encarregado de desmantelar a sua quadrilha. Este é o cinema clássico em toda a sua apoteose de espectáculo. Cecil de Mille, o produtor e realizador, mantendo-se fiel ao seu gosto pelas superproduções (o filme custou a soma, astronómica para a época, de cinco milhões de dólares), elege como princípio central da sua «mise en scène» a noção de acção. Os cenários imponentes, os milhares de figurantes e as sequências das batalhas alternam, assim, com os momentos em que De Mille esboça o retrato intimista do seu herói ou até, como quase sempre acontece nos seus filmes, encena o seu discreto erotismo (é célebre a sequência do banho de Paulette Goddard).

24.00 — 24 Horas
00.30 — Remate

Amanhã, pelas 22.25, a RTP-2 apresenta mais um episódio da série "A Guerra da Coreia"

O Canal Dois dará, na tarde de amanhã, às 16.55, o prosseguimento da telenovela "Helena"

RTP 2

16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena (Telenovela)
17.35 — Viagem do «Mimi»

Na ilha para onde foram atirados pela tempestade, os tripulantes do «Mimi» põem o seu instinto de sobrevivência a funcionar para poderem aguentar as privações a que estão sujeitos. Primeiro conseguem resolver um dos seus maiores desafios ao obterem uma forma de «fabricar» água potável. Na expedição de hoje, a água é o tema. Um olhar sobre as suas características e propriedades naturais.

18.05 — A Rota da Seda

As montanhas Tian Shan, com os seus picos escarpados, dividem a rota da Seda em duas zonas: a do Nordeste e a do Sudeste. O planalto de Lli era o local donde provinham os melhores cavalos do imperador Han-Wu, conhecidos pelos «cavalos voadores». Uma co-produção das televisões chinesa e japonesa.

19.00 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo». Richard Kimble obtém emprego como motorista de um grande magnata. Ao conduzi-lo à sua terra natal, para uma homenagem, encontra-se envolvido no meio de um atentado.

20.045 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Joana

Numa noite de sábado, muito tarde, Bibi telefona para Joana à procura de Maria Lúcia (mãe de Joana). Grande amiga de Maria Lúcia, Bibi é divorciada e tem mais ou menos a mesma idade (pouco mais de 50 anos). Joana fica preocupada e deduz que há algum problema. No dia seguinte, conversando com Maria Lúcia, acaba tocando num assunto delicado; a solidão das mulheres de meia idade. Joana sugere a Mello uma reportagem sobre o tema.

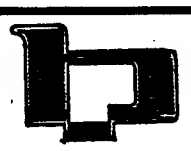
22.30 — Clube de Imprensa
23.15 — Fantasia e Realidade

John Hubley, falecido em 1977, além de excepcional cineasta, foi caloroso defensor da harmonia natural no planeta Terra e grande entusiasta de música de jazz, que praticou na juventude. Dois filmes deste autor evidenciam a sua personalidade: «Eggs» (música de Quincy Jones) e «Voyage to Next» (música de Dizzy Gillespie). Ambos os filmes demonstram que ainda estamos a tempo de nos salvarmos.

AMANHÃ

RTP-1
09.00 — Abertura
09.02 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra
(Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Ilha da Fantasia
(Série)
14.20 — Jogos Olímpicos — 16 Dias de Glória
15.00 — Festival da Tuquia/88
Cesme (2.º Prog.ª)
16.00 — Brinca Brincando
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia a Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 — Duarte & C.ª
(Série)
20.50 — Primeiro Andamento
«5 Poemas de Amor»
(Ballet Gulbenkian)
21.20 — Telemundo
21.50 — As Aventuras de Ana
(Série)
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP-2
14.30 — Abertura
14.31 — Filhos e Filhas
(Série)
14.55 — Joana
(Série)
16.00 — Quem Sai aos Seus...
(Série)
16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena
(Telenovela)
17.35 — O Regresso de Antílope
(Série)
18.00 — Equinócio
(Série)
19.00 — Tottaly Live
19.55 — Clássicos da TV
» O Fugitivo»
(Série)
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — A Campanha
(Série)
22.25 — Século XX
«A Guerra da Coreia»
(Série)



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP1 *"Lotação Esgotada", "Inconquistáveis"*

RTP2 **Demon e Debbie (Série, 2.º epis.º)**

«Helena»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O comandante da Polícia Municipal de Lisboa, coronel Luz Almeida, reuniu hoje com empresários da zona do Chiado para ouvir as suas pretensões em relação às autoridades da capital. Entre os pedidos apresentados contava-se a concessão de autorizações para se deslocarem ao local do sinistro acompanhados de peritos das respectivas companhias de seguros e a retirada de documentos importantes, mercadorias e equipamentos.

Soares espera acórdão para promulgar lei da reforma agrária

O Presidente da República, Mário Soares, só decidirá sobre a promulgação da lei da reforma agrária após a publicação do do acordão do Tribunal Constitucional sobre o assunto. O Tribunal Constitucional considerou recentemente que a lei aprovada pela Assembleia da República sob proposta do Governo não estava ferida de inconstitucionalidade.

Entretanto, quadros do PCP do distrito de Évora apelaram aos comunistas que trabalham em unidades colectivas de produção ou cooperativas agrícolas para que «reforcem a sua intervenção» na produção, organização e luta «em defesa da reforma agrária».

Os quadros do PCP, pertencentes à «frente da reforma agrária do distrito de Évora», estiveram reunidos no fim de semana para discutir a passagem da lei no Tribunal Constitucional e decidiram secundar a posição do Comité Central do PCP de fazer o seu grupo parlamentar propôr a fiscalização abstracta da constitucionalidade.

Os comunistas de Évora consideram que «a decisão do Tribunal Constitucional, tomada em circunstâncias que não dignificam aquele órgão de soberania e as instituições democráticas», não esgota o processo legislativo nem as restantes possibilidades de defesa da reforma agrária.

Para o PCP de Évora a reforma agrária «é absolutamente necessária ao futuro de um Alentejo próspero e desenvolvido», já que em muitos locais as cooperativas e unidades colectivas de produção são as únicas empregadoras, considerando que sem ela o Alentejo «correria para o despovoamento e a desertificação».

Faleceu a jornalista Aurora Jardim

A jornalista, escritora e poetisa Aurora Jardim faleceu hoje no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto. Aurora Jardim, que tinha 93 anos, faleceu devido à sua avançada idade, segundo disse à agência Lusa fonte hospitalar, que precisou que Aurora Jardim não sofria de qualquer doença.

Filha de um ex-governador de São Tomé e Principe e de uma francesa, Aurora Jardim nasceu naquela antiga colónia em 25 de Setembro de 1895, mas veio para Lisboa poucos meses depois.

Aurora Jardim escreveu cerca de uma dezena de novelas, de que se destacou «Cristal embaciado», e começou a trabalhar como jornalista em 1927, na redacção do «Jornal de Notícias», do Porto, onde se tornou conhecida pela rubrica «O meu cantinho».

Tendo abandonado a profissão há cerca de 30 anos, continuou, no entanto, a colaborar no «Jornal de Notícias», com a rubrica dominical «Mosaicos», de que o último foi publicado no passado domingo.

O funeral realiza-se amanhã às 15 horas, da igreja de Cedofeita para o cemitério de Agramonte.

Objectores com 120 dias para se regularizarem

A Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência informou que os cidadãos portugueses que estavam em situação de objectores provisórios de consciência em 4 de Maio de 1985 podem, agora, beneficiar do disposto na lei 101/88, de 25 de Agosto, que lhes concede 120 dias, a partir desta data, para regularizarem a sua situação como objectores.

O prazo acaba em 22 de Dezembro do ano corrente e a associação trata de tudo por 50 escudos para os que não são sócios. Os contactos deverão ser feitos, de preferência, depois das horas de trabalho.

DECLARAS

YASSER ARAFAT, líder da Organização de Libertação da Palestina, visitará a sede do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, durante o mês de Setembro, a convite do Grupo Socialista. Arafat encontrar-se-á com o presidente do PE, Lord Henry Plumb, no dia 13, e com o presidente em exercício do Conselho de Ministros, Caroulos Papoulias. Espera-se que o líder palestiniano faça declarações de grande impacto relacionadas com eventual criação de um Estado palestiniano independente na Faixa de Gaza e na Margem Ocidental do Jordão.

JOSÉ SARNEY, o presidente da República Federativa do Brasil, manifestou, através da representação diplomática oficial do seu país na capital portuguesa, a intenção de apoiar a reconstrução do edifício do Chiado onde viveu o Almirante Barroso (distinta personalidade brasileira), que foi destruido no recente incêndio. O prédio é o que vai do número 17 ao 20 da Rua Garrett e José Sarney disse querer encarregar-se da sua reconstrução.

ARMÉNIO SANTOS, secretário-geral dos TSD, disse que os trabalhadores afectados pelo fogo do Chiado devem ver garantidos os seus salários integrais até à normalização das situações. Arménio Santos disse que o vínculo laboral se mantém e o posto de trabalho deve ser assegurado. Aquele responsável do PSD disse ainda que os TSD se solidarizavam com os atingidos pela catástrofe que destruiu uma parte, «talvez a mais importante, do património histórico de Lisboa».

MOBUTU SESE SEKO não veio, desta vez, passar férias a Portugal, mas mandou um grupo de familiares, que foram recebidos pelo embaixador do Zaire em Lisboa, na sala dos VIP do aeroporto da Portela de Sacavém e seguriam de imediato e de automóvel para o Algarve. O presidente do Zaire tem uma grande vivenda com piscina em Porches, Armação de Pêra, que comprou em 1984, ao mesmo tempo que uma quinta perto de Viana do Castelo.

LEONARDO MATHIAS, embaixador de Portugal junto das Comunidades Europeias, esteve ontem no Palácio de Belém para apresentar cumprimentos ao Presidente da República, depois de um curto periodo de férias e antes de regressar a Bruxelas, na próxima semana. Mathias regressa a mais um periodo de trabalho intenso, uma vez que, durante o resto da presidência grega deverão ser dados alguns passos importantes no caminho do mercado único.

FERREIRA DO AMARAL, ministro do Comércio e Turismo, desloca-se ao autódromo do Estoril para se inteirar das obras de melhoramento do circuito, onde vão proximamente disputar-se duas importantes provas de desportos motorizados integradas em campeonatos do Mundo: o mundial de «Superbikes» (motos de grande cilindrada) e o grande prémio de Fórmula 1, que se realiza no dia 25.

Autocarros do Barreiro pararam ontem

STAL desconvocou greve dos Transportes Urbanos de Braga

O Sinidcato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) decidiu, em plenário realizado ontem à noite, desconvocar a greve dos trabalhadores dos Transportes Urbanos de Braga (TUB) marcada para amanhã e depois.

A desconvocação da greve vem na sequência de um compromisso assumido entre o STAL e o Conselho de Administração daqueles transportes municipais, segundo o qual este sindicato apresentaria um parecer jurídico relativo à aplicação do decreto-lei 247/87, referente ao pagamento da gratificação de agente único.

De acordo com o compromisso tomado, «o Conselho de Administração dos TUB terá, depois de apresentado este parecer, uma semana para se pronunciar sobre o mesmo», disse uma fonte sindical.

Segundo a mesma fonte, «se o parecer do Conselho de Administração dos TUB for negativo aos interesses dos trabalhadores, estes encetarão novas formas de luta».

Entretanto, os autocarros dos serviços municipalizados de Barreiro- transportes colectivos paralisaram ontem entre as 9 e 30 e as 11 e 45 horas, devido à realização de um plenário.

A reunião dos trabalhadores daqueles serviços, convocada também pelo STAL, destinou-se a reivindicar a redução do horário de trabalho para um máximo de 40 horas semanais e a negociação de um aumento salarial intercalar de 4,5 por cento durante o corrente ano.

os empregados dos transportes rodoviários barreirenses pretendem também um subsídio de insalubridade, penosidade e risco e a reestruturação de carreiras no sector.

"Mundial" de ralis

MARKKU COLOCOU MAIS UM "MARCO"

Pág. 2

"Nacional" de iniciados

MATEUS "INICIOU-SE" NO COMANDO

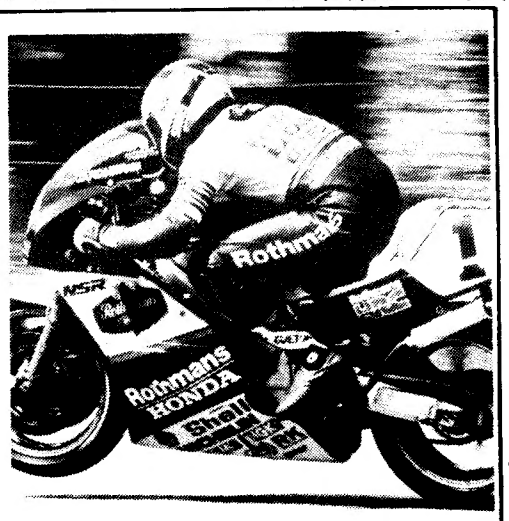
Pág. 4

D/L auto

QUARTA-FEIRA,
31 DE AGOSTO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Motociclismo

GARDNER FORÇADO A ABDICAR

Pág. 3

Fórmula Um

AYRTON SENNA JÁ DEU O SALTO

Pág. 3

"Mundial" de ralis

Alen triunfa nos "Mil Lagos"

● *Lancia afasta toda a concorrência*

O finlandês Markku Alen, em Lancia Delta Integrale, venceu o Rali dos Mil Lagos, prova marcada pela desistência de Juha Kankunnen na 34.º classificativa.

Kankunnen liderava a prova, mas os problemas na caixa de velocidades do Toyota Celica 2000 obrigaram-no a abandonar e a ceder a liderança ao seu compatriota Markku Alen, que terminou com o tempo de 4 horas, 35 minutos e 29 segundos.

O sueco Mikael Ericsson, também em Lancia Delta Integrale, conquistou a 2.ª posição, seguido do francês Didier Auriol, em Ford Sierra RS Cosworth.

O italiano Alessandro Fiorio (Lancia), 7.º classificado na prova filandesa, manteve a segunda posição no mundial de condutores, ainda liderada pelo seu compatriota Massimo Piasion.

Classificação:

1.º Markku Alen, Finlândia, Lancia Delta Integrale, 4.35,29 horas; 2.º Mikael Ericsson, Suécia, Lancia Delta Integrale, a 2.55 minutos; 3.º Didier Auriol, França, Ford Sierra Cosworth, a 9.46; 4.º Timo Salonen, Finlândia, Mazda, a 10.21; 5.º Stig Blomqvist, Suécia, Ford Sierra Cosworth, a 11.03; 6.º Carlos Sainz, Espanha, Ford Sierra Cosworth, a 11.12; 7.º Alessandro Fiorio, Lancia Delta Integrale, a 17,45; 8.º Harry Joki, Suécia, Lancia Delta Integrale, a 19.42; 9.º Tomas Jansson, Suécia, Audi 80 Quattro, a 20.03 e 10.º Mats Jonsson, Suécia, Opel Kadett GSI 2.0, a 21.19.

Markku Allen: na Finlândia mandam os finlandeses

Como vai o campeonato

Pilotos

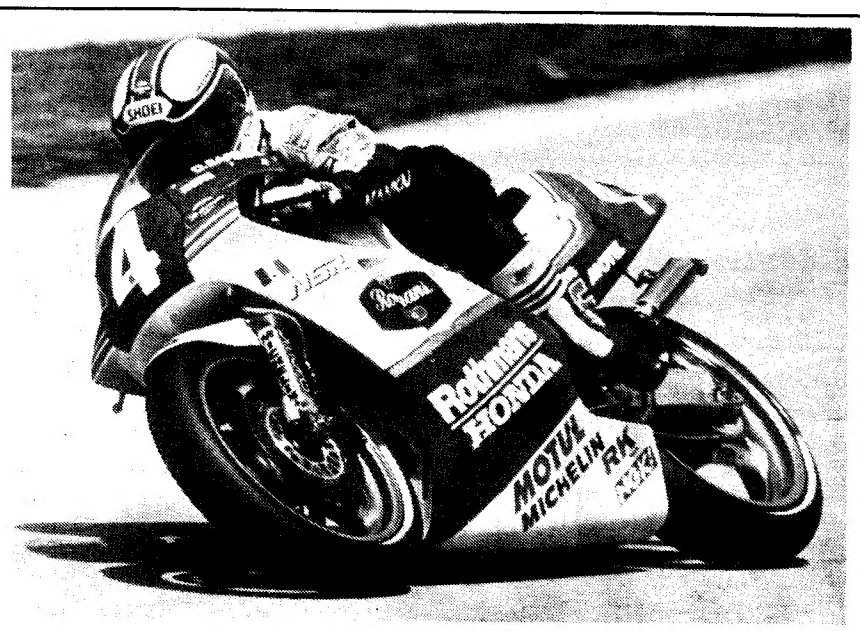
1.º	Massimo Biasion (I)	95
2.º	Alessandro Fiorio (I)	61
3.º	Markku Alen (SF)	56
4.º	Bruno Saby (F)	32
	Didier Auriol (F)	32
6.º	Stig Blomqvist (S)	31
7.º	Mikael Ericsson (S)	30
8.º	Yves Loubet (F)	27
	Jorge Recalde (RA)	27
10.º	Rudolf Stohl (A)	21

Marcas

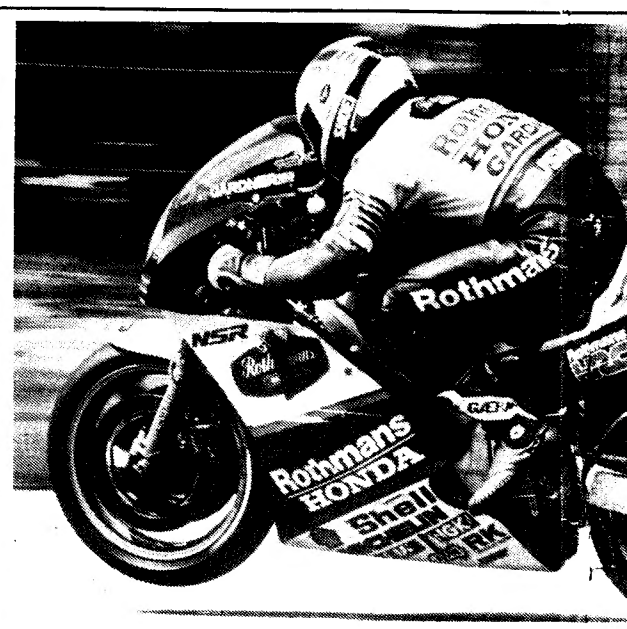
1.º	Lancia	140
2.º	Audi	63
3.º	Ford	61
4.º	Mazda	49
5.º	Renault	33
6.º	BMW	25
7.º	Toyota	24
8.º	Nissan	23
9.º	Subaru	18
10.º	Peugeot	14
11.º	GM	11
12.º	VW	10
13.º	Suzuki	9
14.º	Mitsubishi	7
15.º	Alfa Romeo	4
16.º	Fiat	2

Grupo N

1.º	Jorge Recalde (RA)	36
2.º	Gianni del Zoppo (I)	30
3.º	Pascal Gaban (B)	23
4.º	François Chauche (F)	13
	Soren Nilsson (S)	13
	Cesar Baroni (F)	13
7.º	Richard Frau (F)	12
8.º	P. Giagnisis (GB)	11
9.º	Hans Avelin (S)	10
	Alain Oreille (F)	10
	Massimo Ercolani (RSM)	10
	Kyosti Hamalainen (SF)	10



Dominique Sarrom: 5.º na geral dos 250cc



Wayne Gardner: um triunfo no dia da cedência do título

Mundial de motociclismo

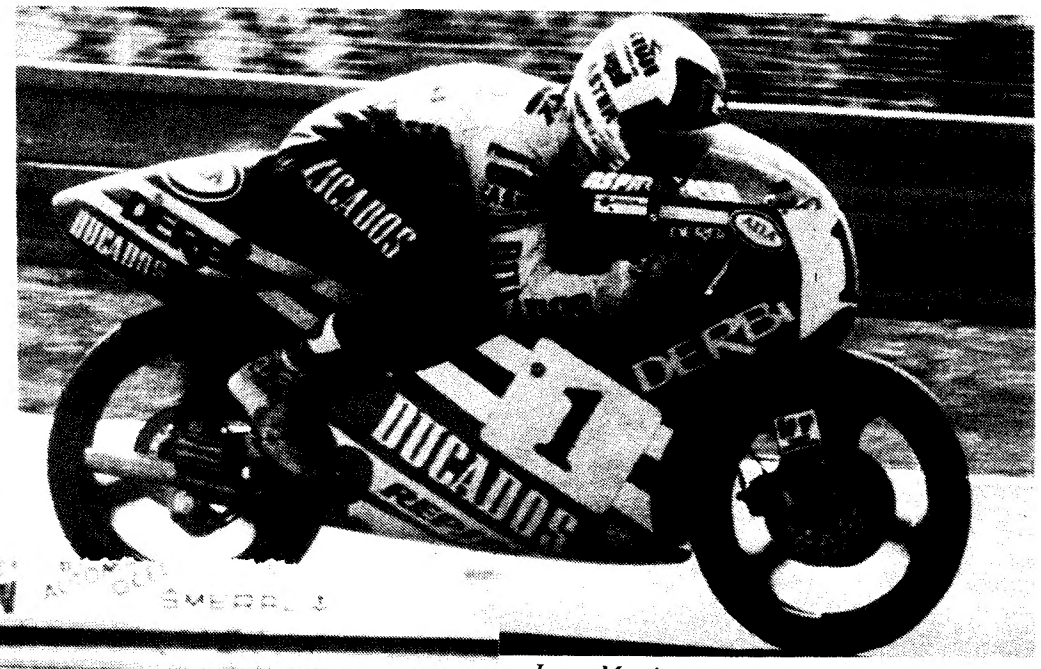
GARDNER CEDE TÍTULO A LAWSON

● *250cc: Garriga e Pons prosseguem a luta* ● *80cc: "Aspar": título inquestionável*

O norte-americano Eddie Lawson tornou-se campeão mundial de motociclismo, categoria de 500 cc, apesar da vitória do australiano Wayne Gardner (que defendeu o título) no Grande Prémio da Checoslováquia, disputado em Brno.

Lawson foi segundo nesta prova somando 232 pontos, mais 20 que Gardner.

Classificação da prova: 1.º Wayne Gardner, Austrália, Honda, 49.11,06 minutos (média de 151,343 quilómetros por hora); 2.º Eddie Lawson, Estados Unidos, Yamaha, a 1,91 segundos; 3.º Wayne Rainey, Estados Unidos, Yamaha, a 2,48; 4.º Pierfrancesco Chili, Itália, a 15,68; 5.º Tadahiko Taira, Japão, Yamaha, a 19,91.



Jorge Martinez «Aspar»: campeão mundial nos 80cc e 125cc

Pons (3) e Garriga (11): a luta continuará no Brasil

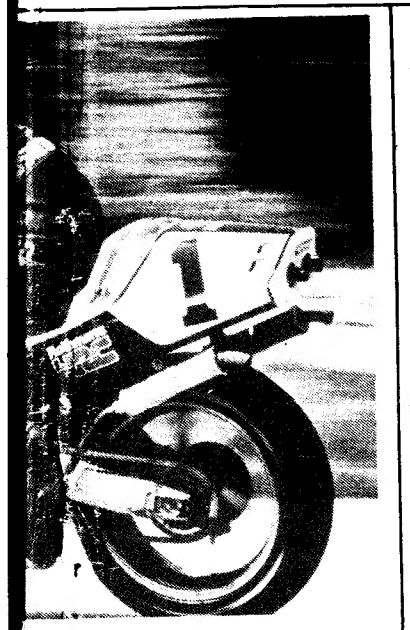
Classificação do Mundial:

1.º Eddie Lawson, Estados Unidos, 232 pontos
2.º Wayne Gardner, Austrália, 212
3.º Wayne Rainey, Estados Unidos, 189
4.º Christian Sarron, França, 138
5.º Kevin Magee, Austrália, 128

250 cc: Pons e Garriga prosseguem na «teimosia»

1.º Juan Garriga, Espanha, Yamaha, 43.54,72 minutos (média de 147,404 quilómetros por hora); 2.º Sito Pons, Espanha, Honda, a 3,69 segundos; 3.º Luca Cadalora, Itália, Yamaha,

BENJAMIN BARRAL
CONCESSIONÁRIO CITROËN
Rua Nova de S. Mamede, 74 B/C - Tel.687555/687354 LISBOA



do vencedor

nável

a 10,48; 4.º Loris Reggiani, Itália, Aprilia, a 11,09; 5.º Carlos Cardus, Espanha, Honda, a 11,40 e 6.º Reinhold Roth, RFA, Honda, a 11,71.

Volta mais rápida: Garriga, 2.09,79 minutos, média de 149,614 quilómetros por hora (novo recorde do circuito).

Classificação do campeonato do Mundo, depois de 14 provas (falta disputar o Grande Prémio do Brasil, em 17 de Setembro): 1.º Pons, 216 pontos; 2.º Garriga, 210; 3.º Jacques Cornu, Suíça, Honda, 160; 4.º Roth, 145; 5.º Dominique Sarron, França, Honda, 138 e 6.º Cadalora, 136.

80 cc: Jorge Martinez confirma superioridade

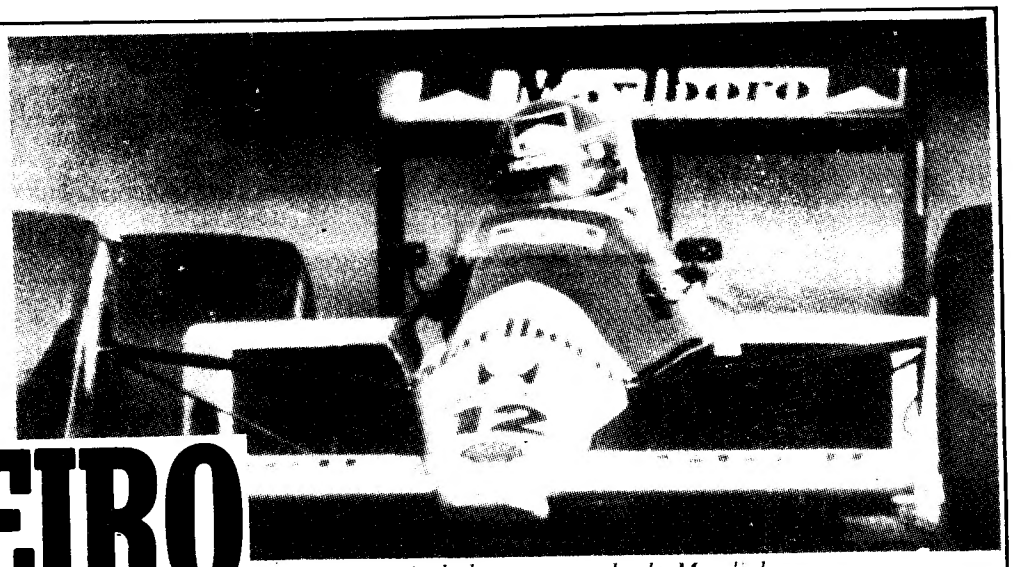
Classificação em Brno: 1.º Jorge Martinez, Espanha, Derbi, 31.45,82 minutos (média de 132,457 quilómetros por hora); 2.º Stefan Doerflinger, Suíça, Krauser, a 0,2 segundos; 3.º Alex Criville, Espanha, Derbi, a 21,40; 4.º Karoly Juhasz, Hungria, Krauser, a 21,49; 5.º Giuseppe Ascareggi, Itália, BBFT, a 21,96; 6.º Bogdan Nikolov, Bulgária, Krauser, a 35,54.

Volta mais rápida: Martinez, 2.24,06 minutos, média de 134,794 quilómetros por hora.

Classificação final do Campeonato do Mundo, depois de disputadas sete provas: 1.º Martinez, 137 pontos; 2.º Criville, 90; 3.º Doerflinger, 77; 4.º Manuel Herreros, Espanha, Derbi, 69; 5.º Peter Oettl, Alemanha Federal, Krauser, 65 e 6.º Nikolov, 55.

Fórmula Um

SENNA DEIXOU O COMPANHEIRO



Finalmente isolado no comando do Mundial

«Para mim o Ayrton já é campeão do mundo e estou satisfeito por isso ter acontecido, pois ele mereceu amplamente este título e para o ano a equipa terá dois campeões do mundo». Pronto, aqui está uma verdadeira mensagem de humildade outorgada pelo famoso Alain Prost, após se ter concluído o Grande Prémio da Bélgica com o piloto brasileiro a completar o 7.º triunfo na presente temporada (quatro consecutivos).

Este manifesto de desportivismo do campeoníssimo francês revela o seu alto grau de formação moral e de companheirismo. Prost escreveu com aquela frase (que toda a imprensa mundial salientou) uma das mais belas páginas da sua carreira de piloto e da sua existência como homem. Merece vigoroso aplauso por isso e nós, que cultivamos o mais alto apreço pelos valores morais dos desportistas, teimando em considerar o desporto como uma desejável escola de virtudes, aqui estamos a prestar-lhe a homenagem por isso. Alian Prost, um desportista exemplar e um homem de corpo inteiro. Merecerá caloroso aplauso quando, no dia 25, se apresentar no Estoril e, muito por isso, lá estaremos.

Da prova, categoricamente vencida pelo brasileiro Ayrton Senna, já tudo foi dito e escrito e no «DL» demos algum relevo na edição da passada segunda-feira. Ayrton venceu e convenceu. Dominou a corrida, superou toda a concorrência, entusiasmou a vasta plateia e por isso trepou mais uma vez a lugar cimeiro do pódio de honra.

É bom que se recorde que Ayrton igualou, na Bélgica, o «máximo» de nove «pole positions» numa temporada, só, anteriormente conseguidas por Ronnie Peterson (1973), Niki Lauda (1974 e 1975) e Nelson Piquet (1984). Agora resta esperar pelos cinco grandes prémios da época em curso, para que o sereno Ayrton possa ultrapassar a meta já orgulhosamente atingida.

Ayrton: mais um troféu para o museu

Vinte e cinco «pole positions»

E a título de curiosidade acrescente-se que o novo ídolo brasileiro (e que conta com muita forcinha lusa) já somou 25 «pole positions» ultrapassando Niki Lauda e Piquet (ambos com 24) e não se estranhará que, dentro de pouco tempo, não passe por Fangio (28) e por Jim Clark (31).

Melhores voltas

Ainda que tenha sido forçado a desistir na 11.ª volta, devido a problemas de injecção, a melhor volta do circuito SPA/Francorchamps pertenceu a Gerhard Berger com 2.00,772, cabendo a Senna o segundo melhor tempo (2.01,061, na 18.ª) e a Prost o 3.º, com 2.01,702 também na 18.ª volta.

Os números

Perímetro do circuito: 6940 metros; n.º de voltas: 43: distâncias: 298,420 quilómetros; pilotos que participaram nos treinos: 31; que se qualificaram: 26; classificados: 15; espectadores presentes: 65000: média do vencedor: 203,447 km/h.

Quem abandonou

Foram 11 os pilotos forçados a desistir. Vejamos quem foram e quantas voltas cumpriram: René Arnoux e Andrea de Cesaris (2), Yannick Daimas (9), Gerhard Berger (11), Nicola Nanini (14), Satoru Nakajima (22), Piercarlo Ghinzani (25), Maurício Gugelmin (29), Ricardo Patrese (30), Michele Alboreto (35) e Gabrieli Tarquini (36).

Assim vai o "mundial"

Pilotos

		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	T
1.º	Ayrton Senna	0	9	0	6	9	9	6	9	9	9	9	75
2.º	Alain Prost	9	6	9	9	6	6	9	0	6	6	6	72
3.º	Gerhard Berger	6	2	6	4	0	0	3	0	4	3	0	28
4.º	Thierry Boutsen	0	3	0	0	4	4	0	0	1	4	4	20
5.º	Michele Alboreto	2	0	4	3	0	0	4	0	3	0	0	16
	Nelson Piquet	4	4	0	0	3	0	2	2	0	0	1	16
7.º	Alessandro Nanini	0	1	0	0	0	0	1	4	0	0	3	9
	Derek Warwick	3	0	3	2	0	0	0	1	0	0	0	9
9.º	Nigel Mansell	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	6
	Ivan Capelli	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	6
11.º	M. Gugelmin	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	5
	Jonathan Palmer	0	0	2	0	1	2	0	0	0	0	0	5
13.º	Andrea de Cesaris	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
14.º	Riccardo Patrese	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
15.º	Satoru Nakajima	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Eddie Cheever	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Pierluigi Martini	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1

A=Brasil; B=San Marino; C=Mónaco; D=México; E=Canadá; F=Detroit; G=França; H=Inglaterra; I=Alemanha; J=Hungria; L= Bélgica; T=Total.

Construtores

1.º, McLaren-Honda, 147 pontos; 2.º, Ferrari, 44; 3.º, Benetton-Ford, 29; 4.º, Lotus-Honda, 17; 5.º March-Judd, 11; 6.º, Arrows-Megatron, 10; 7.º, Williams-Judd, 8; 8.º, Tyrrell-Ford, 5; 9.º, Rial-Ford, 3; 10.º, Minardi-Ford, 1 ponto.

Próximas provas: Grande Prémio de Itália (Monza), a 11 de Setembro; Grande Prémio de Portugal (Estoril), a 25 de Setembro; Grande Prémio de Espanha (Jerez), a 2 de Outubro; Grande Prémio do Japão (Suzuka), a 30 de Outubro; e Grande Prémio da Austrália (Adelaide), a 13 de Novembro.

Recorde igualado

Ayrton Senna igualou mais um recorde ao averbar 7 vitórias numa temporada, igualando Jim Clark (1963) e Alain Prost (1984). Por curiosidade aqui se registam os sete Grandes Prémios de cada um dos três «recordistas»:

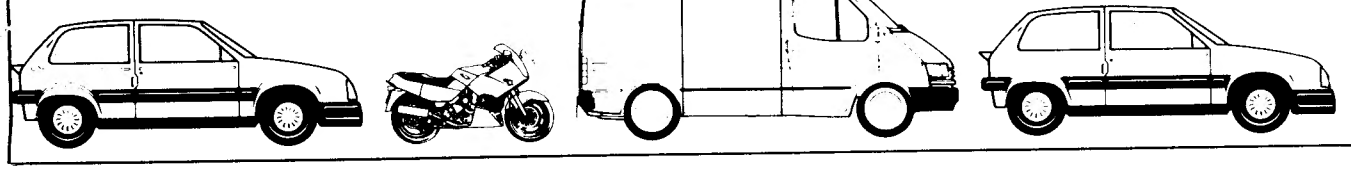
JIM CLARK	ALAIN PROST	AYRTON SENNA
1963	**1984**	**1988**
Bélgica	Brasil	S. Marino
França	S. Marino	Canadá
Inglaterra	Mónaco	EUA (Detroit)
Holanda	Alemanha	Inglaterra
Itália	Holanda	Alemanha
México	Europa (RFA)	Hungria
África do Sul	Portugal	Bélgica

No que respeita ao recorde de triunfos consecutivos ele pertence ao italiano Alberto Ascari, estabelecido em 1952 (Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Holanda e Itália). Ayrton Senna poderá bater este máximo que já tem 36 anos.

Lubritex Lubritex

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS.

Queiram fazer-me visita pessoal ☐
Queiram telefonar-me ☐
carros (até 1750 cc.) ☐
motos (até 125 cc.) ☐
veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ C.P. _____

TELEF. _____

Fórmula Ford, Fórmula 3 e Esso

Portugueses em Inglaterra

António Simões ficou em 9.º lugar na prova de **Fórmula 3,** disputada no circuito de Silverstone (Inglaterra), tendo Pedro Leite Faria, que se estreou, desistido devido a um problema mecânico.

Pedro Leite Faria também não foi feliz na corrida **Fórmula Ford,** ao ser penalizado com 10 segundos por falsa partida, terminando na 16.ª posição, enquanto Pedro Matos Chaves assegurava o 2.º lugar, com o tempo de 10.21,14 minutos.

A britânico Derek Higgins venceu a prova de Fórmula Ford, com o tempo de 10.16,82, endo o seu compatriota Richard Dean sido 3.º com 10.21,55.

Higgins e Dean lideram «ex aequo» o **Campeonato Esso** com 133 pontos, estando Pedro Matos Chaves e Pedro Leite Faria no 4.º e 5.º lugares, com 95 e 83 pontos, respectivamente.

Fórmula 3: classificação final

1.º J.J. Lehto, Reynard 883-Toyota, 22.36,18; 2.º Ross Hockenhull, Ralt RT32-VW, 22.45,28; 3.º Eddie Irvine, Ralt RT32-Alfa Romeo, 22.45,76; 4.º Jason Elliot, Reynard 883-VW, 22.51,78; 5.º Jonathan Bancroft, Reynard 883-Alfa Romeo, 22.54,79; 6.º Paul Warwick, Reynard 883-VW, 22.57,31; 7.º John Alcorn, Reynard 883-Toyota, 22.58,98; 8.º Gary Brabham, Ralt RT32-VW, 23.00,88; 9.º **António Simões,** Ralt RT32-Alfa Romeo, 23.02,80 e 10.º Peter Kox, Ralt RT32, 23.03,58.

Fórmula Ford: classificação final

1.º Derek Higgins, Van Diemen RF88-Schoolar, 10.16,82; 2.º **Matos Chaves,** Van Diemen RF88-Minister, 10.21,14; 3.º Richard Dean, Swift FB88-Minister, 10.21,55; 4.º Niko Palhares, Van Diemen RF88-Schoolar, 10.22,08; 5.º Vincenzo Sospiri, Van Diemen RF88-Schoolar, 10.22,50; 6.º Jonathan McGall, Mondiale M8BS, 10.22,86; 7.º Kozo Orita, Van Diemen RF88, 10.23,04; 8.º José Cordova, Reynard 88FF, 10.23,34; 9.º Mika Salo, Swift FB88, 10.23,82; 10.º Bernard Dolan, Mondiale M88S, 10.26,26 e 16.º **Leite Faria,** Van Diemen RF88-Minister, 10.31,83.

Volta mais rápida: Pedro Leite Faria (Van Diemen RF88-Minister), 1.00,62, à média de 153,64.

Campeonato Esso: posição actual

1.º Higgins e Dean, 133 pontos; 3.º McGall, 106; 4.º **Matos Chaves,** 95; 5.º **Leite Faria,** 83; 6.º Sospiri, 67 e 7.º Cordova, 62.

"Nacional" de ralis: iniciados

NUNO MATEUS "INICIA-SE" NO COMANDO

A primeira prova do Campeonato Nacional de Ralis para iniciados não teve o grau de competitividade que seria desejável já que a equipa formada por Nuno Mateus e Rui Bevilacqua dominou sem que os demais concorrentes oferecessem qualquer réplica. A equipa da Publiracing controlou superiormente a corrida e daí um triunfo inquestionável e categórico.

Não fora a expectativa criada pela presença do numeroso pelotão Marbella/Seat e esta prova organizada pelo Targa Clube, ficaria sem grande história no panorama das competições automobilísticas nacionais, no entanto, os troféus monomarca têm sido caracterizados pelo aumento crescente de concorrentes e, obviamente, de interesse espectacular e competitivo. Está de parabéns a Sociedade Hispânica de Automóveis por esta promoção e a sua continuidade está, desde já, com assegurada garantia. Pedro Azevedo foi o triunfador desta primeira prova Seat/Marbella e salvo um ou outro despiste tudo correu «sobre esferas» e, será legítimo registar aqui uma palavra de louvor para o director da corrida que, sabendo dos «exageros' típicos dos principiantes, teve o bom senso de, antes do arranque, lançar o alerta sempre necessário para os riscos que a estrada é pródiga em proporcionar. A expectativa está lançada e ficamos a aguardar pelo Rallye de Famalicão para futuros testes aos que estiveram em Mondim de Basto.

Voltando à prova dos «iniciados» importa destacar que, para além da dupla Nuno Mateus/Rui Bevilacqua, outros nomes merecem destaque como é o caso de Rui Costa, Francisco Carvalho e Gualberto Marques, todos em Renault 5 GT Turbo.

Inscritos e participantes

Das 44 equipas inscritas, apenas partiram 35 e destas somente 29 atingiram o risco de chegada, numa prova que tinha 193,6 quilómetros (75,2 em troços cronometrados divididos por duas secções rigorosamente iguais com um total de oito classificativas em piso de asfalto.)

O público aderiu em elevado número proporcionando grande entusiasmo e vibração junto dos «troços da verdade» onde Nuno Mateus se exibia como vedeta principal, fazendo valer a sua experiência. A luta pelos lugares cimeiros terminou após a realização da primeira secção (quatro classificativas) cabendo a Pedro Louro oferecer alguma réplica, todavia, problemas mecânicos impediram-no de continuar a discutir o lugar cimeiro ficando na luta com Rui Costa pela posição secundária mas um despiste forçou-o à desistência.

Na parte final, Nuno Mateus levantou o pé deixando que a luta fosse travada entre Rui Costa e Francisco Carvalho dada a escassa diferença que os separava. O entusiasmo foi grande e Rui Costa foi 2.º em Mondim a escassos segundos do seu directo opositor.

Bom, vamos aguardar pela próxima prova (Rallye de Famalicão) que terá lugar no dia 17 de Setembro e que será organizado pela Secção de Motorismo do FC Porto. Até lá, teremos a Rampa da Régua (dia 3) e a Rampa da Porca de Murça (dia 10), o primeiro a contar para o Nacional de Velocidade / Iniciados e a 2.ª pontuável para o Troféu Toyota/Iniciados.

Classificação

1.º Nuno Mateus/Rui Bevilacqua (Renault 5 GT Turbo/Philips Radiotelefones), 56 m 55s; 2.º Rui Costa/João Almeida (Renault 5 GT Turbo/Costauto Competição), a 33 s (1.º do Grupo de Produção); 3.º Francisco Carvalho/Mário Feio (Renault 5 GT Turbo/Philips Radiotelefones), a 1m 07s; 4.º Gualberto Marques/José Borges (Renault 5 GT Turbo), a 2m 46s; 5.º João Conceição/Ulisses Conceição (Renault 5 GT Turbo), a 3m 30s; 6.º José Gonçalves/Francisco Rodrigues (Peugeot 205 GTI), a 3m 52s; 7.º Armando Rocha/Luís Mendes (Opel Manta 2000 E), a 8m 05s; 8.º Pedro Azeredo/António Manuel (Seat Marbella), a 9m 43s; 9.º João Pontes/Jorge Teixeira (Seat Marbella) a 10m 14s; 10.º João Santos/Manuel Aires (Seat Marbella) a 10.21. Classificaram-se mais 19 pilotos.

Miguel Villar na Fórmula Opel/Lotus

Miguel Villar está a disputar pela primeira vez, este ano, o campeonato Opel/Lotus com o apoio da Tabaqueira, Philips, Nestlé e General Motors de Portugal, tendo participado até ao momento em seis provas, Holanda (Zandvoort), Inglaterra (Silverstone e Brands Hatch, Alemanha (Hockeinheim), Bélgica (SPA), Suécia (Kunstorp).

Tem sido notória a melhoria do piloto e a sua crescente adaptação ao seu carro, bem como também a própria equipa na qual está integrado, a qual e segundo o piloto **«dispõe de melhor organização, a começar pelos próprios meios humanos»** relativamente àquela na qual Miguel Villar iniciou este campeonato. Assim, após ter desistido logo na 1.ª prova, classificou-se nas seguintes, respectivamente, em 19.º, 14.º, 13.º, 8.º (o que lhe valeu os primeiros 3 pontos do campeonato) e 13.º.

Relativamente à prova de Brands Hatch, Miguel Villar obteve o 21.º lugar na grelha, tendo, no entanto, recuperado espectacularmente até chegar à 13.ª posição, isto em piso bastante molhado.

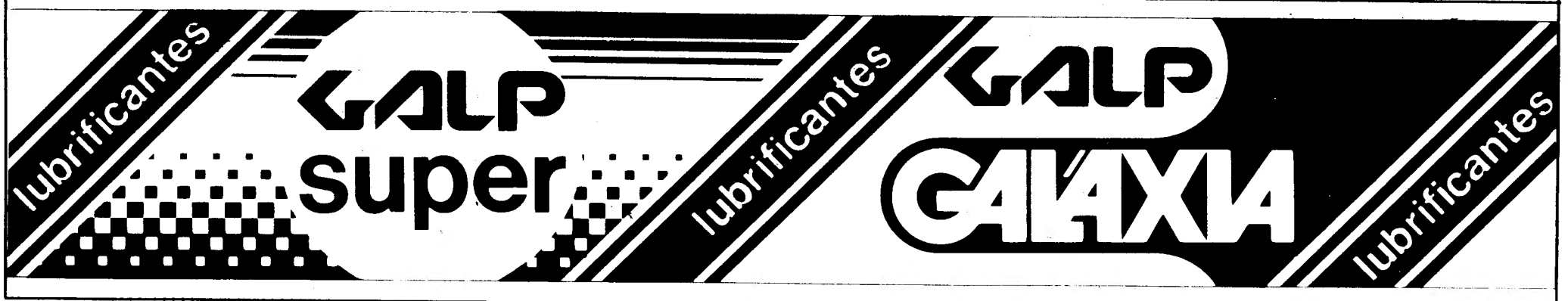
Miguel Villar

Motocrosse 125cc

Annuzio Fanton no pódio

O piloto italiano Annuzio Fanton, em Honda, tornou-se campeão europeu de Motocross, categoria de 125 cc, depois da derradeira prova da competição, realizada na pista do Vale da Telha, em Algezur que foi ganha pelo italiano **Luca Minutilli,** Honda.

César Peixe (Yamaha) e Miguel Ferrajota (Cagiva) foram os portugueses melhor classificados, garantindo, respectivamente, as 17.ª e 19.ª posições.

Classificação final da prova: 1.º Luca Minutilli, Itália, Honda, 45 pontos; 2.º Jerome Belvale, França, Yamaha, 44; 3.º Annuzio Fanton, Itália, Honda, 40; 4.º Massimiliano Gazzarata, Itália, Suzuki, 39, e 5.º David Gariboldi, Itália, Honda, 38.

Classificação do europeu: 1.º Annuzio Fanton, Itália, 200 pontos; 2.º Jerome Belvale, França, 204; 3.º Bernd Echenrach, RFA, 185; 4.º Marcel Van Drunen, Holand,a 144; 5.º Massimiliano Gazzarata, 111.